UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS/DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

GENICLEIA VITÓRIO SILVA GONÇALVES

SOMBRAS QUE EDUCAM, LUZES QUE REVELAM: PERCURSOS METODOLÓGICOS DO TEATRO DE SOMBRAS NO CENTRO DE ENSINO JOÃO MOHANA EM PERITORÓ-MA

São Luís-MA
2026

GENICLEIA VITÓRIO SILVA GONÇALVES

SOMBRAS QUE EDUCAM, LUZES QUE REVELAM: PERCURSOS METODOLÓGICOS DO TEATRO DE SOMBRAS NO CENTRO DE ENSINO JOÃO MOHANA EM PERITORÓ-MA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão-PROFARTES, como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Linha de pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes.

São Luís- MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gonçalves, Genicleia Vitório Silva.
Sombras que educam, luzes que revelam : percursos metodológicos do Teatro de Sombras no contexto do Ensino Médio em uma escola estadual do Maranhão / Genicleia Vitório Silva Gonçalves. - 2026.
116 p.

Orientador(a): Raimundo Nonato Assunção Viana.
Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Teatro de Sombras. 2. Educação. 3. Arte. 4. Linguagem. I. Assunção Viana, Raimundo Nonato. II. Título.

GENICLEIA VITÓRIO SILVA GONÇALVES

SOMBRAS QUE EDUCAM, LUZES QUE REVELAM: PERCURSOS METODOLÓGICOS DO TEATRO DE SOMBRAS NO CENTRO DE ENSINO JOÃO MOHANA EM PERITORÓ-MA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Maranhão-PROFARTES, como requisito para obtenção do título de Mestre em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Linha de pesquisa: Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação em Artes

Aprovada em: 02/02/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana
PROFARTES/UFMA-Orientador

Profª Drª Adeilza Gomes da Silva Bezerra
SEMED/RN- Examinadora Externa

Proª Drª Ana Socorro Ramos Braga
PROFARTES/UFMA- Examinadora Interna

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me guiou até aqui me capacitando e acalmando meu espírito nos momentos de aflição.

A meus pais Cleuma Maria Vitório e Eugeny Ferreira, o meu porto seguro e apoiadores da minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

Às minhas filhas Sawanna Vitório e Maria Isadora Vitório, meu maior amor e inspiração para lutar dia após dia.

Ao meu esposo, Raimundo Castro, meu companheiro de vida, que apoia as minhas decisões, motiva-me e me conforta nos momentos de tristezas.

Às minhas amigas, Maria de Lourdes Andrade, Larissa Pereira, Darcilene Rocha, Nayana Barros e Keilianne Rachid, que tornaram a jornada mais leve através da cumplicidade e apoio mútuo.

Ao meu orientador professor Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana, que compartilhou conhecimentos e abriu horizontes, principalmente durante o processo de orientação.

A todos os professores do Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES/UFMA pelos grandiosos ensinamentos e dedicação durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Aos meus alunos (as) que participaram ativamente na construção da pesquisa e pelo empenho na organização do trabalho final.

À escola Centro de Ensino João Mohana/Peritoró–MA, escola que abraçou a proposta e ajudou em todos os momentos.

Agradeço a todos que fizeram parte da minha história e contribuíram de maneira positiva para minha formação.

RESUMO

A presente pesquisa objetivou investigar o Teatro de Sombras enquanto uma experiência pedagógica, humanizada e inclusiva, no contexto da Arte/Educação, capaz de potencializar a criatividade, o desenvolvimento das relações interpessoais, o respeito e o protagonismo de todos os envolvidos. A investigação caracterizou-se como pesquisa de campo de cunho quanti-qualitativa, desenvolvida na escola estadual Centro de Ensino João Mohana, localizada na cidade de Peritoró–MA. Os participantes envolvidos foram professores licenciados em arte e alunos do 1º ano B do Ensino Médio/2025 do turno matutino. A escolha do *locus* da investigação, bem como da turma se deu em razão de ser a instituição e o público o qual a proponente desta pesquisa atua. A intervenção foi realizada por meio da implementação do Teatro de Sombras nas atividades escolares da disciplina de Eletiva de Base, disciplina interdisciplinar voltada para projetos, com o intuito de estimular a criatividade, a expressão artística, o protagonismo estudantil e a valorização das tradições culturais. Os instrumentos utilizados foram observações, aplicação de questionários e registros fotográficos das experiências dos participantes durante o processo de intervenção, bem como o registro das impressões, a partir da culminância do projeto, que eles tiveram a respeito da iniciática. Importa destacar que esta culminância se deu por meio da apresentação de uma peça teatral em sombras, na qual se buscou compreender os impactos dessa prática no ambiente escolar. A pesquisa revelou um impacto significativo na criatividade e na expressão artística dos estudantes, mostrando um aumento na habilidade de trabalhar em equipe, além de desenvolverem uma maior compreensão na narrativa e da estética visual. Essa interação entre os alunos, durante todo o processo de criação, promoveu um senso de comunidade, fortalecendo laços de empatia e inclusão, mesmo a comunidade escolar passando por desafios por conta da reforma do prédio da instituição. Como produto educacional, esta pesquisa disponibilizou a revista pedagógica virtual, intitulada *Trazendo luz às sombras – Teatro de Sombras no Ensino Médio,* que propõe ser um espaço de reflexão e compartilhamento de experiências e sugestões de atividades práticas vivenciadas durante a investigação e que poderão ser consultadas e experimentadas em outros contextos da Educação Básica.

Palavras-chave: Teatro de Sombras; Educação; Arte; Linguagem

ABSTRACT

This research aimed to investigate Shadow Theater as a pedagogical, humanized, and inclusive experience in the context of Art/Education, capable of enhancing creativity, the development of interpersonal relationships, respect, and the protagonism of all those involved. The investigation was characterized as quantitative-qualitative field research, developed at the João Mohana State School, located in the city of Peritoró, Maranhão. The participants involved were licensed art teachers and students in the 1st year B of high school/2025 in the morning shift. The choice of the research location and class was based on the fact that it is the institution and audience with which the proponent of this research works. The intervention was carried out through the implementation of Shadow Theater in the school activities of the Basic Elective course, an interdisciplinary course focused on projects, with the aim of stimulating creativity, artistic expression, student leadership, and the appreciation of cultural traditions. The instruments used were observations, questionnaires, and photographic records of the participants' experiences during the intervention process, as well as a record of their impressions of the initiative at the end of the project. It is important to note that this culmination took place through the presentation of a shadow theater play, which sought to understand the impacts of this practice in the school environment. The research revealed a significant impact on the students' creativity and artistic expression, showing an increase in their ability to work as a team, in addition to developing a greater understanding of narrative and visual aesthetics. This interaction between students throughout the creative process promoted a sense of community, strengthening bonds of empathy and inclusion, even though the school community was facing challenges due to the renovation of the institution's building. As an educational product, this research made available a virtual pedagogical magazine entitled Bringing Light to the Shadows – Shadow Theater in High School, which aims to be a space for reflection and sharing of experiences and suggestions for practical activities experienced during the investigation and which can be consulted and tried out in other contexts of Basic Education.

Keywords: Shadow Theatre; Education; Art; Language

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fachada da escola local da pesquisa
Figura 2	Apresentação do projeto aos alunos
Figura 3	Formação dos grupos, atividade e tira-dúvidas
Figura 4	Escrita das narrativas
Figura 5	Divisão dos personagens e materiais
Figura 6	Montagem da caixa de sombras
Figura 7	Pintura da caixa de sombras
Figura 8	Aplicação do papel vegetal
Figura 9	Decoração da caixa de sombras
Figura 10	Caixa de sombras finalizada
Figura 11	Início da confecção dos personagens
Figura 12	Confecção dos personagens
Figura 13	Confecção dos personagens
Figura 14	Confecção dos personagens
Figura 15	Finalização dos personagens e cenários
Figura 16	Personagens confeccionados
Figura 17	Apresentação final do Teatro de Sombras
Figura 18	Plateia (alunos do 3º ano)
Figura 19	Materiais utilizados
Figura 20	Gráfico: Conhecimento dos professores sobre as técnicas do Teatro de Sombras
Figura 21	Gráfico- Formação docente sobre o Teatro de Sombras
Figura 22	Gráfico- Você já desenvolveu alguma iniciativa pedagógica utilizando o Teatro de Sombras?
Figura 23	Gráfico- Dimensão da pesquisa
Figura 24	Gráfico- Resultado da pergunta 1
Figura 25	Gráfico- Resultados da pergunta 2
Figura 26	Gráfico- Resultados da pergunta 3
Figura 27	Gráfico- Resultados da pergunta 4
Figura 28	Gráfico- Resultados da pergunta 5

Figura 29 Gráfico- Resultados da pergunta 6
Figura 30 Gráfico- O que mais chamou a sua atenção no Teatro de Sombras?
Figura 31 Criação de histórias coletivas
Figura 32 Exploração de emoções e sentimentos
Figura 33 Representação de cenas do cotidiano
Figura 34 Oficinas de fantoches
Figura 35 Experimentos com luz e sombra

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....11

1. AS PRIMEIRAS LUZES DA ARTE EM SILHUETAS.....22

2. O TEATRO DE SOMBRAS NO BRASIL 30

3. RESSIGNIFICANDO TRADIÇÕES: O TEATRO DE SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE 36

3.1 A materialidade no Teatro de Sombras 37

3.2.O Teatro de Sombras como experiência a educativa na escola 41

4. “DANDO LUZ ÀS SOMBRAS”: A EXPERIÊNCIA DO TEATRO DE SOMBRAS NO CENTRO DE ENSINO JOÃO MOHANA..... **54**

4.1 Delimitando o contexto da pesquisa 56

4.2 Características dos sujeitos da pesquisa 59

4.3 Estrutura dos encontros.....61

4.4 Detalhamento das oficinas e processo de investigação sobre a prática pedagógica desenvolvida..... 64

4.5 "Sombras em cena”: oficinas de Teatro de Sombras.....67

4.6 Análise dos dados obtidos- docentes..... 78

4.7 Análise dos dados obtidos- discentes.....82

4.8 Percepção dos alunos diante do projeto desenvolvido.....91

5. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS COM TEATRO DE SOMBRAS….....94

5.1 Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras.....97

5.2 Resultados esperados com a implementação da Revista Pedagógica Virtual.....98

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....100

REFERÊNCIAS.....103

APÊNDICES.....107

ANEXOS.....111

INTRODUÇÃO

As sombras acompanham a experiência humana desde os primórdios da existência, integrando-se de forma natural ao cotidiano e às relações simbólicas que o ser humano estabelece com o mundo. Contudo, é na infância que essa presença se manifesta de modo mais sensível e lúdico, quando observar, admirar e brincar com as sombras torna-se uma experiência significativa de descoberta e imaginação. Nesse período da vida, as sombras despertam curiosidade, encantamento e, por vezes, temor, configurando-se como um elemento potente no desenvolvimento da criatividade, da percepção estética e das relações sociais.

Ainda que impalpável e desprovida de cor, a sombra carrega um caráter misterioso que atravessa a infância e permanece na vida adulta, uma vez que a suas reproduções continuam a suscitar múltiplos sentidos, interpretações e emoções.

No âmbito do Teatro de Sombras, esse fenômeno adquire uma dimensão estética e simbólica particular. Para Fabiana Lazzari de Oliveira (2022, p. 104), “no teatro de sombras, a sombra é um duplo, uma projeção da imagem do corpo que intercepta os raios luminosos”. Assim, a sombra torna-se uma extensão do corpo, um simulacro que ganha vida por meio da manipulação da luz e do movimento, refletindo silhuetas e formas capazes de provocar diferentes sensações, tanto em quem anima quanto em quem observa. Essa relação entre corpo, luz e sombra evidencia um jogo expressivo no qual o invisível se materializa e o imaginário se projeta, ampliando as possibilidades comunicativas da cena teatral.

A antítese entre “luz e sombra”, no contexto do Teatro de Sombras, pode ser compreendida sob múltiplas perspectivas, conforme o olhar e a experiência de cada sujeito. A luz, nesse tipo de manifestação artística, desempenha um papel essencial, pois é por meio dela que as figuras se projetam e as cenas se constroem nas telas ou superfícies. Sem a iluminação adequada, as formas permaneceriam ocultas, inexistentes aos olhos do espectador. Desse modo, essa antítese simboliza o processo de revelação do que estava invisível, representando metaforicamente a passagem da obscuridade para a clareza, do desconhecido para o compreendido.

Partindo desse pressuposto, luz e sombra configuram um conceito paradoxal que explora a interdependência de elementos aparentemente opostos, mas que se

completam mutuamente. A luz cria a sombra, e, sem luz, a sombra não existiria. Essa relação dialógica evidencia um processo simbiótico, no qual cada elemento só adquire sentido em função do outro. Tal dinâmica pode ser compreendida como um reflexo das próprias linguagens humanas, que se constituem na interação entre contrastes, diferenças e complementaridades. Dentre as diversas formas de expressão artística, o teatro se destaca por articular, de maneira significativa, essas relações, promovendo encontros entre corpo, espaço, luz, som e silêncio.

Ao transpor a metáfora das sombras para o contexto educacional, emerge o conceito de “penumbra”, especialmente no que se refere ao ensino do teatro na escola. A penumbra pode ser entendida como um estado de incerteza, incompletude ou fragilidade no desenvolvimento das competências expressivas e estéticas dos estudantes. No âmbito escolar, a ausência ou a precarização do ensino de teatro pode gerar inseguranças, lacunas formativas e limitações na construção da autonomia, da autoestima e da sensibilidade artística dos alunos. Assim, essa condição de penumbra revela oportunidades pedagógicas negligenciadas, impactando negativamente o desenvolvimento acadêmico, pessoal, social e cultural dos sujeitos.

Isso posto, a inserção das práticas teatrais no ambiente escolar é reconhecida, por pesquisadores da área, como uma possibilidade formativa de grande relevância. Essa iniciativa pedagógica insere-se no campo da Arte/Educação[1], compreendida como uma proposta de ensino que busca inovação, contextualização e ampliação das experiências estéticas no currículo escolar. A Arte/Educação objetiva promover o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a expressão pessoal, a sensibilidade e o pensamento crítico, por meio da vivência e apreciação das diversas linguagens artísticas (Oliveira, 2022).

Além disso, possibilita o aprendizado de técnicas e habilidades específicas em diferentes campos da arte, ao mesmo tempo, em que fomenta reflexões sobre

[1]Segundo o *site* da Associação Querubins (2026), Arte-educação é a prática pedagógica que utiliza as linguagens artísticas, como música, dança, teatro, artes visuais, literatura e audiovisual, como ferramentas de aprendizagem, expressão e transformação social. Mais do que ensinar técnicas artísticas, a arte-educação promove o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e adultos, ao estimular a sensibilidade, a criatividade, o pensamento crítico e o protagonismo.

os processos de criação e os contextos históricos, sociais e culturais das manifestações artísticas. Essa abordagem contribui para o fortalecimento da autoconfiança, da comunicação e da empatia, bem como para a valorização da diversidade cultural e do patrimônio artístico, ampliando o repertório simbólico e crítico dos alunos.

Apesar da sua relevância, o ensino do teatro na escola enfrenta desafios recorrentes. Embora a Arte seja um componente curricular obrigatório, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96) (Brasil, 1996) e reafirmado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), o teatro, em muitos contextos educacionais, é ofertado de forma superficial, extracurricular ou até mesmo ausente na Educação Básica. Entre os fatores que contribuem para essa realidade destacam-se: a escassez de recursos materiais, a falta de formação específica dos professores e o desconhecimento ou a subvalorização da importância do teatro no processo formativo dos estudantes.

De modo geral, observa-se que parte significativa da comunidade escolar ainda não reconhece que as práticas teatrais favorecem o desenvolvimento social, criativo, crítico, cognitivo, pessoal e cultural dos alunos. Essa incompreensão limita o potencial transformador do teatro na educação e reforça a necessidade de reflexões, pesquisas e ações pedagógicas que iluminem essas “zonas de penumbra”, possibilitando que o ensino do teatro ocupe um lugar mais significativo no cotidiano escolar.

Diante do exposto, esta pesquisa ancora-se no problema de pesquisa supracitado: a falta do reconhecimento do potencial formativo da linguagem teatral e, em especial, do Teatro de Sombras nas escolas e, particularmente, nas aulas de arte.

Quanto à minha formação, experiência e as motivações para este estudo, destaca-se que o Teatro de Sombras, no contexto do Ensino Médio, constitui-se como resultado de uma trajetória formativa que articula, de maneira indissociável, a formação acadêmica e a prática pedagógica desenvolvida ao longo da minha atuação como educadora de Arte. Desde o início da minha carreira docente, tenho buscado integrar diferentes linguagens artísticas no ambiente escolar,

compreendendo a arte não apenas como conteúdo, mas como experiência estética, crítica e formativa, capaz de potencializar os processos de ensino e aprendizagem.

Ao longo desse percurso, participei de diversos eventos científicos, artísticos e cursos de formação voltados às artes cênicas e à educação, os quais contribuíram significativamente para o aprofundamento teórico e prático acerca do teatro de sombras e das suas interfaces com o campo educacional.

Destaca-se, nesse sentido, a participação no II Maravilha – UFMA (2024), evento que se configurou como um espaço privilegiado de diálogo e troca de experiências com artistas, pesquisadores e educadores reconhecidos na área. Essa vivência possibilitou não apenas o amadurecimento da pesquisa em curso, mas também a ampliação do meu olhar sobre o objeto investigado e sobre os sujeitos envolvidos, favorecendo uma compreensão mais sensível e contextualizada das práticas pedagógicas com o Teatro de Sombras. Tal experiência foi determinante para reconhecer as potencialidades dessa linguagem teatral como experiência pedagógica no Ensino Médio, sobretudo no que se refere ao estímulo à criatividade, à expressão simbólica e à construção coletiva do conhecimento.

Paralelamente, realizei cursos de formação continuada em Arte, nos quais tive a oportunidade de explorar metodologias pedagógicas que utilizam o teatro como recurso para o desenvolvimento de competências críticas, expressivas e criativas nos estudantes. Essa formação específica, aliada aos estudos no campo das Artes Cênicas, possibilitou a apropriação de fundamentos teóricos e metodológicos que subsidiaram a aplicação do Teatro de Sombras em projetos pedagógicos desenvolvidos no contexto escolar. Nessas experiências, o Teatro de Sombras mostrou-se um potente mediador de aprendizagens, favorecendo a interação, o engajamento e a participação ativa dos alunos no processo educativo.

No âmbito da prática docente, destaco ainda a realização de oficinas de Teatro de Sombras direcionadas a turmas do Ensino Médio, nas quais foi possível observar de forma sistemática os impactos positivos dessa linguagem artística no desenvolvimento da expressão criativa, da autonomia e da sensibilidade estética dos estudantes. Essas vivências evidenciaram, de maneira concreta, o aumento do

interesse dos alunos pelas atividades artísticas, bem como o fortalecimento de vínculos colaborativos e a ampliação de suas formas de expressão e comunicação.

Toda essa vivência formativa e profissional, me instigou a investigar sobre o Teatro de Sombras no Ensino Médio, pois percebo o potencial dessa prática para enriquecer o aprendizado e a expressão artística dos alunos. Este teatro, não só estimula a criatividade, mas também proporciona habilidades essenciais, como o trabalho em equipe, a inclusão e empatia.

A presente pesquisa encontra-se firmada na articulação entre arte e educação, buscando compreender e valorizar práticas pedagógicas que promovam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, sensível e inclusivo, no qual o fazer artístico se consolide como um elemento fundamental na formação integral dos estudantes.

Como desdobramento das linguagens teatrais, o Teatro de Sombras configura-se como uma experiência educativa significativa e altamente envolvente, capaz de oferecer múltiplos benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. Essa linguagem artística estimula, entre diversos aspectos, a expressão criativa e sensível dos estudantes, possibilitando a criação e a exploração de narrativas por meio do universo simbólico das sombras. Trata-se de uma experiência pedagógica que pode ser articulada de forma interdisciplinar com diferentes componentes curriculares, tornando o aprendizado mais dinâmico, investigativo e significativo.

Nessa perspectiva, o Teatro de Sombras promove uma espécie de “luz às sombras”, ao despertar nas estudantes dimensões essenciais de sua formação humana, sobretudo o autoconhecimento, a imaginação e a percepção estética.

Diante das considerações elencadas, Luana Mara Pereira (2018) ressalta que, no que se refere à origem das primeiras manifestações teatrais, o teatro turco figura entre as expressões mais antigas da história. Segundo a autora, “apesar de o Teatro de Sombras turco ser muito mais antigo que as demais expressões teatrais de que se tem conhecimento, foi com o teatro de Karagöz, herói turco surgido no século XIV, que essa linguagem se difundiu amplamente no país” (p.142).

A aceitação popular dessa manifestação contribuiu para que o Teatro de Sombras se consolidasse como uma importante expressão artística de sua época,

permanecendo vivo e ressignificado até os dias atuais, o que evidencia sua relevância histórica, cultural e estética.

Compreende-se, portanto, que o Teatro de Sombras constitui uma forma ancestral de expressão artística que desempenhou, e ainda desempenha, um papel fundamental nas diferentes culturas humanas. Nesse sentido, a investigação sustenta-se na seguinte questão norteadora: como o Teatro de Sombras pode contribuir para as iniciativas pedagógicas ligadas à Arte/Educação, bem como para as manifestações teatrais no contexto escolar? Com vistas a responder a essa problemática, este estudo propôs-se a investigar o Teatro de Sombras enquanto experiência pedagógica capaz de fomentar a criatividade, a expressão artística e a valorização das tradições teatrais, promovendo o enriquecimento do aprendizado e o engajamento cultural dos estudantes.

Além da questão central, a pesquisa desdobrou-se em perguntas secundárias que orientam o aprofundamento da investigação, a saber: de que maneira o Teatro de Sombras pode ser integrado às atividades pedagógicas do ensino de teatro na escola? Quais recursos materiais e formativos são utilizados pelos professores ao abordar essa linguagem artística em sala de aula? Qual o impacto do Teatro de Sombras no desenvolvimento, na motivação e no protagonismo dos alunos nas atividades teatrais? De que forma essa prática pode favorecer a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar?

A partir dessas questões, os resultados da investigação apontaram caminhos e perspectivas para o fortalecimento do ensino de teatro no contexto escolar, especialmente em realidades onde os desafios de implementação e valorização dessa área do conhecimento ainda se fazem presentes.

Nessa direção, a inserção do teatro na escola, justifica-se pelos inúmeros benefícios que proporciona à formação integral dos estudantes. O teatro contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e empáticas, além de estimular o trabalho coletivo, o respeito às diferenças e a construção de relações sociais mais colaborativas. Especificamente, o Teatro de Sombras favorece o desenvolvimento social e emocional dos alunos, ao mesmo tempo, em que potencializa o aprendizado escolar, tornando os conteúdos mais atrativos, o ambiente mais participativo, inclusivo e respeitoso. Tais aspectos reforçam o

caráter do teatro como uma experiência pedagógica rica e relevante no contexto educacional.

Em vista disso, esta pesquisa objetivou, de modo geral, investigar o Teatro de Sombras enquanto uma experiência pedagógica, humanizada e inclusiva, no contexto da Arte/Educação, capaz de potencializar a criatividade, o desenvolvimento das relações interpessoais, o respeito e o protagonismo de todos os envolvidos, perpassou, ainda, por outros objetivos específicos, a saber: desenvolveram-se atividades que utilizaram o Teatro de Sombras como experiência pedagógica para explorar conceitos artísticos, promovendo a criatividade dos alunos; investigaram-se e selecionaram-se recursos materiais, tais como fantoches, iluminação e cenários, para a utilização de alunos e professores em sala de aula; analisou-se a influência do Teatro de Sombras no desenvolvimento, na motivação e no protagonismo dos alunos durante as atividades teatrais; explorou-se como o Teatro de Sombras serviu como meio para favorecer a inclusão de alunos com diferentes habilidades.

A pesquisa foi realizada na escola Centro de Ensino João Mohana, localizada na cidade de Peritoró, no Estado do Maranhão. A região onde a escola está situada apresenta uma diversidade cultural rica, refletindo tradições, em especial a de origem quilombola e modos de vida das comunidades locais. A fonte de renda das pessoas varia, pois, muitas famílias são envolvidas em atividades agrícolas, comércio local e servidores públicos municipal e estadual.

O acesso a diferentes formas de arte é uma parte da vida comunitária. Comunidades frequentemente organizam festas tradicionais como o festejo de São Benedito e São Francisco de Assis, feiras de artesanato e apresentações de dança e música, que promovem a cultura local e incentivam a participação da população.

Além disso, a presença de artistas locais e grupos culturais proporciona oportunidades para os alunos interagirem com diversas formas de expressão artística, como o teatro, a música e as danças típicas da região. Essa interação fortalece a identidade cultural dos estudantes, fazendo com que eles se conectem com suas raízes e desenvolvam um senso de pertencimento.

Desse modo, a pesquisa configura-se como uma investigação exploratória, de abordagem quanti-qualitativa e delineada segundo os pressupostos da pesquisa-ação. O arcabouço teórico escolhido ancora-se nos estudos de autores

que se debruçaram em pesquisar sobre a temática aqui escolhida, dentre eles, destacam-se as contribuições de Ana Maria Amaral (1996); Ana Mae Barbosa (2010); Valmor Níni Beltrame (2015); Ana Socorro Ramos Braga *et al.* (2020), dentre outros estudiosos que são expoentes quando se fala de teatro e educação. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pelo fato de que o estudo não se limitou à observação passiva da realidade escolar, mas implicou a participação ativa da pesquisadora no contexto investigado, em diálogo permanente com os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A pesquisa-ação caracteriza-se pela articulação indissociável entre investigação e intervenção, uma vez que busca compreender uma problemática concreta ao mesmo tempo, em que propõe, implementa e avalia ações voltadas à transformação dessa realidade. Nesse sentido, o estudo desenvolveu-se de forma colaborativa, envolvendo professores e estudantes do 1º ano B do Ensino Médio do turno matutino, que participaram na identificação das demandas, no planejamento das ações pedagógicas e na aplicação das estratégias propostas e na reflexão crítica sobre seus efeitos.

Assim, a escolha da pesquisa-ação mostrou-se pertinente por possibilitar a produção de conhecimentos contextualizados, ancorados na prática, e por favorecer mudanças significativas no cotidiano escolar, alinhando o processo investigativo à melhoria das práticas educativas e ao fortalecimento da autonomia e da consciência crítica dos sujeitos participantes.

Como instrumentos para a produção de dados, foram realizados questionários com três (3) professores que lecionam o componente curricular Arte. Os questionários aplicados aos professores foram estruturados com cinco (5) questões: três (3) perguntas fechadas e duas (2) abertas. Já os questionários aplicados aos alunos contaram com a participação de quarenta (40) estudantes, estruturado com oito (8) perguntas: quatro (4) fechadas e quatro (4) abertas.

Foi aplicado o questionário com todos os alunos do 1º ano B do Ensino Médio, porém, mediante ao que foi analisado através do questionário, 20% dos alunos não aceitaram participar do projeto prático por timidez ou vergonha, fatores trabalhados ao longo da aplicação da pesquisa. Os 80% dos alunos que aceitaram o projeto, participaram ativamente tanto das aulas teóricas quanto das oficinas e culminância.

Os alunos, sujeitos da pesquisa, advêm de uma variedade de contextos socioeconômicos, refletindo a diversidade da região. Muitos são filhos de trabalhadores rurais e comerciantes locais, vindo de várias escolas da região, o que influencia suas perspectivas e experiências. Em relação ao acesso à cultura, a maioria dos estudantes tem oportunidades limitadas, mas a escola desempenha um papel crucial em proporcionar atividades culturais. Muitos deles participam de eventos sociais e culturais, como festivais, apresentações de dança, teatro, pinturas e artesanato, comuns na região. No tocante à formação dos professores assistidos, destaca-se que eles são professores graduados, possuindo como primeira graduação: História e Pedagogia e como segunda graduação e pós-graduação em Artes Visuais.

A intervenção ocorreu por meio de atividades de Teatro de Sombras inseridas no componente curricular Eletiva de Base, que diferente das disciplinas obrigatórias, permite uma abordagem mais flexível e personalizada, incentivando a autonomia dos estudantes na escolha de conteúdos que mais os motivam. Esse componente é multidisciplinar, voltado para projetos, onde os alunos aplicam os seus conhecimentos teóricos e práticos, além de promover competências socioemocionais como trabalho em grupo, comunicação e resolução de problemas, preparando-os não somente para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos críticos na sociedade.

Durante esse processo, produziram-se dados qualitativos por meio de observações, questionários e registros das experiências vivenciadas pelos participantes, bem como dados decorrentes da culminância do projeto, materializada na apresentação de uma peça teatral em sombras. Buscou-se, assim, compreender os impactos dessa experiência no ambiente escolar.

Como produto final da pesquisa, foi elaborada uma revista virtual intitulada: trazendo *luz às sombras - Teatro de sombras no Ensino Médio*, que constituirá como recurso didático para orientar e capacitar docentes na aplicação dessa linguagem em sala de aula, contribuindo para a ampliação e o fortalecimento das práticas pedagógicas.

Em termos de estrutura, a presente dissertação organiza-se de modo a articular fundamentos teóricos, contextualização histórica e análise de uma experiência pedagógica concreta com o Teatro de Sombras, visando compreender

suas potencialidades artísticas e educativas no contexto escolar. A Introdução apresenta o tema, os objetivos, a justificativa, motivação da pesquisa e os procedimentos metodológicos que orientam a investigação. Na sequência, o capítulo 1, intitulado *As primeiras luzes da arte em silhuetas* aborda as origens e os princípios estéticos do Teatro de Sombras, situando-o historicamente e evidenciando seus aspectos simbólicos, culturais e expressivos.

O capítulo 2, intitulado *o Teatro de Sombras no Brasil*, discute o percurso dessa linguagem no cenário nacional, destacando processos de adaptação, influências culturais e experiências significativas que contribuíram para sua consolidação no país. No capítulo 3, intitulado *Ressignificando tradições: o Teatro de Sombras na contemporaneidade,* a pesquisa aprofunda o diálogo entre tradição e inovação, analisando como essa linguagem artística se reinventa em contextos atuais, especialmente no campo educacional. Nesse âmbito, a seção 3.1 *o Teatro de Sombras como experiência educativa na escola*, discute as contribuições pedagógicas dessa prática, enfatizando seu potencial para o desenvolvimento da criatividade, da expressão estética e da aprendizagem interdisciplinar, bem como sua relevância para o ensino das linguagens artísticas e das artes cênicas no ambiente escolar.

O capítulo 4, intitulado *Dando luz às sombras: a experiência do Teatro de Sombras no Centro de Ensino João Mohana* apresenta o núcleo empírico da dissertação, detalhando o contexto da pesquisa, as características dos sujeitos envolvidos e a estrutura dos encontros realizados. São descritas as oficinas, o processo investigativo da prática pedagógica desenvolvida e as reflexões sobre os conteúdos trabalhados e aprendidos, além da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio de questionários.

O capítulo 5 propõe atividades com Teatro de Sombras e apresenta a Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras**,** explicitando sua estrutura, objetivos e resultados esperados. Para coroar tudo que foi falado e ajustar arestas, apresentam-se as considerações finais, que retomam os principais achados da pesquisa, apontam contribuições para a área educacional e indicam possibilidades para estudos futuros. Posteriormente, seguem as Referências**,** Apêndices e Anexos**,** que complementam e fundamentam o trabalho desenvolvido.

Com essa organização, a pesquisa transcende a teoria acadêmica para se materializar numa experiência pedagógica viva, capaz de iluminar novas formas de ensino através da interação entre luz, sombra e protagonismo dos discentes.

1. AS PRIMEIRAS LUZES DA ARTE EM SILHUETAS

O surgimento das sombras enquanto forma de expressão teatral remonta a tempos muito antigos, estando diretamente vinculado ao Teatro de Sombras, considerado uma das mais antigas manifestações de representação cênica da humanidade. De acordo com Patrícia Lima (2017), essa linguagem artística, conforme aponta estudos historiográficos, teve suas origens principalmente na China e na Indonésia, por volta do século II a.C., sendo inicialmente associada a rituais, narrativas míticas e práticas culturais de caráter simbólico e pedagógico.

Ao longo de sua trajetória histórica, o Teatro de Sombras passou por diferentes transformações técnicas e estéticas, especialmente no que se refere às fontes de iluminação utilizadas. Desde recursos primitivos, como velas e lamparinas, até os dispositivos contemporâneos, como lanternas, refletores e projetores, a luz assume papel central na criação dos efeitos de sombra, possibilitando a construção de imagens, cenas e narrativas que dão vida às silhuetas em movimento. Dessa forma, a relação entre luz e sombra torna-se elemento estruturante dessa linguagem teatral, permitindo a representação de histórias e a comunicação de significados de maneira sensível e imagética (Braga, 2020).

Conforme o *site* do Colégio Morumbi Sul, esta informação é corroborada por uma lenda chinesa:

> Existe uma lenda chinesa a respeito da origem do teatro de sombras. No ano 121, o imperador Wu Ti, da dinastia Han, desesperado com a morte de sua bailarina favorita, teria ordenado ao mago da corte que a trouxesse de volta do “Reino das Sombras”, caso contrário ele seria decapitado. O mago usou a sua imaginação e, com uma pele de peixe macia e transparente, confeccionou a silhueta de uma bailarina. Depois, ordenou que, no jardim do palácio, fosse armada uma cortina branca contra a luz do sol, de modo que deixasse transparecer a luz. No dia da apresentação ao imperador e sua corte, o mago fez surgir, ao som de uma flauta, a sombra de uma bailarina movimentando-se com leveza e graciosidade. Neste momento, teria surgido o teatro de sombras, que agora se tornou uma forma de arte (Colégio Morumbi Sul, 2021).

Luana Mara Pereira (2018) aponta que, o Teatro de Sombras emerge na China como uma forma teatral denominada *pi ying xi*, expressão que pode ser traduzida como “teatro de sombras de couro”. Sua origem não se limitava ao

entretenimento, mas estava profundamente vinculada a práticas espirituais, religiosas e ritualistas, assumindo um papel significativo na preservação cultural e na transmissão de narrativas tradicionais. Por meio das silhuetas recortadas em couro e projetadas pela luz, esse teatro possibilitava a representação de mitos, lendas e acontecimentos históricos, funcionando como um importante instrumento pedagógico e simbólico no ensino das histórias e valores da cultura chinesa.

Ainda conforme a autora, embora a lenda associada ao surgimento do *pi ying xi* seja a narrativa mais difundida nos registros históricos, estudos indicam que o teatro de sombras na China pode ter se desenvolvido inicialmente como uma prática ritualista ligada a cerimônias xamânicas. Nessas celebrações, as sombras projetadas assumiam significados simbólicos, representando espíritos, entidades sobrenaturais ou ancestrais, estabelecendo uma ponte entre o mundo material e o espiritual. Tal dimensão ritual reforça o caráter sagrado atribuído à luz e à sombra, compreendidas como elementos mediadores entre o visível e o invisível.

A partir de investigações históricas e culturais, Erica Luo (2018) destaca que o teatro de sombras chinês apresenta uma organização interna baseada em seu percurso histórico-cultural, podendo ser dividido em duas grandes linhagens: a do Norte e a do Sul. Consoante a autora, apoiando-se em Jiang Yuxiang (1991), essas duas linhagens diferenciam-se não apenas em relação às características estéticas e às formas de construção dos personagens, mas também quanto aos materiais utilizados, aos estilos de manipulação, às temáticas abordadas e à localização geográfica, evidenciando a diversidade e a riqueza dessa manifestação artística.

De acordo com a autora supracitada, consolidado ao longo dos séculos, o Teatro de Sombras na China firmou-se como uma das mais relevantes manifestações teatrais do país, ao articular de maneira integrada elementos da arte visual, da música e da narrativa oral. Sua técnica e simbologia ultrapassaram fronteiras, influenciando práticas semelhantes em outros países da Ásia, como a Índia e a Indonésia, e alcançando posteriormente regiões do Oriente Médio e da Europa. Desse modo, o teatro de sombras chinês pode ser compreendido como um marco inaugural dessa linguagem artística, configurando-se tanto como meio de expressão estética quanto espiritual, além de contribuir para a perpetuação de histórias, crenças e saberes ancestrais por meio da poética relação entre luz e sombra.

Segundo Contractor (2018), na Índia, embora a origem do teatro de sombras não seja precisamente documentada, essa manifestação é reconhecida como uma das mais antigas expressões teatrais do país, estando intimamente ligada a práticas rituais e à encenação de narrativas épicas transmitidas oralmente ao longo das gerações. Acredita-se que seu surgimento remonte aproximadamente ao século II a.C., sofrendo influências diretas de tradições religiosas locais, festivais populares e rituais sagrados. Nesse contexto, o teatro de sombras indiano assume não apenas uma função artística, mas também educativa e religiosa, ao difundir ensinamentos morais, mitológicos e espirituais presentes nas grandes epopeias da cultura indiana.

A esse respeito, Meher Contractor (2018) afirma que:

> O teatro de sombras, com suas silhuetas de couro, é um dos tesouros folclóricos mais antigos da Índia. É tão antigo quanto a civilização como está evidenciado nas antigas escrituras, “Os Puranas e os Jakatas [...]Os temas interpretados eram, na sua maioria, os épicos do Ramayana e do Mahabharata. Há algumas décadas, eles consistiam no único suporte audiovisual educativo e envolviam, além do pensamento religioso, normas sociais que eram introduzidas, nas quais prevalecia o pensamento do bem vencendo o mal (p. 77).

A autora também destaca a diversidade do Teatro de Sombras indiano ao mencionar a existência de seis estilos distintos dessa manifestação artística, caracterizados por silhuetas confeccionadas em couro e originárias de diferentes regiões da Índia. Contractor (2018) ainda reitera que esses estilos apresentam variações significativas quanto à forma, ao tamanho e ao uso da cor e da transparência: alguns utilizam silhuetas totalmente opacas, enquanto outros empregam figuras pequenas, coloridas e translúcidas; há ainda aquelas de tamanho mediano e, por fim, os estilos que se destacam pelo uso das maiores silhuetas coloridas do mundo.

Essa multiplicidade evidencia a riqueza estética, cultural e simbólica do teatro de sombras indiano, revelando como aspectos regionais, religiosos e históricos influenciam diretamente a concepção visual e narrativa dessas encenações. Além disso, a autora aprofunda sua análise ao detalhar as etapas do processo de criação das sombras indianas, contemplando desde a escolha dos materiais e a confecção

das silhuetas até sua manipulação cênica e relação com a luz e a narrativa dramática.

> Essas silhuetas são na sua maioria feitas de couro de cabra ou de búfalo. Antigamente os personagens de deuses eram feitos de pele de veado. A pele de um animal recém morto é lavada, seu pelo é removido e ela é embebida em uma solução de sal e alúmen com água por uma noite ou mais. Depois ela é lavada, batida e os pelos remanescentes são raspados, então a pele é esticada e fixada no chão ou em tábuas de madeira. Depois de seca, a pele é removida, raspada novamente e esfregada até amaciar. Finalmente, o artista bonequeiro, com uma ferramenta pontiaguda, desenha e recorta o personagem na pele, de acordo com a sua imaginação e com a descrição do roteiro, que antigamente eles seguiam à risca, mas já não o fazem. Hoje em dia eles recorrem a desenhos de bonecos antigos (Contractor, 2018, p. 79).

Portanto, percebe-se que o Teatro de Sombras, na Índia, era compreendido não apenas como uma manifestação artística, mas também como uma forma de “drama sagrado”, profundamente vinculada às crenças religiosas e à cosmovisão hindu. Nesse contexto, a projeção das sombras simbolizava a eterna luta entre forças opostas, o bem e o mal, o sagrado e o demoníaco, funcionando como uma poderosa metáfora visual para a transmissão de valores morais, éticos e espirituais. Tal experiência, ao mesmo tempo, pedagógica e ritualista, favorecia a reflexão coletiva e o fortalecimento da identidade cultural, transformando o espetáculo num espaço de aprendizagem, contemplação e conexão com o divino.

Essa tradição teatral indiana exerceu significativa influência sobre outras manifestações artísticas asiáticas, destacando-se, entre elas, o Wayang Kulit, da Indonésia. A circulação de narrativas, técnicas de manipulação e concepções simbólicas do uso da luz e da sombra contribuiu para a formação de estéticas semelhantes em diferentes territórios, revelando a capacidade do Teatro de Sombras de transcender fronteiras culturais e geográficas. Assim, sua herança permanece viva ao inspirar diversas formas de teatro, artes visuais e práticas performativas contemporâneas, reafirmando seu valor histórico e intercultural (Ladeira, 2018).

Na Indonésia, a autora enfatiza que essa expressão artística se consolidou sob a denominação de *Wayang Kulit*, uma forma tradicional de teatro que utiliza fantoches confeccionados em couro, cuidadosamente esculpidos e articulados, projetados contra uma tela iluminada. Com mais de mil anos de existência, o

Wayang Kulit ocupa um papel central na vida cultural e espiritual indonésia, especialmente nas ilhas de Java e Bali. Além de entretenimento, suas apresentações assumem caráter ritual e educativo, narrando episódios épicos do *Ramayana* e do *Mahabharata*, reforçando valores sociais, religiosos e filosóficos que atravessam gerações e sustentam a memória coletiva do povo indonésio.

Juliana Ladeira (2018) ainda evidencia que:

> A palavra wayang designa o teatro de sombras. Pode ser traduzida também como “sombra” e num sentido filosófico mais amplo, como “aparências”. Kulit significa “couro”. De fato, as marionetes utilizadas nessa forma espetacular são planas, confeccionadas e esculpidas através de perfurações no couro de búfalo e posteriormente pintadas e adornadas dos dois lados. Algumas marionetes têm o maxilar móvel, o que lhes permite uma expressividade mais acurada do ato de falar. Elas são consideradas como receptáculos de vida. A arte do wayang é profundamente ancorada na base religiosa arcaica e animista de Bali, na qual todos os materiais do mundo têm intrinsecamente uma forma de vida (p. 333-334).

Assim, segundo a autora citada, o Wayang Kulit ultrapassa a dimensão do mero entretenimento, configurando-se como uma prática artística profundamente vinculada a valores espirituais, morais e filosóficos, especialmente no que se refere à recorrente temática da luta entre o bem e o mal. No centro dessa manifestação está o *dalang*, titeriteiro responsável não apenas pela manipulação dos bonecos de couro, mas também pela condução integral do espetáculo.

Cabe-lhe improvisar diálogos, comentar acontecimentos contemporâneos, articular a narrativa e manter a atenção do público ao longo de apresentações que podem se estender por toda a noite, sobretudo em ocasiões ritualistas como casamentos, celebrações religiosas e festividades ligadas ao ciclo agrícola. Essas apresentações são tradicionalmente acompanhadas por uma orquestra de *gamelão*, composta por gongos, xilofones e diversos instrumentos de percussão típicos da cultura indonésia, cuja musicalidade contribui para a atmosfera simbólica e ritual da encenação.

Nesse contexto, o *dalang* é reconhecido não apenas como um artista, mas como um mestre e mediador espiritual, desempenhando um papel educativo e formativo junto à comunidade. É ele quem dá voz a uma multiplicidade de personagens, controla com precisão as marionetes de couro, coordena a execução musical do *gamelão* e assegura a fluidez narrativa do espetáculo. Para tanto,

necessita de um vasto conhecimento das mitologias, épicos tradicionais, valores morais e costumes locais, o que reforça sua posição de guardião e transmissor da memória cultural e das tradições ancestrais.

And (2012) cita que na Turquia, por sua vez, o Teatro de Sombras assume a forma do *Karagöz*, uma expressão tradicional de caráter popular que se consolidou e difundiu amplamente durante o Império Otomano. O *Karagöz* destaca-se pelo humor satírico, pelo diálogo crítico com o cotidiano e pela representação de tipos sociais, refletindo costumes, conflitos e relações da sociedade da época. Segundo o autor, para uma compreensão mais aprofundada dessa arte é fundamental considerar seus principais aspectos estéticos, sociais e culturais, os quais revelam o papel do Teatro de Sombras como instrumento de crítica social, comunicação popular e preservação das tradições orais. Assim:

> O espetáculo do Karagöz é em toda a sua totalidade obtido de diversas maneiras:1 - Antes de tudo é um teatro total que visa utilizar todos os meios artísticos disponíveis e técnicas audiovisuais para produzir um espetáculo apelando a todos os sentidos, criando assim a impressão de uma totalidade e de uma riqueza de significações que subjugam o público. Poesia, narração, música, cantos, danças, cores e mudanças rápidas de formas e dimensões, mutações diversas criam uma síntese fazendo parte integrante do espetáculo, enriquecendo e realçando seu conteúdo (And, 2012, p.119).

Conhecendo os espetáculos, pode-se evidenciar as características dos personagens principais: *Karagöz,* um homem simples e engraçado, e *Hacivat*, seu amigo culto, com quem frequentemente se desentende. As peças projetadas sobre uma tela iluminada mesclam humor, sátira social e temas cotidianos, revelando as relações culturais e políticas da época. Esse tipo de teatro harmoniza comédia e improvisos, sendo apresentado principalmente durante festas religiosas e celebrações, como o Ramadã.

And (2012) contribui para essa discussão, afirmando que o *Karagöz*:

> É um conjunto orgânico de facetas de relações entre a poesia de elite (divan) e a poesia popular, a música de elite e a música popular, a dança artística e a dança folclórica, todos os aspectos e as formas da literatura oral turca: adivinhações, ditados, piadas e histórias engraçadas, etc.

Ou ainda:

> Também é preciso evidenciar a ligação profunda entre o teatro de sombras e a cultura turca. Toda uma tradição cômica se desenvolveu a partir do humor turco através da sátira, a paródia e o espirito cômico, utilizando a língua turca com delicadeza e sutileza. Graças ao Karagöz, cria-se uma língua intermediária entre a língua escrita e a língua falada, que é espontânea e muito utilizada: um rico crescimento da cultura turca (And, 2012, p. 119).

Por esse motivo, o Karagöz não se destina a um público específico. Trata-se de uma manifestação de teatro popular que ultrapassa delimitações sociais, etárias ou intelectuais, alcançando diferentes camadas da sociedade. Mais do que um entretenimento restrito a determinados grupos, o Karagöz mobiliza dimensões emocionais, espirituais e intelectuais do espectador, estabelecendo uma comunicação direta e acessível com cada indivíduo. Essa característica contribui para sua permanência histórica e para sua forte identificação com a cultura popular turca, visto que reflete valores, conflitos e comportamentos compartilhados coletivamente.

Outro aspecto marcante do teatro turco, especialmente no Karagöz, reside no uso peculiar da linguagem. As falas frequentemente distorcem palavras, nomes próprios e significados, construindo um discurso fundamentado em associações aparentemente sem sentido e em frases que rompem com a lógica convencional. Essa desorganização proposital da linguagem dá origem a diálogos estruturados a partir de procedimentos cômicos, nos quais se destacam exageros, jogos de palavras intencionalmente mal elaborados, trocadilhos, mal-entendidos e inversões de termos. Tais recursos linguísticos não apenas intensificam o humor da encenação, mas também funcionam como crítica social velada, revelando contradições do cotidiano e provocando o riso reflexivo do público.

And (2012) argumenta que:

> O Karagöz impôs um outro tipo de liberação nos seus espetáculos como na maioria das outras formas de teatro popular turco; tornou-se conhecido somente por sua extrema libertinagem e obscenidade, o que não nos espanta, na medida em que esta característica também se encontra em todas as formas de teatro popular, até mesmo na tradição da Commedia dell'Arte (p.126).

Portanto, o Teatro de Sombras turco, especialmente na tradição do Karagöz**,** configura-se como uma forma expressiva, dinâmica e profundamente significativa de manifestação cultural, na qual o humor popular se articula de maneira

engenhosa com a crítica social. Por meio de uma linguagem intencionalmente distorcida, repleta de jogos de palavras, ironias e exageros, bem como de personagens marcantes e facilmente reconhecíveis, essa expressão teatral estabelece uma comunicação direta e envolvente com o público. Tal característica permite que indivíduos de diferentes origens, níveis de escolaridade e classes sociais se identifiquem com as narrativas apresentadas, promovendo reflexões sobre comportamentos, valores e tensões sociais.

Consequentemente, o *Karagöz* transcende o entretenimento e afirma-se como um importante instrumento de diálogo cultural e preservação da memória coletiva, consolidando seu lugar como um patrimônio cultural de grande relevância na Turquia. A seguir, o capítulo *O Teatro de Sombras no Brasil* investigará os caminhos, as adaptações e as manifestações desse teatro no país.

2. O TEATRO DE SOMBRAS NO BRASIL

Como menciona Fabiana Lazzari de Oliveira (2022), no Brasil, o Teatro de Sombras manifesta-se como uma significativa forma de expressão artística, na qual se entrelaçam ancestralidade, cultura popular e inventividade estética. Suas bases são constituídas por um rico processo de hibridização cultural, resultado da confluência de matrizes africanas, indígenas e europeias, que, ao longo da história, contribuíram para a formação e o desenvolvimento dessa linguagem teatral no contexto brasileiro. Assim como em outras tradições ao redor do mundo, a técnica fundamenta-se na utilização de silhuetas, objetos e fantoches projetados sobre uma tela iluminada, recurso que possibilita a criação de narrativas visuais de forte impacto simbólico e poético, nas quais a imagem, a luz e o movimento assumem papel central na construção do sentido cênico.

De acordo com registros históricos, ainda em consonância com a autora mencionada, esse ramo do teatro chegou ao Brasil durante o período colonial, influenciado sobretudo pela presença de comerciantes, viajantes e imigrantes europeus, bem como pelo intercâmbio cultural estabelecido entre diferentes povos. Com o passar do tempo, o Teatro de Sombras foi sendo apropriado e ressignificado pelas comunidades locais, incorporando elementos da oralidade, do imaginário popular e das manifestações festivas brasileiras. Desse modo, passou a integrar o repertório da cultura popular, estando associado a celebrações coletivas como as festas juninas, o carnaval e outras festividades, nas quais a ludicidade, o humor e a crítica social se fazem presentes de maneira marcante.

A autora ainda aponta que no que se refere à historicidade do Teatro de Sombras no Brasil, o professor doutor Valmor Nini Beltrame aponta evidências de práticas dessa linguagem já no início do século XIX, por volta do ano de 1800. Segundo o Beltrame (2012) *apud* Oliveira (2022), tais registros indicam a presença de espetáculos baseados na projeção de silhuetas e jogos de luz em contextos populares e itinerantes, o que revela não apenas a circulação dessa forma teatral no território brasileiro, mas também sua capacidade de adaptação às condições sociais, culturais e estéticas locais. Essas evidências reforçam a compreensão do Teatro de Sombras como uma manifestação artística enraizada na história cultural

do país, que dialoga com diferentes tempos, espaços e modos de fazer teatral. Isso posto:

> Segundo o historiador catarinense Oswaldo Rodrigues Cabral, o primeiro evento teatral realizado em Florianópolis (antigamente denominada de Nossa Senhora do Desterro) foi uma apresentação dessa forma artística: “Em 1817, a 7 e 8 de abril, para comemorar a coroação de D. João VI, no Quartel dos Regimentos d’El Rei, houve um ‘teatrinho de sombras’ [...] um teatrinho ricamente ornado e elegantemente pintado” (Beltrame, 2012, p. 9 *apud* Oliveira, 2022, p.83).

A autora ainda descreve que, segundo o historiador Beltrame, essa festa foi realizada de forma grandiosa e multifacetada, articulando diferentes manifestações artísticas, religiosas e cívicas. O evento contou com missa cantada, apresentações de Teatro de Sombras, configurado à época como uma espécie de “cinema primitivo”, capaz de provocar encantamento coletivo por meio da projeção de imagens e silhuetas, além da iluminação especial dos edifícios públicos, que reforçava o caráter simbólico e celebrativo da ocasião.

Somaram-se a essas atividades discursos inflamados, voltados à exaltação de valores políticos e sociais, parada militar, saraus literários e musicais, apresentações de bandas e outras expressões artísticas. Esse conjunto evidencia o Teatro de Sombras não apenas como entretenimento, mas como parte integrante de um projeto cultural e social mais amplo, inserido num contexto de festividade pública, construção de identidade e valorização da modernidade e do espetáculo visual no Brasil daquele período.

Outra publicação que faz menção ao Teatro de Sombras no Brasil, conforme Oliveira (2022), é o *Teatro do Riso: mamulengo do mestre Zé Lopes*, publicado pela Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) em 1998. Embora a obra tenha como foco principal o teatro de bonecos popular nordestino, especialmente o mamulengo, ela também estabelece diálogos importantes com outras formas tradicionais de animação, como o Teatro de Sombras.

Ao contextualizar as práticas cênicas populares, o texto contribui para a compreensão do Teatro de Sombras como parte de um amplo repertório de expressões do teatro de formas animadas no país, evidenciando suas relações com a cultura popular, a oralidade, o riso e a crítica social. Dessa forma, a publicação reforça a relevância do Teatro de Sombras no cenário cultural brasileiro, ainda que

de modo indireto, ao inseri-lo em um campo de práticas artísticas marcadas pela inventividade, pela transmissão de saberes tradicionais e pela resistência cultural. Desse modo:

> Os mamulengos entre nós são mais ou menos o que os franceses chamam de marionete ou polichinelle. Em outras províncias, como no Ceará e Piauí, dão a este divertimento a denominação de “Presepete de Calungas de sombra”. Aí os bonecos são representados por sombra, e remontam- se a história da criação do mundo (Funarte, 1998, p. 7 *apud* Oliveira, 2022, p.84).

Sendo assim, o Teatro de Sombras destaca-se por estimular a imaginação, a expressão corporal e vocal, o trabalho coletivo e a capacidade de simbolização dos alunos, favorecendo processos de aprendizagem mais significativos. Além disso, para contribuir, a autora ainda menciona a autora Olga Obry (1956), na qual defende que a vivência teatral contribui para o desenvolvimento integral do estudante, ao promover aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais, possibilitando que o educando construa conhecimentos de forma ativa, reflexiva e contextualizada.

> Desde 1945, a Sociedade Pestalozzi do Brasil lançava, sob orientação de D. Helena Antipoff, auxiliada pela artista Célia Rocha Braga, um novo movimento de teatro de bonecos escolar, largamente espalhados pelos cursos de recreação [...]. Começaram com fantoches, acrescentando em seguida, as sombras chinesas, as marionetes e as máscaras, sob a direção da autora deste livro (Obry, 1956, p. 29 *apud* Oliveira, 2022, p.84).

Olga Obry destaca que o Teatro de Sombras constitui um importante recurso pedagógico capaz de estimular a criatividade dos estudantes, ao mesmo tempo, em que favorece o desenvolvimento da empatia, da comunicação e do trabalho coletivo. Ao envolver os alunos em processos de criação, interpretação e apreciação estética, essa linguagem teatral contribui para a construção de relações mais sensíveis e colaborativas no ambiente escolar.

Dessa maneira, ainda discute métodos e práticas pedagógicas que possibilitam a inserção das atividades teatrais no currículo, ressaltando a necessidade de abordagens interdisciplinares e participativas. Destaca-se, ainda, o papel fundamental do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, responsável por orientar, estimular a reflexão crítica e criar condições para que os estudantes se apropriem do teatro não apenas como expressão artística, mas também como instrumento de formação humana e social.

Diante do exposto, Oliveira ainda destaca que Olga Obry (1956) caracteriza o Teatro de Sombras como uma arte baseada na projeção de silhuetas humanas e enfatiza duas particularidades técnicas essenciais para sua realização em tela: “não pode haver costuras” e é primordial que a tela “esteja bem esticada, para obter sombras nítidas” (p. 50 *apud* p. 85). Tais cuidados técnicos eram considerados fundamentais para garantir a qualidade estética do espetáculo e preservar a ilusão cênica diante do público.

A ausência de imperfeições na tela e a nitidez das sombras asseguravam a clareza das formas projetadas, elemento central para a compreensão da narrativa visual. Assim, percebe-se que, mesmo em seus primórdios no contexto brasileiro, o Teatro de Sombras já exigia rigor técnico e atenção aos detalhes como condições indispensáveis para sua eficácia artística e expressiva.

Somado às discussões trazidas, Oliveira (2022, p.81) aponta que, no Brasil, “não se tem ainda quarenta anos de companhias que trabalham especificamente com essa arte, diferentemente do Teatro de Sombras oriental, que conta com grupos com mais de trezentos anos de trabalho”. Essa comparação evidencia a disparidade histórica e cultural entre o desenvolvimento do Teatro de Sombras no Oriente e no Ocidente. Em países como Indonésia e China, essa manifestação artística constitui uma tradição milenar profundamente enraizada na cultura popular, transmitida de geração em geração e amplamente reconhecida socialmente.

Em conformidade com Gleydson de Castro Oliveira (2019), no que diz respeito ao Teatro nas tradições africanas:

> Num continente de tradição oral como a África, os bonecos, considerados muito antigos, não deixaram traços materiais ou escritos anteriores ao séc. XIX. Existe uma grande variedade de tipos de bonecos africanos, como os de fios, de luva e outros, classificadas em duas grandes categorias: os bonecos articulados e os não-articulados (Dagan, 1990 *apud* Oliveira, 2019).

Sendo assim, os bonecos da África marcam a oralidade, o que justifica a ausência de registros físicos ou documentos escritos anteriores ao século XX. Apesar dessa lacuna material, a cultura africana contribuiu com uma vasta diversidade de formas animadas. Essa categorização entre bonecos articulados e não-articulados revela uma sofisticação técnica que, ao ser conectada com a

linguagem das sombras, demonstra como a manipulação de formas e silhuetas é uma base essencial da comunicação e do ritual africano.

No contexto brasileiro, o Teatro de Sombras apesar de sua riqueza estética e expressiva recebidas principalmente das culturas africana e indígena, ainda enfrenta desafios relacionados à visibilidade, ao reconhecimento institucional e à consolidação de grupos especializados.

Ainda assim, artistas e companhias brasileiras têm se dedicado à exploração dessa linguagem, criando narrativas que dialogam com a diversidade cultural do país e incorporam elementos da cultura popular, da dança, da música e das artes visuais. Essas produções revelam o potencial do Teatro de Sombras como um campo fértil para a experimentação artística e a construção de novas poéticas cênicas. Contudo, esses artistas ainda enfrentam dificuldades para alcançar um público mais amplo e conquistar maior espaço no cenário das Artes Cênicas nacionais.

Apesar desses entraves, o Teatro de Sombras continua a encantar aqueles que se dispõem a vivenciar suas histórias contadas por meio da dança das silhuetas e do jogo entre luz e escuridão, demonstrando, assim, um significativo potencial de crescimento, fortalecimento e valorização no panorama artístico brasileiro.

Fabiana Lazzari de Oliveira (2022) ainda colabora frisando que:

> A linguagem vem ganhando força e chamando atenção de mais pesquisadores e artistas, e é reconhecida em todo o mundo em função de seus próprios elementos e características; mas, quando se fala em escolhas poéticas, cada grupo tem características próprias que surgem de suas experimentações, gerando micropoéticas específicas (p. 81).

Atualmente, o Teatro de Sombras, no Brasil, assim como nas tradições orientais, configura-se como uma forma de expressão artística híbrida, que integra narração oral, música, movimento e artes visuais. Por meio do uso de figuras recortadas, silhuetas humanas ou objetos, projetados sobre uma tela iluminada, essa linguagem cria múltiplas possibilidades estéticas e sensoriais, nas quais a luz e a sombra assumem papel central na construção de significados. A experiência visual, aliada ao som e à narrativa, potencializa a imaginação do espectador, permitindo diferentes leituras simbólicas e interpretativas. Os temas abordados dialogam com a diversidade cultural brasileira, recorrendo a contos populares,

mitos, memórias coletivas e acontecimentos históricos, ao mesmo tempo em que veiculam reflexões e mensagens de cunho social, político e educativo.

Nessa direção, como menciona a autora, diversos grupos e companhias teatrais têm desempenhado papel fundamental na valorização, reinvenção e difusão do Teatro de Sombras no Brasil. Entre eles destacam-se a Cia. do Abração, a Cia. Títere de Sombras, o Grupo de Teatro de Sombras Os Pinguins, a Cia. La Mínima, o Teatro do Oprimido e o Grupo Giramundo. Cada um desses coletivos explora diferentes narrativas, estéticas e modos de encenação, articulando o Teatro de Sombras com outras linguagens cênicas e culturais. Suas produções evidenciam a riqueza do imaginário popular e folclórico brasileiro, ao mesmo tempo em que propõem novas formas de interação com o público, reafirmando o caráter dinâmico, contemporâneo e plural dessa manifestação artística.

Portanto, o Teatro de Sombras reverbera da antiguidade à contemporaneidade, apresentando um olhar multifocal sobre as diversas linguagens artísticas e seus múltiplos significados. Ao transitar entre tradição e inovação, essa forma teatral convida à reflexão sobre a condição humana, sobre as relações que estabelecemos conosco mesmos, com o outro e com o mundo que nos cerca. Assim, sua contribuição artística ultrapassa o âmbito do entretenimento, constituindo-se como um importante meio de transmissão de valores, saberes, histórias e costumes, perpetuados de geração em geração e ressignificados à luz das transformações sociais e culturais.

Sob essa perspectiva, torna-se essencial obervar como as silhuetas milenares se adaptam às novas estéticas e tecnologias, processo que será detalhado a seguir ao discutirmos a ressignificação dessas tradições na contemporaneidade. Logo, busca-se compreender como o diálogo entre o artesanal e o digital redefine a linguagem visual deste teatro, conduzindo-nos ao capítulo *Ressignificando Tradições: o Teatro de Sombras na Contemporaneidade*, onde essas metamorfoses serão analisadas de forma mais profunda.

3. RESSIGNIFICANDO TRADIÇÕES: O TEATRO DE SOMBRAS NA CONTEMPORANEIDADE

No contexto do mundo contemporâneo, o Teatro de Sombras tem passado por um intenso processo de reinvenção, adaptando-se às novas linguagens artísticas e às tecnologias emergentes, sem, contudo, perder sua essência enquanto arte visual, poética e narrativa. Essa manifestação teatral, marcada historicamente pelo jogo entre luz, sombra e imaginação, mantém sua força simbólica ao mesmo tempo em que se abre para experimentações estéticas e técnicas que ampliam seus modos de criação e recepção.

Nesse sentido, artistas e companhias teatrais vêm explorando o Teatro de Sombras de maneira inovadora, incorporando recursos multimídia, como projeções digitais, animações, trilhas sonoras eletrônicas e dispositivos interativos. Tais experimentações não apenas expandem as possibilidades expressivas da linguagem, mas também exigem do artista novas habilidades, promovendo diálogos entre o teatro, as artes visuais, o cinema e as tecnologias digitais. Essa fusão de linguagens contribui para a renovação da técnica, tornando-a ainda mais potente e conectada aos modos contemporâneos de percepção.

Essa ampliação tecnológica ocorre em um contexto social marcado pelo excesso de estímulos e pela aceleração constante das experiências. Conforme aponta Larrosa (2022), o sujeito contemporâneo, especialmente o ouvinte ou espectador, tornou-se um consumidor insaciável de informações, inovações e novidades, sempre ávido por mais, incapaz de aceitar o silêncio e a pausa. Trata-se de um indivíduo continuamente exposto a estímulos efêmeros que o agitam, chocam e excitam, mas que raramente produzem transformações profundas ou duradouras em sua experiência de vida.

Diante desse cenário, para que uma experiência artística seja realmente significativa e capaz de provocar reflexão, torna-se necessário instaurar um tempo outro: um tempo de pausa, de escuta atenta, de sensibilidade e de abertura à percepção do mundo. Isso implica interromper o fluxo automático das ações cotidianas, cultivar a atenção e valorizar a arte do encontro. O Teatro de Sombras, com sua economia de recursos visuais e sua poética baseada na sugestão, no silêncio e na imaginação, apresenta-se como um espaço privilegiado para esse tipo

de experiência, convidando o espectador a desacelerar, observar e atribuir sentidos.

O teatro contemporâneo, de modo geral, também se destaca por sua capacidade de abordar questões sociais relevantes, utilizando a narrativa cênica como um ato de reflexão crítica. No caso do Teatro de Sombras, essa potencialidade se amplia, uma vez que a linguagem simbólica das silhuetas e das imagens projetadas permite tratar temas como identidade, diversidade cultural, memória, pertencimento e desafios sociais de forma sensível e acessível. Por isso, essa forma de expressão tem sido amplamente utilizada em contextos educacionais, terapêuticos e comunitários, contribuindo para processos de inclusão, escuta e engajamento coletivo.

Além disso, observa-se o crescimento de festivais, mostras e eventos dedicados ao teatro de sombras em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil, criando espaços de troca, formação e difusão dessa linguagem artística. Esses encontros fortalecem redes entre artistas, pesquisadores e educadores, ao mesmo tempo em que ampliam o alcance do teatro de sombras junto a públicos diversos. Tal movimento de revitalização evidencia o potencial contínuo dessa arte como forma expressiva capaz de dialogar criticamente com as demandas, inquietações e interesses da sociedade contemporânea.

Isso posto, o Teatro de Sombras, na atualidade, configura-se como uma fusão entre tradição e inovação. Ao articular saberes ancestrais com tecnologias contemporâneas, essa linguagem mantém sua capacidade de encantar, sensibilizar e provocar reflexão, reafirmando-se como uma prática artística viva, relevante e profundamente conectada às experiências humanas no tempo presente. A investigação sobre os meios que dão suporte a essa linguagem serão apontadas na próxima seção *A materialidade no Teatro de Sombras.*

3.1 A materialidade no Teatro de Sombras

O Teatro de Sombras, embora frequentemente associado à imaterialidade das imagens projetadas, constitui-se, paradoxalmente, a partir de uma complexa rede de elementos materiais que sustentam e produzem sua linguagem estética e simbólica. A sua materialidade não se restringe aos objetos visíveis em cena, mas envolve a articulação entre corpo, luz, espaço, suportes, superfícies e tecnologias,

configurando um sistema sensível no qual o visível e o invisível se interpenetram. Partindo desse pressuposto, compreender a materialidade do teatro de sombras implica reconhecer que a sombra, ainda que efêmera e transitória, é resultado direto de uma relação concreta entre matérias, forças físicas e ações humanas.

A esse respeito, Oliveira (2007), no artigo: *as materialidades no Teatro de Sombras,* argumenta que:

> O termo materialidade está associado, em um primeiro momento, à qualidade do que seja material. Todavia, é utilizado, aqui, para designar mais do que a matéria que constitui um objeto. Abrange sua forma, o próprio objeto em si e os demais desdobramentos que esta relação permite, com toda sua carga expressiva (p.184)

O excerto acima amplia o entendimento do conceito de materialidade ao deslocá-lo de uma noção restrita à substância física para uma perspectiva mais complexa e relacional. Nessa direção, a materialidade não se limita à matéria bruta que compõe um objeto, mas envolve também sua forma, sua presença concreta no espaço e os modos como ele se manifesta sensorialmente. Trata-se, portanto, de reconhecer que o objeto material carrega significados que extrapolam sua composição física, tornando-se um mediador de experiências estéticas, simbólicas e perceptivas. Aqui a imaginação do telespectador ou de quem está encenando ganha espaço. Em vista disso, essa abordagem permite compreender a materialidade como algo dinâmico, que se constrói na relação entre o objeto, o contexto em que está inserido e o sujeito que o percebe.

Ao considerar os desdobramentos que esta relação permite, a materialidade passa a ser entendida como portadora de uma carga expressiva própria, capaz de produzir sentidos, afetos e narrativas. No campo das artes, especialmente nas linguagens visuais e cênicas, essa concepção evidencia que os materiais utilizados não são neutros, mas participam ativamente da construção poética da obra. A escolha de determinadas matérias, formas e texturas, bem como sua manipulação, contribui para a expressividade do objeto artístico, influenciando a leitura do público e a experiência estética.

Dito de outro modo, ainda de acordo com Oliveira (2007):

> A materialidade no Teatro de Sombras se refere, em um primeiro momento, às qualidades expressivas dos materiais que compõem o objeto concreto, que interposto entre a luz e o anteparo gerará uma sombra, posteriormente, à própria luz e ao suporte desta imagem e, por fim, à sombra (p.185)

Como se observa, o autor mencionado, amplia a noção de materialidade no Teatro de Sombras ao evidenciar que ela não se restringe apenas ao objeto físico utilizado na cena. Em um primeiro momento, a materialidade manifesta-se nas qualidades expressivas dos materiais que constituem esse objeto concreto, sua textura, espessura, opacidade, recorte e forma, elementos que interferem diretamente na maneira como a luz o atravessa ou o bloqueia. Ao ser interposto entre a fonte luminosa e o anteparo, o objeto deixa de ser apenas matéria estática e passa a atuar como mediador poético, capaz de transformar características físicas em imagens carregadas de sentido e expressividade visual.

Em um segundo plano, a materialidade se estende à própria luz, ao suporte de projeção e, finalmente, à sombra gerada, compreendida como resultado sensível dessa relação. A luz, com suas variações de intensidade, cor e direção, assume um papel ativo na composição cênica, enquanto o anteparo se configura como espaço de inscrição da imagem. A sombra, por sua vez, não é entendida como ausência ou simples efeito óptico, mas como matéria cênica autônoma, dotada de presença, movimento e potência simbólica. Assim, a materialidade no Teatro de Sombras revela-se como um sistema relacional, no qual objeto, luz, suporte e sombra se articulam para construir a experiência estética e narrativa da cena.

Historicamente, o Teatro de Sombras desenvolveu-se a partir de materiais simples e acessíveis, como couro, papel, tecidos, madeira e fontes de luz rudimentares. Esses materiais não apenas viabilizavam a projeção das silhuetas, mas também carregavam significados culturais, simbólicos e sociais. Em diversas tradições orientais, como o Wayang Kulit indonésio ou o Karagöz turco, conforme já destacado, a escolha do couro trabalhado artesanalmente, por exemplo, não se dava apenas por sua durabilidade, mas também por sua translucidez, textura e valor ritual. Isso posto, a materialidade dos bonecos e silhuetas participa ativamente da construção narrativa e estética, influenciando diretamente a qualidade das sombras projetadas e a experiência sensorial do espectador (Santos, 2016).

No contexto contemporâneo, observa-se uma ampliação significativa das possibilidades materiais do teatro de sombras. Novos suportes, como plásticos, acrílicos, metais, materiais recicláveis e até objetos do cotidiano, passam a integrar a cena, ao lado de tecnologias digitais, como projetores, sensores, *softwares* de

edição de imagem e recursos interativos. Essa expansão não elimina a materialidade tradicional, mas a ressignifica, estabelecendo um diálogo entre o artesanal e o tecnológico. A luz, nesse sentido, de acordo com Lehmann (2007), deixa de ser apenas um meio funcional de projeção e passa a ser compreendida como matéria cênica fundamental, capaz de moldar espaços, ritmos e atmosferas.

Segundo Pavis (2011), a presença do corpo do performer é outro aspecto central da materialidade no teatro de sombras. Ainda que muitas vezes oculto atrás da tela, o corpo do manipulador é o agente que anima as formas, regula a intensidade da luz, define distâncias e cria movimentos. O gesto corporal, mesmo invisível ao público, manifesta-se indiretamente na qualidade da sombra produzida, evidenciando que a materialidade do Teatro de Sombras é também corporal. O corpo atua como mediador entre os objetos e a imagem projetada, instaurando uma dimensão performativa que articula técnica, sensibilidade e intenção expressiva.

Além disso, o espaço cênico e a tela assumem papel decisivo na constituição material dessa linguagem. A tela não é apenas um suporte neutro, mas um elemento ativo que interfere na textura, na nitidez e na profundidade das sombras. Tecidos mais espessos ou translúcidos, superfícies irregulares ou móveis, telas múltiplas ou fragmentadas produzem diferentes efeitos visuais e narrativos. O espaço, por sua vez, pode ser expandido para além do enquadramento tradicional, incorporando paredes, corpos e objetos como superfícies de projeção, rompendo com a frontalidade clássica e criando experiências imersivas (Oliveira, 2007).

A materialidade do Teatro de Sombras também pode ser compreendida como um campo de experimentação poética e pedagógica. Ao lidar diretamente com materiais concretos, o artista ou educador promove uma relação sensorial e investigativa com a cena, estimulando processos criativos baseados na observação, na manipulação e na transformação da matéria. Nesse sentido, o Teatro de Sombras revela-se um território fértil para a reflexão sobre a relação entre forma e conteúdo, presença e ausência, visível e invisível, contribuindo para uma compreensão ampliada das artes cênicas enquanto práticas que emergem do encontro entre corpo, matéria e imaginação.

Portanto, ao contrário da ideia de que o Teatro de Sombras se constrói a partir da ausência ou da desmaterialização, pode-se afirmar que sua força estética e simbólica reside justamente na densidade de sua materialidade. A sombra,

enquanto imagem fugaz, é inseparável dos corpos, objetos, luzes e espaços que a produzem. Reconhecer essa dimensão material é fundamental para compreender o Teatro de Sombras não apenas como uma técnica de projeção, mas como uma linguagem cênica complexa, que articula tradição e contemporaneidade, artesania e tecnologia, materialidade e poesia visual.

Essa complexidade estética ganha novos significados quando transposta para o ambiente escolar, transformando-se em um ato político e pedagógico. A seguir, será discutido essa transição na seção *O Teatro de Sombras como experiência educativa na escola: uma pedagogia de mudanças à luz de Paulo Freire.*

3.2 O Teatro de Sombras como experiência educativa na escola: uma pedagogia de mudanças à luz de Paulo Freire

A escola contemporânea enfrenta o desafio de reinventar suas práticas pedagógicas diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas que atravessam o mundo atual. Em vista disso, torna-se imprescindível adotar metodologias que ultrapassem o ensino tradicional, centrado na transmissão mecânica de conteúdos, e que promovam uma educação crítica, dialógica e emancipadora. O Teatro de Sombras, enquanto linguagem artística e pedagógica, apresenta-se como uma potente experiência educativa capaz de articular sensibilidade, criatividade e reflexão crítica no ambiente escolar. Ao dialogar com o pensamento de Paulo Freire, essa prática teatral se alinha a uma pedagogia de mudanças, que compreende o educando como sujeito ativo do processo de aprendizagem e a educação como prática de liberdade.

Diante do exposto, destaca-se que Paulo Freire (1996) defende uma educação fundamentada no diálogo, na problematização da realidade e na construção coletiva do conhecimento. Para o autor, ensinar não é transferir saberes prontos, mas criar possibilidades para que os educandos produzam e ressignifiquem o conhecimento a partir de suas vivências. O Teatro de Sombras, ao possibilitar a criação de narrativas, personagens e imagens simbólicas, favorece exatamente esse movimento de autoria e reflexão. A partir de temas geradores extraídos do cotidiano dos estudantes, como questões sociais, culturais, ambientais ou identitárias, a linguagem das sombras permite que os alunos expressem suas

percepções de mundo de maneira poética e crítica, rompendo com a lógica bancária da educação e promovendo uma aprendizagem significativa.

Além disso, o Teatro de Sombras contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes, articulando aspectos cognitivos, emocionais, corporais e sociais. Ao trabalhar com luz, silhuetas, materiais e espaço, os alunos são convidados a experimentar, investigar e solucionar problemas de forma colaborativa. Essa prática dialoga diretamente com a concepção freireana de educação como um processo coletivo e horizontal, no qual o professor assume o papel de mediador, estimulando a curiosidade, a autonomia e o pensamento crítico.

No âmbito da inovação pedagógica, o Teatro de Sombras apresenta-se como uma potente estratégia para que a escola ressignifique o currículo, superando a lógica tradicional de compartimentalização dos saberes e promovendo uma integração efetiva entre diferentes áreas do conhecimento. Ao articular conteúdos de Língua Portuguesa, História, Arte, Ciências e Matemática, essa linguagem cênica possibilita que os estudantes construam conhecimentos de forma significativa, por meio da criação de narrativas, da elaboração de roteiros, da investigação histórica e cultural, bem como da experimentação prática de conceitos científicos relacionados à luz, à sombra, às proporções e às formas geométricas. Dessa maneira, conforme pontua Freire (2010), o processo educativo deixa de se limitar à transmissão de conteúdos e passa a valorizar a experiência, a pesquisa e o diálogo entre teoria e prática.

Essa abordagem interdisciplinar, ao mesmo tempo sensível e investigativa, rompe com a fragmentação do ensino e favorece uma aprendizagem contextualizada, na qual os estudantes são convidados a refletir criticamente sobre a realidade que os cerca. Em consonância com o pensamento de Freire (2017), o Teatro de Sombras estimula a leitura crítica do mundo antes da leitura da palavra, ao permitir que temas sociais, culturais e políticos emergem das criações cênicas e sejam problematizados coletivamente. Assim, ao incorporar o Teatro de Sombras em suas práticas pedagógicas, a escola não apenas inova em termos metodológicos, mas reafirma seu compromisso com uma educação emancipatória, dialógica e socialmente engajada, capaz de formar sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel na transformação da sociedade.

Partindo desse pressuposto, compreender o Teatro de Sombras como experiência educativa implica reconhecer seu potencial político e pedagógico. Assim como defende Paulo Freire (2015), toda prática educativa carrega uma intencionalidade e pode contribuir tanto para a manutenção quanto para a transformação da realidade. Ao adotar o Teatro de Sombras como prática pedagógica, a escola assume uma postura de resistência às práticas engessadas e aposta em uma educação sensível, crítica e criativa. Trata-se de uma pedagogia de mudanças, que valoriza a expressão artística como forma de conhecimento e que possibilita aos estudantes tornarem-se protagonistas de sua própria aprendizagem e de sua atuação no mundo.

O universo humano é múltiplo, diverso e profundamente complexo. Ao longo da história, os seres humanos construíram distintos modos de conhecer e interpretar o mundo, produzindo saberes que se manifestam nas ciências, na filosofia e nas artes. Essas áreas não apenas organizam o pensamento humano, mas também impulsionam a humanidade em direção à compreensão do desconhecido, do sensível e do simbólico. Nesse percurso, a curiosidade e o desejo de aprender constituem dimensões ontológicas da existência humana, como afirma Paulo Freire (2015), ao defender que o ato de conhecer nasce da inquietação diante do mundo e da vontade de transformá-lo.

Desde os primeiros anos de vida, as crianças se lançam à experiência do mundo por meio da exploração sensível: experimentam sons, movimentos, gestos e palavras como formas primárias de comunicação e expressão. A vontade de descobrir emerge de maneira espontânea e, quanto mais o ambiente favorece essa experiência, mais as capacidades humanas se ampliam e se diversificam. Antes mesmo de aprender a ler, a criança canta; antes de caminhar com segurança, dança, bate palmas e busca o ritmo; antes de falar, emite sons e se envolve com a musicalidade do ambiente que a cerca. Essas manifestações evidenciam que a arte antecede os sistemas formais de linguagem e se apresenta como um modo inaugural de relação com o mundo.

Nessa direção, compreende-se que a arte é constitutiva da natureza humana, surgindo de maneira concomitante ao desenvolvimento do corpo, da mente e da sensibilidade. Não se trata, portanto, de um adorno pedagógico ou de um recurso acessório no processo educativo, mas de uma dimensão essencial da formação

humana. Sob a perspectiva freireana, a arte se inscreve como prática de liberdade, pois possibilita ao sujeito ler o mundo antes mesmo de ler a palavra, reconhecendo-se como produtor de cultura e de sentidos.

Inicialmente, esse impulso criativo e investigativo se manifesta no seio familiar e nas interações cotidianas; contudo, na organização social contemporânea, cabe também às instituições educacionais ampliar, problematizar e qualificar essas experiências. O ensino de teatro na educação formal tem se fortalecido nas últimas décadas no Brasil, conquistando reconhecimento enquanto campo de conhecimento autônomo, dotado de epistemologias próprias e de significativa contribuição para a formação integral dos sujeitos.

Partindo dessas ideias, Marques e Brazil (2012, p.60) destacam que o ensino de teatro desenvolve habilidades fundamentais ao afirmar que “o conhecimento das diferentes linguagens artísticas permite ampliar o universo da comunicação humana, das relações interpessoais, das relações entre o pessoal e o coletivo”. Tal ampliação dialoga diretamente com a pedagogia de mudanças proposta por Paulo Freire, uma vez que favorece a construção de sujeitos críticos, capazes de dialogar, de se posicionar e de compreender a si mesmos e aos outros em sua historicidade.

Apesar dos avanços no debate educacional, ainda persistem práticas escolares que desconsideram a potência formativa da arte. Em muitas instituições, o ensino artístico é reduzido a um instrumento utilitário, usado apenas como suporte para outras áreas do conhecimento ou como atividade meramente recreativa. Essa abordagem mecanicista esvazia o sentido da arte enquanto linguagem, expressão e conhecimento, impedindo que os estudantes compreendam sua profundidade estética, social e política.

Na contramão dessa lógica, a arte se apresenta como prática essencialmente emancipadora. Ao criar, expressar e interpretar, o sujeito ocupa seu lugar no mundo, constrói identidades, articula saberes e fortalece vínculos humanos. Em um contexto social marcado pelo individualismo, pela competitividade e pelo distanciamento entre as pessoas, a arte promove o encontro, a escuta e o diálogo, princípios centrais da pedagogia freireana. Além disso, a produção artística revela os sujeitos que a elaboram e o contexto histórico-social em que estão inseridos, tornando-se um potente instrumento de leitura crítica da realidade e de transformação social.

Ao ser incorporada de forma consciente e crítica ao currículo escolar, a arte contribui para uma educação comprometida com a mudança, com a humanização e com a formação de sujeitos capazes de intervir no mundo, não apenas para adaptá-lo, mas para transformá-lo. Sobre isso, Ana Mae Barbosa, uma das maiores especialistas em Arte/ Educação do Brasil afirma:

> Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (Barbosa, 1998, p.45).

Além de contribuir para a construção de identidades e favorecer processos de integração coletiva, é fundamental destacar que a arte possui especificidades epistemológicas e conhecimentos próprios**,** os quais demandam reconhecimento e valorização no contexto escolar. Os saberes relacionados à história da arte, aos movimentos artísticos, às linguagens da dança, do teatro e da música constituem campos legítimos de conhecimento e, portanto, devem ser ensinados com a mesma relevância atribuída aos demais componentes curriculares**.** Reduzir a arte a um papel meramente decorativo, ilustrativo ou acessório, frequentemente associado a atividades comemorativas ou à ornamentação de conteúdos considerados “centrais”, reforça uma lógica hierarquizante do saber, historicamente criticada por Paulo Freire.

Na perspectiva da pedagogia de mudanças, proposta por Freire (2017), a educação deve romper com práticas bancárias e fragmentadas, reconhecendo o conhecimento como uma construção coletiva, dialógica e situada. Nesse sentido, a arte assume um papel transformador, pois promove a leitura crítica do mundo, estimula a sensibilidade, a criatividade e a expressão subjetiva, além de favorecer a consciência histórica e social dos sujeitos. Todas as áreas do conhecimento são relevantes e devem estar a serviço do desenvolvimento integral do ser humano**,** contribuindo para o aprimoramento pessoal, social e cultural, bem como para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a vida coletiva e individual.

No que se refere especificamente ao Teatro de Sombras**,** destaca-se que a arte se manifesta de múltiplas formas, sempre vinculada aos contextos históricos, sociais, geográficos, culturais e econômicos das comunidades humanas. Em cada

tempo e lugar, as expressões artísticas emergiram como respostas sensíveis às necessidades simbólicas e materiais dos grupos sociais. A arte, portanto, é tão antiga quanto o próprio ser humano, acompanhando-o desde seus primeiros gestos de comunicação, ritualização e representação do mundo.

Desde os primórdios de sua existência, o ser humano buscou se relacionar com o desconhecido, com os deuses e com as forças da natureza por meio da representação simbólica. Utilizando máscaras, objetos, acessórios e o próprio corpo, os indivíduos passaram a representar outros seres, entidades e narrativas, numa tentativa de transcender sua condição imediata. Esses rituais, que envolviam dança, música e gestualidade, já continham os elementos fundantes do teatro, mesmo nas sociedades ditas primitivas, revelando a dimensão estética e simbólica como constitutiva da experiência humana.

Conforme destaca Berthold (2014), desde os primórdios o homem extrai das forças elementares da natureza insumos capazes de possibilitar sua transcendência diante de seus semelhantes. É justamente desse desejo de ir além da realidade palpável, de reinterpretar o mundo e atribuir-lhe sentidos, que emerge o Teatro de Sombras**,** compreendido como uma modalidade do teatro de formas animadas. Ao articular luz, corpo, objeto e imaginação, essa linguagem teatral potencializa processos expressivos e educativos, tornando-se um poderoso instrumento pedagógico alinhado à pedagogia freireana, na medida em que promove o diálogo, a problematização da realidade e a transformação consciente dos sujeitos envolvidos. Assim:

> Sua essência é a ilusão. É o personagem irreal. É negação, é matéria, e, ao mesmo tempo é afirmação. É um desafio à inercia da matéria. Ambíguo por natureza, tem aspectos positivos e negativos. É dualidade: enquanto animado, é espírito; enquanto inerte, é matéria. Define-se por uma contradição: é ação, mas em si mesmo ele não tem movimento (Amaral, 1996, p. 75).

Fazer teatro de sombras, uma arte tradicionalmente artesanal, é um desafio, pois ao mesmo tempo em que exige a escuridão, também nos desperta para outro modo de olhar o que nos cerca. A sombra traz consigo uma série de significados, comumente atribuídos ao desconhecido, ao lado negativo e ao inconsciente.

Para os que vivenciam o teatro, as sombras, que outrora passavam “despercebidas”, se destacam, despertam os sentidos, começam a figurar outra

realidade. Praticar essa arte pode surpreender aqueles que, intencionalmente, desejam investigar acontecimentos diferenciados. Essa é condição fundamental ao “ato de pensar” que agrega uma dimensão de questionamentos, de não conformidade com a situação apresentada (Nascimento, 2010).

A utilização do Teatro de Sombras, na escola, possibilita compreender os significados da experiência, relacionando-a a outra forma de conhecer o próprio sujeito e a arte teatral. Assim, comunicar o que se experimentou e se viveu, pode ser também compreendido como um processo de reconstrução e reorganização da experiência. Essa contínua organização e reconstrução dos conhecimentos construídos e compartilhados têm por fim melhorar o que se viverá futuramente– na arte e na vida (Nascimento, 2010).

A ideia de “(re) descoberta”, por meio do teatro de sombras, envolve o princípio de descobrir e redescobrir as sombras para a prática teatral. O termo engloba o sentido de ver e perceber as sombras de outro modo, não habitual. A sombra, todo ser humano dotado de visão conhece, vê; porém, no teatro, olhar para as sombras, observar suas formas, mudanças e transformações, supera o ato de apreciar – busca-se compreendê-las como elemento artístico (Braga, 2020).

Braga, na mesma obra, complementa, dizendo:

> (Re) descobrir” a sombra para o teatro implicou em conhecer suas possibilidades técnicas, expressivas, poéticas e filosóficas. Exigiu conhecê-la como linguagem cênica – um convite à reflexão sobre o incorpóreo, o efêmero, e, portanto, à imaginação e à criação artística, como observou a participante IG: “o que seria de nós se não houvesse a luz ou a escuridão? A luz é tão importante para o teatro de sombras quanto às sombras (p. 200).

A arte criativa das sombras possibilita o trabalho com as dimensões emocionais dos estudantes de forma sensível e inclusiva, sem expô-los à ansiedade da presença corporal direta diante do grupo. Essa característica torna o Teatro de Sombras especialmente potente para alunos tímidos ou inibidos, que muitas vezes se afastam das atividades expressivas por medo da exposição.

Conforme aponta Costa (2019), essa linguagem permite que os estudantes atuem, falem e se expressem protegidos simbolicamente pelas figuras e silhuetas, o que favorece a participação ativa sem o constrangimento do olhar direto do

público. Sob essa perspectiva, o Teatro de Sombras cria um espaço pedagógico acolhedor, no qual a expressão acontece de forma mediada, respeitando os tempos, limites e singularidades de cada sujeito.

Ao trabalhar o emocional e o simbólico dessa maneira, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo. Durante as atividades, os conteúdos ganham forma visual e narrativa, a leitura passa a ser compreendida e aplicada em contextos concretos, e os conhecimentos deixam de ser abstratos para se tornarem vivências. No fazer teatral, os alunos mobilizam aquilo que aprenderam, experimentando a linguagem em ação.

Tal compreensão dialoga diretamente com Paulo Freire (2010), ao defender que a aprendizagem não pode ser reduzida ao plano puramente intelectual, mas deve envolver o corpo, a emoção, a experiência e a reflexão crítica sobre o mundo vivido. Nesse sentido, como afirma Machado (2014), as formas teatrais auxiliam o aprender brincando, promovendo uma educação que integra sensibilidade, pensamento e ação transformadora.

A utilização do Teatro de Sombras no contexto escolar tem se consolidado como uma abordagem inovadora e eficaz no processo de ensino-aprendizagem. O próprio Ministério da Educação (Brasil, 2017) incentiva o uso de metodologias ativas por reconhecer seu potencial para estimular a participação dos estudantes na construção do conhecimento. Tal orientação converge com a pedagogia freiriana de mudanças, que compreende o aluno como sujeito histórico, crítico e participante, e não como mero receptor de conteúdos. Ao assumir uma prática dialógica, o Teatro de Sombras promove a problematização da realidade, favorecendo a leitura do mundo antes da leitura da palavra, princípio central do pensamento de Freire.

Estudos apontam que o Teatro de Sombras estimula a criatividade, o trabalho coletivo e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de contribuir para a retenção dos conteúdos (Ferreira Paiva *et al*., 2017; Cardoso, 2018). Para além de uma ferramenta interativa, destaca-se sua acessibilidade, uma vez que os materiais utilizados podem ser confeccionados com recursos simples e recicláveis, como papel, papelão, tecidos e objetos do cotidiano (Reis Filho, 2018; Brasil, 2017). Essa simplicidade material reforça o caráter democrático da prática, aproximando-se do ideal freiriano de uma educação popular, crítica e possível em diferentes contextos sociais.

No ensino de teatro, o Teatro de Sombras apresenta grande potencial para promover a socialização, a percepção de valores humanos e a assimilação de conteúdos específicos da linguagem artística. Ao transformar conceitos abstratos em imagens, gestos e narrativas visuais, os estudantes conseguem compreender de maneira mais concreta os repertórios estudados, construindo sentidos a partir da experiência estética (Berthold, 2014). Isso posto, essa prática contribui para uma aprendizagem significativa, que ultrapassa a simples memorização e favorece a autonomia intelectual e criativa dos alunos, em consonância com a proposta de Freire (2015) de uma educação libertadora.

Outro aspecto relevante é a viabilidade de aplicação do Teatro de Sombras no ambiente escolar. O uso de lanternas, papelão e recortes possibilita sua implementação mesmo em escolas com recursos financeiros limitados, tornando-se uma alternativa inclusiva e realista para diferentes realidades educacionais (Reis Filho, 2018; Brasil, 2017). Além disso, a prática da reciclagem, frequentemente associada a essa linguagem, fortalece a conscientização ambiental, temática cada vez mais presente nos currículos contemporâneos e alinhada à formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social (Oliveira, 2022).

O Teatro de Sombras aproxima-se intensamente do universo da fantasia, do imaginário e do faz-de-conta característicos da infância. Ver a sombra como uma imagem que se desenha, se transforma e conta histórias desperta sensações, curiosidade e imaginação tanto em quem cria quanto em quem observa. Essa dimensão poética favorece uma relação afetiva com o conhecimento, condição essencial para uma pedagogia que busca transformação e sentido, como propõe Paulo Freire.

Diante do exposto, a autora Marina Marcondes Machado, pesquisadora da pedagogia do teatro na contemporaneidade, enfatiza a importância de o adulto compartilhar experiências com a criança, convivendo e observando suas formas próprias de estar no mundo. Em um contexto marcado pela predominância da indústria cultural, que frequentemente impõe modelos prontos de infância, o Teatro de Sombras surge como uma possibilidade de resistência, ao valorizar a escuta, o encontro e a criação conjunta (Machado, 2014). Essa postura dialoga diretamente com a ética freiriana, que defende uma educação baseada no respeito, na escuta e no diálogo entre educador e educando.

Machado (2014) afirma que “reside no brincar, especialmente no brincar imaginativo, as sementes da teatralidade” (p. 8), destacando ainda que cada concepção de infância corresponde a um modo de produzir e ensinar teatro. Essa compreensão reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às especificidades das crianças, considerando suas formas singulares de expressão e pensamento. Segundo a autora, uma “atmosfera relacional brincante” conduz a criança a um estado de presença que muitas vezes não é alcançado pela lógica tradicional de palco e plateia (Machado, 2014, p. 8).

Ancorada na fenomenologia da infância, Machado dialoga com Merleau-Ponty ao afirmar que a criança vive o mundo de forma não representacional, transitando entre realidade e imaginação, com um pensamento polimorfo e pré-lógico. Torna-se necessário, então, rever o olhar adulto sobre a infância, reconhecendo que outras vias de acesso à experiência infantil, como a corporalidade, o brincar e os dizeres, precisam ser valorizadas no contexto educativo (Machado, 2014).

Essa revisão de olhar encontra eco na pedagogia de mudanças de Freire, que propõe romper com modelos engessados de ensino e abrir espaço para práticas mais humanas, críticas e sensíveis.

O Teatro de Animação, incluindo o Teatro de Sombras, destaca-se por seu caráter lúdico e pela possibilidade de articular diferentes campos do conhecimento. Ao permitir o jogo entre matéria, corpo e signos, essa linguagem favorece a expressão de ideias, sentimentos e reflexões, promovendo o acesso ao conhecimento e ao autoconhecimento por meio da experiência estética. Como aponta Reis Filho (2018), trata-se de um ferramental pluridisciplinar, capaz de contribuir para uma educação integral, crítica e transformadora, alinhada aos princípios freirianos de uma pedagogia comprometida com a mudança social e a emancipação dos sujeitos.

A inserção do teatro de bonecos, na escola, dada as contribuições que podem aportar, já foi tema de debate em alguns seminários, como aponta Silveira (1997):

> A introdução da prática do teatro de bonecos na escola, como proposta de arte- educação, nas séries iniciais, amplia as possibilidades para o aprendizado, pois alia o ato de criar ao processo de assimilação dos saberes. Além disso, cria espaço para uma interação entre os conteúdos escolares e os diversos conhecimentos vivenciados no ato do fazer artístico e na diversidade temática que a dramatização aborda,

> favorecendo a relação afetiva que se estabelece entre o grupo e entre a criança e o boneco, ausente nas práticas tradicionais pedagógicas, que enfatizam o aprendizado de forma mecânica, negando emoções, sentimentos e formas diferenciadas de expressão (p.137).

Na perspectiva do ensino infantil, é possível identificar a presençada arte, em especial das linguagens cênicas, em múltiplas ações educativas que ocorrem tanto no espaço escolar formal quanto em contextos não formais da educação. Essas manifestações artísticas, ao dialogarem com o universo simbólico da criança, favorecem processos de aprendizagem sensíveis, criativos e significativos, nos quais o brincar, a imaginação e a expressão assumem papel central.

As experiências desenvolvidas nesse contexto romperam com modelos tradicionais e tecnicistas de ensino, ao valorizar a liberdade de criação, a experimentação e a expressão subjetiva, princípios que dialogam diretamente com a pedagogia freiriana, ao reconhecer o educando como sujeito ativo do processo educativo. Muitas dessas práticas privilegiaram o uso do boneco e de outras formas animadas em sala de aula, contribuindo para a formação de uma geração de professores que passaram a refletir criticamente sobre o potencial pedagógico dessa linguagem (Reis Filho, 2018).

Apesar de o teatro de bonecos estar presente há décadas no campo educacional brasileiro, ainda se observa um desenvolvimento tímido e fragmentado dessa linguagem nos diversos espaços de formação em que ela poderia atuar de modo mais consistente. Tal constatação suscita questionamentos sobre as razões de seu discreto avanço, seja na formação inicial e continuada de professores, nas apresentações artísticas realizadas em contextos escolares, ou ainda na inserção do teatro de bonecos nos currículos das artes como componente curricular no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Superior. À luz da pedagogia de mudanças proposta por Paulo Freire (2015), esse cenário revela a persistência de uma educação que, muitas vezes, resiste à valorização de práticas artísticas críticas, dialógicas e emancipadoras. O teatro de bonecos, ao possibilitar a problematização da realidade, a construção coletiva do conhecimento e a expressão de vozes historicamente silenciadas, configura-se como uma potente ferramenta de transformação pedagógica. Sua ampliação no contexto educacional exige, portanto, uma postura crítica e comprometida com a superação de práticas

bancárias de ensino, reafirmando a arte como linguagem de conscientização, diálogo e humanização.

Sonia Maria Silveira (1997) evidencia claramente sobre o teatro de bonecos no contexto educacional:

> A apresentação de bonecos em escolas, na maioria das vezes se dá através da apresentação de grupos teatrais que vêm de fora oferecer seu espetáculo. Há muitas experiências, também, com professores que utilizam bonecos para ensinar algum conteúdo de história ou para introduzir temas. Porém, temos poucas informações acerca de oficinas que oportunizem a criança construir seu boneco, personificá-lo e dramatizar através dele. Em geral, este tipo de atividade é realizado em escolinhas de arte ou outros espaços não escolares. Isso se justifica, em parte, pela estrutura escolar com seu currículo fechado, horários, espaços e recursos insuficientes para permitir atividades criativas, bem como pela carência de formação dos professores das séries iniciais no que se refere às atividades artísticas e/ou pela ausência de arte-educadores em nossas escolas públicas (p. 136-7).

O excerto acima evidencia uma prática recorrente no contexto escolar, na qual o contato das crianças com o teatro de bonecos ocorre, majoritariamente, de forma passiva, como espectadoras de apresentações realizadas por grupos externos à escola ou como recurso pontual utilizado pelo professor para ilustrar conteúdos específicos. Embora essas experiências tenham seu valor pedagógico, elas tendem a limitar o potencial expressivo e formativo da linguagem dos bonecos, pois não envolvem a criança como sujeito criador do processo.

Ao não participar da construção, da manipulação e da dramatização dos bonecos, o aluno deixa de vivenciar etapas fundamentais para o desenvolvimento da imaginação, da autonomia, da autoria e da capacidade de expressão simbólica, aspectos essenciais para uma educação que valorize a sensibilidade e a criatividade.

A ausência de oficinas de criação de bonecos no espaço escolar revela entraves estruturais e formativos que impactam diretamente a prática pedagógica. O currículo rígido, a organização dos tempos e espaços escolares e a escassez de recursos materiais dificultam a inserção de propostas artísticas mais experimentais e processuais. Soma-se a isso a falta de formação específica dos professores das séries iniciais em linguagens artísticas e a carência de arte-educadores nas escolas públicas, o que acaba relegando atividades como o teatro de bonecos a espaços não formais, como escolinhas de arte. Essa realidade aponta para a necessidade de repensar a escola como um espaço de criação, ampliando a formação docente

e flexibilizando o currículo, de modo a garantir experiências artísticas significativas que reconheçam a criança como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

À luz da pedagogia de mudanças proposta por Paulo Freire, espera-se que estas ponderações da pesquisa contribuam para redimensionar criticamente algumas práticas recorrentes no ensino de teatro, que ainda se apresentam de forma reclusa, fragmentada e, por vezes, descontextualizada da realidade dos sujeitos. Tal perspectiva limita a experiência estética a um fazer técnico ou contemplativo, esvaziando seu potencial emancipador. Em oposição a essa lógica, a pedagogia freiriana compreende a educação como um ato político, dialógico e profundamente humano, no qual o sujeito é chamado a reconhecer-se como ser histórico, inacabado e capaz de intervir no mundo.

Em vista disso, o ensino de teatro precisa romper com modelos bancários e abrir-se a processos educativos que favoreçam a escuta, a problematização e a criação coletiva, possibilitando ao educando assumir-se como autor de sentidos e de narrativas sobre sua própria existência.

Ao ativar a potência criadora do sujeito, a arte torna-se um território privilegiado para a libertação, para o encontro com o outro e para a construção de uma consciência sensível e crítica. A experiência artística, mediada por uma pedagogia de mudanças, amplia o campo do sensível e do imaginário, permitindo que emoções, memórias, saberes e vivências sejam reconhecidos como conhecimentos legítimos. Portanto, a educação em Arte passa a contribuir para a formação integral do ser humano, promovendo valores como empatia, solidariedade e responsabilidade social. É nesse horizonte que se projeta uma educação verdadeiramente comprometida com o humano, com a transformação da realidade e com a construção de uma sociedade mais justa, na qual a Arte deixa de ser acessória e assume seu papel fundamental como prática de liberdade, conforme defendido por Paulo Freire.

4. “DANDO LUZ ÀS SOMBRAS”: A EXPERIÊNCIA DO TEATRO DE SOMBRAS NO CENTRO DE ENSINO JOÃO MOHANA

Neste capítulo, descreve-se a organização e a prática docente, em especial ao ensino de teatro no Centro de Ensino João Mohana em Peritoró- MA. Também, apontamos o processo de intervenção pedagógica e a investigação realizada sobre a intervenção

A intervenção foi estruturada a partir da proposta triangular de ensino-aprendizagem de acordo com Ana Mae Barbosa (2010), modelo que articula três dimensões fundamentais: a teoria, práticae reflexão. Essa abordagem se fundamenta na ideia de que o aprendizado significativo ocorre quando o aluno não apenas recebe conteúdos conceituais (teoria), mas também os vivencia por meio da ação concreta (prática) e é estimulado a refletir sobre essas experiências, auxiliando na construção autônoma do conhecimento (Barbosa; Cunha, 2010, p.36).

No desenvolvimento das oficinas de Teatro de Sombras, essa proposta foi integrada a momentos teóricos sobre a história, técnicas e significados culturais da arte em silhuetas; atividades práticas em que os estudantes confeccionam e manipulam as sombras; e espaços reflexivos para discussão das vivências, expressões artísticas e impactos do processo. Desse modo, o uso da proposta triangular permitiu uma aprendizagem dinâmica e contextualizada, favorecendo o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento artístico e cultural, bem como no desenvolvimento e aprimoramento de competências críticas e criativas fundamentais para o ensino de teatros, em especial, do teatro.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação, que teve como foco a intervenção pedagógica realizada. A pesquisa quanti-qualitativa é a combinação de métodos qualitativos e quantitativos usados para investigar fenômenos sociais. Portanto, “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). Já a pesquisa quantitativa “recorre à linguagem matemática para

descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc" (Fonseca, 2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33).

Como aponta Thiollent (2011), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na metodologia adotada, os questionários foram aplicados em momentos distintos ao longo do processo de pesquisa. Inicialmente, na primeira etapa, foram utilizados para a produção dos dados, permitindo mapear as percepções e conhecimentos prévios dos participantes sobre o Teatro de Sombras. A aplicação iniciou com os docentes que lecionam Arte e, posteriormente, foi aplicado um questionário diagnóstico com os alunos do 1º ano B do Ensino Médio do turno matutino. Após a aplicação da pesquisa, uma avaliação reflexiva foi realizada para analisar os dados obtidos, com o objetivo de avaliar as mudanças nas opiniões, aprendizados e emoções dos participantes. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda do impacto da intervenção realizada e culminou na confecção e divulgação de uma Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras, que, conforme já falado, nasceu como produto da pesquisa.

Para compreender e avaliar o processo, foram estruturados encontros/aulas, reuniões e oficinas utilizando diversos materiais artísticos. Após a apresentação teatral, foram realizadas reflexões coletivas com os estudantes sobre as experiências vivenciadas. Como mencionado, o sistema investigativo incluiu uma avaliação final, que fora aplicada aos alunos participantes, cujos resultados foram utilizados para identificar aspectos a serem aprimorados para as futuras intervenções, bem como as impressões vivenciadas foram úteis para subsidiar a construção do produto final.

A análise desses dados pressupõe, antes, uma caracterização rigorosa do ambiente e dos sujeitos envolvidos na pesquisa, o que será apresentado na seção: *Delimitando o contexto da pesquisa.*

4.1 Delimitando o contexto da Pesquisa

Apresentamos, neste momento, a escola que se constituiu o *locus* da pesquisa, destacando suas características institucionais, perfil dos alunos e contexto socioeducativo, elementos importantes para compreender o ambiente em que a intervenção pedagógica será desenvolvida.

Figura1- fachada da escola local da pesquisa

Fonte: https://www.facebook.com/share/1HidieDXjf/http://www.facebook.com/share/1HidieDXjf/

A escola Centro de Ensino João Mohana está localizada em Peritoró- MA, cidade que, de acordo com o último censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui cerca de 20.479. A escola estadual, contempla alunos do Ensino Médio, sendo oitenta por cento (80%) alunos da zona rural. Possui um quadro com trinta (30) professores entre efetivos e contratados-licenciados e que atuam dentro das suas respectivas disciplinas de formação-, dois (2) gestores, dois (2) coordenadores e dez (10) funcionários entre zeladores, merendeiras e vigias.

A escola está inserida em uma região marcada por desafios sociopolíticos e econômicos, onde a desigualdade social é uma realidade, principalmente para as comunidades rurais. A população local, predominantemente rural, depende principalmente da agricultura familiar e do pequeno comércio como principais fontes de renda. Culturas como milho, feijão, coco babaçu, hortaliças e criação de animais são comuns, e a produção é frequentemente voltada para o autoconsumo e para o mercado local, principalmente na feira do agricultor que acontece semanalmente.

O acesso à cultura é limitado, mas a comunidade valoriza suas tradições, principalmente nas comunidades quilombolas. Festivais que celebram a música e danças típicas, como o forró, festas juninas e festejos religiosos, são frequentes e atraem a participação ativa dos moradores e visitantes.

Politicamente, a região enfrenta desafios, como melhorias de investimentos em educação e infraestrutura. Isso impacta diretamente na qualidade do ensino e no acesso a atividades culturais. No entanto, iniciativas de grupos comunitários e comunidade escolar têm buscado promover a inclusão social e o fortalecimento da cultura local, proporcionando oficinas, cursos e eventos que incentivam a participação dos jovens.

No Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola investigada, o componente Arte está estruturado como uma disciplina fundamental para a formação e desenvolvimento integral dos alunos, valorizando tanto a expressão artística quanto a compreensão cultural. O componente está inserido na matriz curricular de forma interdisciplinar, auxiliando na conexão com outras áreas do conhecimento. O ensino de arte é desenvolvido por meio de aulas teóricas e atividades práticas, principalmente no que se refere às Artes Visuais, porém, falta uma maior interação com algumas práticas artísticas como o teatro e a dança, por exemplo, principalmente por falta de um espaço adequado e negajamento por parte dos docentes.

Diferente das disciplinas obrigatórias que seguem um currículo fixo, o componente Eletiva de Base, permite uma abordagem mais flexível e adaptada para às necessidades e interesses dos estudantes, além de possuir uma carga horária maior e com mais autonomia. No entanto, a componente arte, apesar da sua importância, pode não ser um espaço mais adequado para uma intervenção mais específica, como a pesquisa em Teatro de Sombras. Isso se deve pelo fato da desse componente frequentemente abranger uma variedade de estilos e técnicas, o que pode dispersar do foco em projeto específico.

Mediante a isso, optou-se por desenvolver esta pesquisa no componente curricular Eletiva de Base por ser voltada totalmente para projetos, e pelo fato da professora/ pesquisadora lecioná-la com essa turma. Desse modo, a Eletiva permite um aprofundamento maior em temas específicos, oferecendo aos

estudantes uma dedicação intensa ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos agregados à interdisciplinaridade, além de ser voltada para as turmas do 1º ano, pois cada turma possui uma eletiva/ projeto específico.

Destacando a escola pesquisada, a estrutura estava bem precária durante a realização da pesquisa (a reforma iniciou em abril de 2025 e finalizada em fevereiro de 2026), visto que não possuía biblioteca, laboratórios, auditório, materiais para as aulas práticas de arte e salas de aula com ventilação, fatores que, desafiaram a aplicação da pesquisa. Durante o período da reforma, os alunos passaram a ter aulas presenciais em um prédio cedido pela igreja católica. Mesmo com o espaço emprestado, os desafios foram constantes, principalmente quando prédio era utilizado para eventos da prefeitura, mudando a modalidade de ensino para *on-line.* A pesquisa possuiu como objetivo a investigação das experiências pedagógicas com o Teatro de Sombras no contexto escolar, que visou potencializar o (re) conhecimento dessa linguagem artística e contribuir para o fortalecimento das práticas artísticas já existentes, ampliando suas possibilidades expressivas e formativas.

Mesmo com esta lacuna que a reforma causou, o projeto foi desenvolvido na turma do 1º ano B do Ensino Médio matutino. A escolha por essa etapa de ensino se deu pelo fato de ser uma turma em transição, onde experiências adquiridas podem ter um impacto significativo em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Além disso, essa turma pode ser considerada heterogênea, representando diferentes interesses e habilidades, facilitando a observação das reações e moções dos alunos através dos métodos pedagógicos, experiências práticas e colaborativas. Outro ponto que merece destaque é que, ao trabalhar com essa turma no início do Ensino Médio, é possível estabelecer fundamentos sólidos que podem ser desenvolvidos ao longo da trajetória escolar.

Assim, a pesquisa contemplou o total de quarenta (40) alunos entre 14 e 17 anos e três (3) professores graduados em Artes Visuais que lecionam a disciplina de Arte. Em relação aos professores pesquisados, a decisão de restringi-los exclusivamente à etapa de aplicação do questionário, fundamentou-se por conta de vários empecilhos, principalmente com os desencontros na escola durante o desenvolvimento das atividades teatrais, fornecendo somente os dados

diagnósticos e obervações externos, sem possibilidades de uma mediação direta. Contudo, as contribuições desses docentes foram essenciais para traçar o perfil institucional, conhecimentos sobre o tema e validar os resultados. Mesmo com a exclusão das etapas práticas com os professores, manteve-se um foco rigoroso na interação direta entre pesquisadora, alunos e objeto de estudo.

O Teatro de Sombras, na escola pesquisada, foi algo novo para muitos alunos e, de acordo com relatos de alguns, este campo do teatro já havia sido trabalhado em outras séries de maneira superficial e mais teórica. Mesmo sendo abordado em outras séries, a pesquisa traz abordagens significativas para os alunos, especialmente no contexto atual do ensino. A prática foi interativa e envolvente, permitindo que eles participassem, mesmo que de forma imparcial na criação e apresentação do projeto, o que aumentou o engajamento.

Portanto, através dos relatos dos alunos, foi elaborado um planejamento para diagnosticar o conhecimento sobre o Teatro de Sombras e sua importância para a formação do indivíduo, desenvolvendo habilidades e criatividade do alunado na escrita das narrativas e nas apresentações. A proposta ensinou, ainda, técnicas e habilidades específicas em diferentes formas de arte. Assim, a Arte/Educação também fomentou o pensamento crítico e reflexões sobre os processos e contextos artísticos, visando o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, estimulando a autoconfiança, comunicação, além de promover a diversidade cultural, histórica e valorização do patrimônio cultural.

Para uma melhor compreensão de como essas potencialidades se manifestam na prática, é importante conhecer as particularidades que deu vida a este estudo, o que será detalhado na próxima seção, dedicada às *Características dos sujeitos da pesquisa.*

4.2 Características dos sujeitos da pesquisa

Como mencionado anteriomente, a escolha dos alunos do 1º ano B do Ensino Médio matutino com idades entre 15 e 17 anos, justifica-se pela importância desse período no desenvolvimento acadêmico, social e emocional na fase da adolescência. Os estudantes são provenientes de famílias que enfrentam desafios socioeconômicos. Muitos estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade, onde

a busca por oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pessoal é constante. Em relação às suas atividades, alguns alunos ajudam nas atividades rurais da família, como o cultivo de hortas e cuidados com os animais, enquanto outros trabalham em pequenos comércios locais, como mercearias ou lojas, para contribuir com a renda familiar. Essa realidade muitas vezes limita seu tempo disponível para atividades escolares e culturais.

Embora o acesso às manifestações artísticas seja restrito, a escola desempenha um papel crucial em proporcionar experiências culturais. Muitos alunos participam de projetos proporcionados pela escola ou outras instituições, onde exploram suas habilidades criativas através de eventos comunitários, como festivais e apresentações que oferecem uma janela para que esses jovens desenvolvam sua identidade.

Essa fase também é marcada por intensas transformações cognitivas e pessoais, que influenciam diretamente o modo como os estudantes vivenciam o processo de aprendizagem e se relacionam com o ambiente escolar. Ao focar nesse grupo específico, a pesquisa pode captar as particularidades dessa etapa da adolescência, como a busca por identidade, a construção da autonomia e a influência dos pares, elementos que impactam significativamente seu comportamento escolar. Além disso, compreender as perspectivas e desafios desses jovens possibilita a elaboração de intervenções pedagógicas mais adequadas e eficazes, alinhadas às necessidades reais. Assim, trabalhar com esse público, a investigação se torna mais precisa e relevante, contribuindo para melhorias concretas no contexto educacional em que estão inseridos.

Outro fator que reforça essa escolha é o interesse demonstrado por essa turma em participar de projetos que envolvem práticas artísticas e educativas, o que favorece a adesão e o engajamento durante o desenvolvimento da pesquisa. A especificidade do grupo permite ainda uma análise mais detalhada das dinâmicas internas da turma, facilitando a identificação de desafios comuns e potencialidades que podem ser trabalhadas para promover um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

Ademais, entende-se que todos aqueles que compõem o quadro da equipe da escola foram sujeitos desta pesquisa. Porém, levamos em consideração, aqui,

apenas os alunos do primeiro ano B, os professores que participaram do questionário docente.

Mediante a isso, a escola incentiva a troca de experiências entre os docentes, promovendo encontros regulares para discutir metodologias de ensino, especialmente no que diz respeito à integração da arte na educação. Desse modo, percebe-se que essa formação é fundamental para que os docentes possam atender às necessidades específicas dos alunos e desenvolver atividades que estimulem a criatividade e expressão artística.

No tocante à formação dos gestores e coordenadores são diversas, possuindo formações que complementam a atuação pedagógica. A diretora possui graduação em Letras Língua Portuguesa e Inglês-UEMA; o diretor adjunto possui graduação em Geografia-UEMA e os coordenadores possuem graduação em Letras Libras-UESPI e Letras Língua Portuguesa e Literaturas- UEMA.

Além disso, todos possuem pós-graduação em suas áreas específicas. Essa formação permite que eles liderem a equipe de professores de forma eficaz, implementando estratégias que visam melhorar a qualidade do ensino. Os gestores também participam de programas de formação em gestão escolar, focando em temas como inclusão e administração, o que os capacita a lidar com os desafios administrativos e a promover um ambiente escolar colaborativo e inclusivo.

Uma vez estabelecido o contexto de liderança e o perfil dos envolvidos, torna-se essencial detalhar a organização operacional que permitiu a execução da pesquisa, o que será abordado na seção sobre *Estrutura dos encontros.*

4.3 Estrutura dos encontros

A aplicação da pesquisa foi estruturada em encontros semanais, realizados uma vez por semana, com duração de dois (2) horários seguidos de 45 minutos cada. Essas atividades ocorreram dentro do componente curricular Eletiva de Base, que, conforme já destacado, possui como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas, estimulando o desenvolvimento de habilidades e outros interesses além do currículo escolar.

Esse componente, oferta um ambiente mais flexível e dinâmico, favorecendo a participação ativa dos alunos e a aplicação prática dos conteúdos trabalhados. A organização dos encontros objetivou otimizar o tempo disponível para garantir um acompanhamento contínuo e eficaz, respeitando o ritmo dos estudantes e estimulando um espaço favorável para a produção de dados e reflexões durante todo o processo de pesquisa.

Com a aplicação do questionário diagnóstico, elaborou-se e planejou-se as etapas que serão descritas no quadro abaixo:

Momento 1: Divulgação do projeto sobre de Teatro de Sombras
Primeiramente, foi apresentado aos alunos a proposta do projeto (o que era, como iria acontecer e o desenvolvimento de cada etapa) utilizando slides para uma melhor assimilação, além de roda de conversa para sanar as dúvidas.
Recursos materiais: projetor; notebook; quadro branco e pincel/ **Metodologia:** apresentação da proposta em slides e diálogos/ **Duração dos encontros:** 2 horários de 45min.
Momento 2: Exposição sobre a origem do Teatro de Sombras
A aula foi de caráter expositiva e dialogada através do uso de slides, trazendo a origem do Teatro de Sombras em várias partes do mundo. Esse momento foi especial, pois mesmo alguns alunos conhecendo este tipo de teatro, para muitos, era algo novo o conhecimento de sua origem e repercussão em vários cantos do mundo.
Recursos materiais: projetor; notebook; quadro branco, pincel/ **Metodologia:** aula expositiva e atividade em duplas/ **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 3: Exposição sobre o Teatro de Sombras no Brasil e na contemporaneidade
A aula foi expositiva, dialogada e reflexiva através de slides, imagens e vídeos. Esse momento foi de suma importância para criar conexões entre vários países que possuem o Teatro de Sombras como manifestação artística até chegar ao Brasil.
Recursos materiais: projetor; notebook; quadro branco, pincel/ **Metodologia:** aula expositiva e atividade reflexiva. **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 4: Estudo das técnicas de iluminação, manipulação e vozes na apresentação do Teatro de Sombras

Este encontro contou com o uso de slides para uma melhor compreensão e aula prática, mostrando os recursos técnicos.
Recursos materiais: projetor; notebook; quadro branco; pincel; imagens impressas; vídeos e materiais concretos (lanternas, refletor e celular) / **Metodologia:** aula expositiva, dialogada e reflexiva/ **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 5: Escrita das narrativas
Nessa aula, deu-se início às escritas das narrativas, sendo elaboradas em grupos, deixando os alunos livres para criarem suas próprias narrativas, sendo direcionados pela docente.
Recursos: papéis e canetas/ **Metodologia:** aula prática e expositiva, atividade prática em grupo. **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 6 e 7: Criação da caixa teatral
Para o início da confecção da caixa teatral, os alunos ficaram responsáveis por providenciarem os materiais para a aula prática. Grupos foram criados para um melhor desenvolvimento: um grupo cortou e montou a caixa, outro grupo ficou responsável pela pintura, outro pela decoração e o letreiro.
Recursos materiais: caixa de papelão; tinta preta; EVA colorido; cola para papel; tesouras e papel vegetal/ **Metodologia:** atividade prática em grupo: confecção da caixa teatral/ **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 8: Confecção dos personagens e cenários
Com a caixa de sombras pronta, foi a vez da confecção dos bonecos. Primeiramente, foi escolhida, através de sorteio, a história que seria encenada. Logo após, foi dado início a confecção dos bonecos.
Recursos materiais: papel cartão; tesouras; cola para papel; papel celofane colorido; palitos de churrasco e fita gomada/ **Metodologia:** atividade prática em grupo: confecção dos personagens e cenários. Os alunos pesquisaram as imagens, imprimiram, colaram no papel cartão, recortaram e fixaram no palito de churrasco/ **Duração:** 2 horários de 45min.
Momento 9: Ensaios para a apresentação final
Depois de tudo pronto, foi dado início aos ensaios: manipulação, voz e apresentação em sala de aula com os alunos (ensaio para apresentação final) no contraturno.
Momento 10: Apresentação do espetáculo

Esse momento foi marcado por muita tensão e desafios, visto que, como mencionado anteriormente, a comunidade escolar estava enfrentando uma reforma no prédio da escola (será inaugurada em fevereiro de 2026) e, as aulas estavam acontecendo em um salão paroquial. Os docentes estavam com dificuldades de trabalhar suas disciplinas e os alunos, de compreenderem o que estava sendo trabalhado por conta do barulho, aglomerado de alunos e o eco do local. Desse modo, a turma do 1º ano A e B passou a ser uma turma com 80 alunos, e os professores da disciplina de Eletiva de Base, dessas duas turmas, tiveram que se reinventarem mediante a este cenário desafiador- uma semana um professor trabalha com as duas turmas e na outra semana o outro professor assume. Mesmo com esses empecilhos, a pesquisa foi aplicada de forma exitosa, visto que, desde o início do ano letivo, os alunos dessa turma se mostraram engajados no sentido de dedicação e vontade de aprender.
Momento 11: Reflexões sobre os conteúdos trabalhados e aprendidos
Depois de tudo finalizado, a pesquisadora aplicou uma avaliação para analisar os conhecimentos adquiridos ao longo da aplicação da pesquisa. A avaliação possuía sete (7) perguntas, contendo três (3) perguntas abertas e quatro (4) fechadas, tendo como destaque a questão três (3) que media de 1 a 10 o valor da emoção dos alunos em cada etapa da pesquisa. Assim, a estrutura da avaliação refletiu um compromisso com a compreensão e aprendizado.

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora através do *Word*, 2026.

4.4 Detalhamento das oficinas e processo de investigação sobre a prática pedagógica desenvolvida

A pesquisa-ação, como já foi mencionada, é um processo cíclico que envolve planejamento, ação observação e reflexão. Na intervenção com o Teatro de Sombras, essas etapas estão interligadas de maneira a reforçar a eficácia do ensino e ofertar um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Na fase de planejamento, foram desenvolvidas atividades levando em consideração as necessidades dos alunos e as possibilidades de explorar o Teatro de Sombras como experiência pedagógica. Em seguida, na etapa de ação, as atividades práticas foram implementadas, envolvendo os alunos na criação e apresentação da peça teatral. Essa fase foi crucial, pois permitiu que os estudantes experimentassem e participassem ativamente no processo de aprendizagem.

Durante as oficinas, a observação foi constante, produzindo dados qualitativos e quantitativos, como os questionários aplicados em duas fases. Essa observação contínua possibilitou entender o impacto das atividades e o desenvolvimento emocional dos alunos, especialmente através da questão que media suas emoções e sentimentos.

Após a produção dos dados, a reflexão sobre os resultados se tornou fundamental. A análise das respostas dos alunos identificou padrões que tanto enriqueceram a compreensão sobre o Teatro de Sombras, como também forneceram uma base sólida para ajustes futuros nas práticas pedagógicas. Isso posto, no que tange a proposta triangular abordada pelas autoras Ana Mae Barbosa e Fernanda Pereira da Cunha (2010), foram integradas três dimensões essenciais: a contextualização, a reflexão crítica e o fazer artístico. Essa estrutura provocou a inclusão e a valorização da diversidade cultural, e incentivando o desenvolvimento de competências socioemocionais.

O diálogo entre as etapas da intervenção e as fases da pesquisa-ação criou um ciclo de melhoria, onde cada etapa informava e enriquecia a seguinte. Essa dinamicidade garantiu que o Teatro de Sombras não fosse apenas uma atividade isolada, mas sim uma experiência ímpar e significativa que promoveu aprendizado e reflexão crítica sobre temas sociais e culturais.

A proposta triangular, voltada para o trabalho docente, implica que os mesmos “precisam conhecer o processo da abordagem e, assim, estimular, usando os pilares (Ler, Fazer e Contextualizar)” (Oliveira, 2022, p.22), para desse modo, contribuírem no desenvolvimento do aluno, na construção do conhecimento a partir da realidade que o cerca, no contexto em que o mesmo está inserido, em uma conexão entre conteúdos, vivências e perspectivas futuras.

Como detalhamento das práticas pedagógicas desenvolvidas, primeiramente, foi apresentado à direção e ao corpo docente a proposta do projeto e realização das oficinas envolvendo o teatro, não havendo nenhuma resistência por parte da direção. Em seguida, foi aplicado um questionário diagnóstico com professores de Arte e alunos da turma do 1º ano B do Ensino Médio. Nesta primeira etapa, foi realizado um questionário virtual com os docentes através do *Google Forms* para

identificar se esses professores conheciam técnicas, recebiam formação adequada e desenvolviam iniciativas pedagógicas por meio do teatro de sombras.

Quanto aos alunos, houve um momento de escuta no sentido de identificar suas percepções a respeito das aulas de arte na escola, o que levou a identificar uma superficialidade, principalmente no que diz respeito ao ensino do teatro. Com isso, foi possível produzir a coleta, análise e discussão dos resultados de uma forma sistemática por meio do questionário diagnóstico e, posteriormente, planejadas as oficinas pedagógicas envolvendo o Teatro de Sombras que contemplaram a participação dos alunos da turma supracitada.

Após esta etapa da realização das oficinas, foi criado um produto em formato de Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras, que contempla atividades com o Teatro de Sombras, que poderão ser desenvolvidas na sala de aula. As atividades que foram desenvolvidas através das oficinas com os alunos da escola Centro de Ensino João Mohana, compõem também essa revista. Esse material será ofertado aos professores de Arte e alunos da escola campo da pesquisa, bem como para aqueles que se interessarem pela proposta.

Sobre o uso de imagens, vídeos e vozes dos estudantes, a escola possui documentos que respaldam seus usos no ato da matrícula, assinados pelos pais ou responsáveis, concordando com as divulgações de projetos e pesquisas de qualquer natureza. Sendo assim, as imagens utilizadas neste trabalho são permitidas tanto pelos familiares, como pela escola, campo da pesquisa.

Desse modo, o uso das imagens dos alunos no contexto do Teatro de Sombras é plenamente respaldado pelos documentos da escola, que garantem a autorização dos pais ou responsáveis. Além disso, essa permissão concorda que a escola compartilhe as experiências e resultados da intervenção pedagógica de maneira transparente e enriquecedora, contribuindo para a valorização do trabalho realizado.

A seção seguinte detalhará a etapa prática, onde a teoria e a experimentação visual convergem para a criação artística coletiva. As oficinas apresentaram um momento em que os alunos se tornaram protagonistas da narrativa, manipulando a luz e a ausência dela para dar vida a novos horizontes.

4.5 “Sombras em Cena”: oficinas de Teatro de Sombras

As oficinas de Teatro de Sombras foram estruturadas em três etapas principais alinhadas à proposta triangular da intervenção, que envolve teoria, prática e reflexão. As oficinas foram iniciadas no mês de fevereiro de 2025 com quarenta (40) alunos do 1º ano B do Ensino Médio matutino, do Centro de Ensino João Mohana, em Peritoró- MA. A seguir, serão descritas todas as etapas realizadas de forma minuciosa e com registros fotográficos.

No primeiro momento, fase diagnóstica, os alunos participaram da aplicação do questionário sobre o ensino de teatro na escola e o conhecimento prévio sobre o Teatro de Sombras. Essa ação permitiu produzir dados importantes para compreender o contexto educacional e as percepções dos estudantes, possibilitando uma intervenção mais direcionada e reflexiva. A pesquisa- ação aqui se configura como um momento de investigação participativa, em que os próprios alunos são agentes ativos na construção do conhecimento.

Ademais, ainda neste momento (fase teórica), foi estabelecido um diálogo para compreender suas expectativas em relação ao ano letivo e à disciplina, além de apresentar o projeto de Teatro de Sombras. Essa etapa teve como objetivo construir uma base conceitual sobre o tema, despertando o interesse e preparando os alunos para as atividades vindouras.

Figura 2- apresentação do projeto aos alunos

Fonte: acervo da autora, 2025

No segundo encontro, a fase teórica foi trabalhada ao apresentar aos alunos a origem do Teatro de Sombras e sua trajetória cultural ao redor do mundo até os dias atuais, ampliando o entendimento histórico e cultural desse teatro milenar. Em seguida, foram criados grupos que dividiram os materiais que deveriam ser trazidos para o início das produções. Antes de encerrar a aula, houve um momento de conversa sobre a apresentação final, recebendo opiniões e ponto de vista dos alunos e as seguintes indagações: o evento final será aberto ao público ou somente interno? Todos da turma deverão participar mesmo que não apresentem o teatro? Como serão os ensaios e oficinas para o público? Quando irá acontecer a apresentação? Essas dúvidas foram sanadas durante o diálogo.

No terceiro encontro, começou a ser apresentadas as raízes desse teatro, que remonta tradições indígenas e africanas, onde as sombras eram utilizadas em rituais e narrativas. Discutiu-se sobre como o Teatro de Sombras se consolidou como forma de expressão popular, em destaque nas festas e celebrações, além de conhecerem algumas companhias de teatro no Brasil. Foi apresentado também o Teatro de Sombras contemporâneo, o qual utiliza-se tecnologias mais avançadas, indo além do teatro tradicional. Os alunos se mostraram engajados, compartilhando suas opiniões sobre a importância dessa prática na preservação da memória cultural, além de se inspirararem a escreverem suas próprias histórias no decorrer dos encontros.

O quarto encontro foi dedicado à exploração das técnicas de iluminação, vozes e manipulação dos personagens, elementos essenciais para dar vida ao Teatro de Sombras. A aula foi iniciada com uma breve demonstração sobre diferentes ângulos de luz que podem criar efeitos diversos, transformando as silhuetas em figuras expressivas. Em seguida, os alunos puderam experimentar, com a lanterna do celular, os ajustes da intensidade e da exposição da luz. Também foi discutido a importância da voz. Muitos alunos praticaram diferentes tonalidades para caracterizar os personagens. A manipulação dos bonecos foi uma parte bem divertida, permitindo a familiarização dos movimentos e expressividade. Ao final da aula, notou-se que os alunos ficaram empolgados e cheios de ideias para aplicar essas técnicas na apresentação final.

A partir dos encontros seguintes (etapa da produção e experimentação), os alunos passaram a participar das oficinas práticas de Teatro de Sombras- criação de narrativas, caixa teatral, personagens e montagem do espetáculo. Essa fase possibilitou a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e o engajamento dos estudantes na produção artística colaborativa.

Reforça-se, assim, mais uma vez, a relevância social e formativa da Arte/Educação, que vem corroborar com aquilo que diz Barbosa (2007). Segundo a autora, a arte na educação é uma ferramenta de extremo valor, por possibilitar a identificação cultural e o desenvolvimento da expressão pessoal. Desse modo, considera-se que é através da arte que se desenvolve a percepção e a imaginação.

Figura 3- formação dos grupos, atividade e tira-dúvidas

Fonte: acervo da autora, 2025

No quinto encontro, com o direcionamento da professora, os alunos iniciaram a escrita das narrativas, separando os personagens e os cenários que iriam ser confeccionados, além de receberem o *Feedback* da professora sobre seus textos. Esse encontro foi o momento crucial para os alunos decidirem quem ficaria com as vozes, manipulação dos personagens e divisão dos materiais para a confecção dos cenários e silhuetas.

Figura 4- escrita das narrativas

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 5- divisão dos personagens e materiais

Fonte: acervo da autora, 2025

No sexto e sétimo encontro, foi confeccionado o “bastidor” ou comumente chamado de “caixa de sombras. Os alunos que ficaram responsáveis pela caixa foram à procura da caixa ideal, auxiliados pela professora. Dessa forma, seguindo a abordagem triangular produção/ fazer, foram envolvidos nesse pilar os aspectos de criação artística. Nessa fase, “o sujeito torna-se autor e precisa mobilizar conhecimentos sobre as linguagens para transformar em invenções artísticas” (Oliveira, 2020, p.37).

Figura 6 - montagem da caixa de sombras

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 7- pintura da caixa de sombras

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 8- aplicação do papel vegetal

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 9- decoração da caixa de sombras

Fonte: acervo da autora, 2005

Figura 10- caixa de sombras finalizada

Fonte: acervo da autora, 2025

No oitavo encontro, foram confeccionados os personagens e os cenários através de oficinas e, posteriormente, foi sorteada a narrativa que seria apresentada. Observou-se uma empolgação e o protagonismo da maioria dos alunos em querer participar de alguma forma das oficinas, tornando esse momento bastante significativo em termos de interação, respeito e socialização.

Figura 11- início da confecção dos personagens

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 12: confecção dos personagens

Fonte: acervo da autora,2025

Figura 13: confecção dos personagens

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 14: confecção dos cenários

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 15: finalização dos personagens e cenários

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 16- personagens confeccionados

Fonte: acervo da autora, 2025

No nono encontro, os alunos participaram de ensaios para a apresentação final, principalmente ocorridos no contraturno. No décimo encontro, a apresentação final aconteceu através de uma culminância que marcou de forma emocionante tudo que foi aprendido durante todo o processo. O grupo teve a oportunidade de apresentar o resultado de meses de trabalho e dedicação. O ambiente refletia expectativa. A história contada através das silhuetas projetadas na tela encantou o público, que deixou se levar pela magia das narrativas e pela criatividade dos personagens. A iluminação contribuiu para criar uma atmosfera envolvente, tornando a apresentação ainda mais impactante, visto que o local não poderia ficar totalmente no escuro.

Os alunos demonstraram não apenas habilidades artísticas, mas também um profundo entendimento do trabalho em equipe e da importância da colaboração. A apresentação refletiu a individualidade do grupo, trazendo temas que abordam

questões pertinentes de experiências pessoais. Ao final, os aplausos calorosos do público foi um reconhecimento do esforço coletivo e da transformação que o projeto proporcionou, fortalecendo a confiança dos alunos e o valor do teatro como meio de expressão e conexão entre as pessoas.

No décimo primeiro encontro, foram feitas reflexões sobre o que foi aprendido durante todo esse percurso, revelando um profundo crescimento artístico e pessoal entre os alunos. Eles não só aprenderam técnicas, mas também desenvolveram habilidades como o trabalho em equipe, criatividade, escrita e expressões artísticas.

Desse modo, o projeto proporcionou um espaço seguro para a expressão individual e coletiva, auxiliando na exploração de suas identidades cultural e emocional. Além disso, a prática de Teatro de Sombras estimulou uma apreciação pelo teatro, mostrando como as histórias podem conectar pessoas de diferentes origens. Espera-se que esse aprendizado fique marcado na trajetória escolar de cada aluno, fortalecendo o protagonismo e a cooperação coletiva.

Figura 17- apresentação final do Teatro de Sombras

Fonte: acervo da autora, 2025

Figura 18- Plateia (alunos do 3º ano)

Fonte: acervo da autora, 2025

Para a montagem do Teatro de Sombras, foram utilizados os seguintes materiais: caixa de papelão, folhas de papel cartão preto, folhas de E.V.A, papel celofane, folhas A4, papel vegetal, cola de isopor, fita gomada, pincel, tinta guache, tesouras, figuras impressas e palitos de churrasco. As extremidades da caixa foram cortadas com o objetivo de criar uma tela, no qual foi colado o papel manteiga, que serviria como superfície para a projeção das sombras através das luzes de lanternas. Segue abaixo a imagem dos materiais.

Figura 19 – Materiais utilizados

Fonte: acervo da autora, 2025

As folhas de E.V.A foram utilizadas como item de decoração, com a intenção de atratividade e beleza. Os personagens e os cenários foram impressos, recortados e colados no papel cartão e detalhados com papel celofane colorido para uma maior representatividade. Para a manipulação durante a apresentação, foram utilizados palitos de churrasco por possuir um tamanho ideal e seguro. Utilizou-se lanternas de celular para uma boa iluminação e destaque das silhuetas.

O roteiro foi desenvolvido a partir da vivência e criatividade dos alunos, além de outras leituras que foram realizadas para a escrita das narrativas. A história possuiu temas diferentes (romance, superação, drama, etc.), destacando a vida dos protagonistas. A interação entre os personagens, permitiu discussões de forma dialógica e dinâmica, facilitando uma boa compreensão do que foi abordado de maneira mais próxima da realidade dos estudantes. Freire (1996), enfatiza a importância de construir conhecimentos a partir das experiências e do contexto dos alunos.

Dentre várias narrativas elaboradas pelos alunos, foi escolhida uma em especial para apresentação (ANEXO 2). Os atores/manipuladores atraíram a atenção do público, que se mostraram curiosos e entusiasmados com o processo.

A participação dos convidados (alunos do 3º ano do Ensino Médio) foi ativa e envolvente. Alguns se aproximaram para observar a confecção dos personagens, perguntando sobre os materiais utilizados e técnicas empregadas. Essa troca de informações gerou um ambiente colaborativo e reflexivo, onde os atores puderam explicar os conceitos do Teatro de Sombras e sobre cada personagem criado.

O entusiasmo e a curiosidade do público foram evidentes, já que muitos não conheciam esse ramo do teatro, expressando interesse em aprender mais sobre Teatro de Sombras. Essa dinâmica enriqueceu a experiência do evento, ajudando a propagar o conhecimento sobre dessa arte milenar.

Os alunos do 1º ano B compartilharam suas experiências através de uma avaliação reflexiva, destacando aspectos positivos, como o engajamento dos alunos e a criatividade despertada através do Teatro de Sombras. Entretando, também surgiram críticas. Alguns alunos mencionaram a necessidade de mais tempo para os ensaios, fator que prejudicou, de certa forma, a apresentação final, já que o ambiente era improvisado e sem muito espaço. Professores sugeriram que futuras edições do projeto incluíssem mais recursos e materiais, além de uma maior interação entre outras disciplinas. Essas reflexões forneceram uma base sólida para ajustes e melhorias futuras, garantindo que a pesquisa se torne ainda mais eficaz.

Desse modo, a proposta triangular se completa integrado a conhecimento teórico adquirido, a experiência prática das oficinas e apresentação e a análise reflexiva dos resultados, garantindo um processo educativo dinâmico e contínuo. Para compreender como essa dinâmica foi percebida por aqueles que articulam o saber pedagógico, a próxima seção dedica-se à *Análise dos dados obtidos-docentes*, onde foram examinadas as perspectivas e contribuições dos professores ao longo deste percurso.

4.6 Análise dos dados obtidos- docentes

Nesta seção, será discorrido o sistema avaliativo adotado nesta pesquisa contemplando diferentes etapas para garantir uma análise completa voltada para o conhecimento dos docentes sobre o Teatro de Sombras.

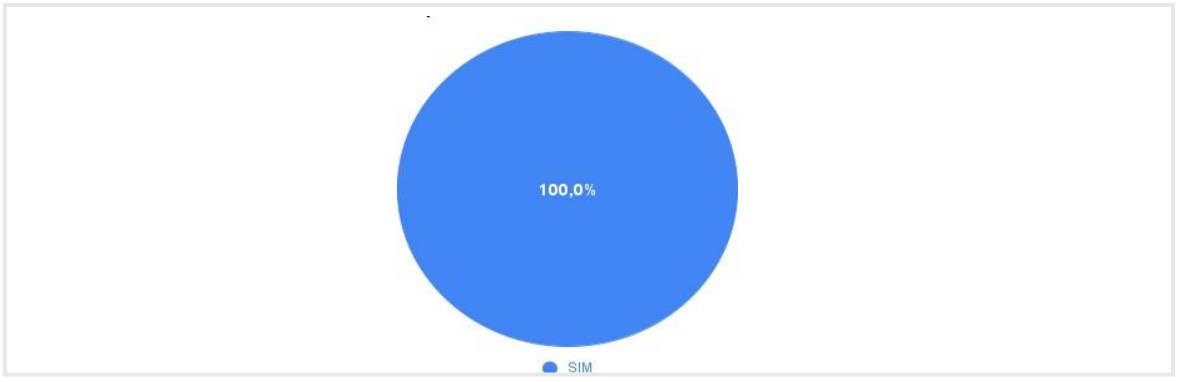
Conforme aponta Enise BarthTeixeira (2003), a análise de dados é o processo de dar sentido às informações, consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram, além do que o pesquisador observou e leu. Esse processo visa a formação de significados.

A autora ainda destaca que:

> As pesquisas de natureza tipicamente qualitativa geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos, requerendo assim um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado (p.194).

Dessa forma, para uma produção de dados mais significativo, optou-se primeiramente, em aplicar uma avaliação por meio de questionários (*Google Forms*- ANEXO 1) com três (3) professores licenciados na área de Arte, contendo cinco (5) perguntas- sendo três (3) fechadas e duas (2) abertas, objetivando identificar se esses docentes conheciam, se tiveram formações e se já haviam desenvolvido as práticas de Teatro de Sombras nas suas aulas.

Figura 20- conhecimento dos professores sobre as técnicas do teatro de sombras



Fonte: Elaborado pela autora com base nas respostas dos professores do C.E. João Mohana- Peritoró/MA, 2025

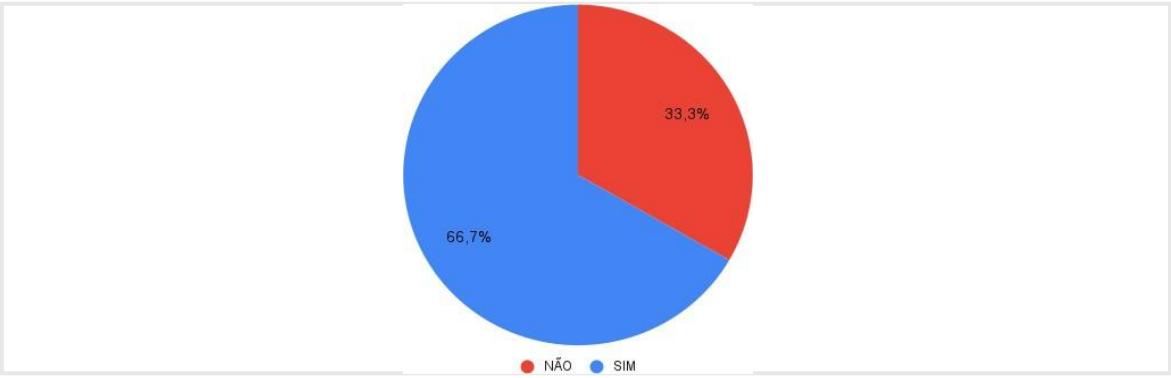
Conforme o gráfico acima, todos os professores pesquisados demonstraram conhecimento sobre o Teatro de Sombras, apontando que esse teatro é

reconhecido e compreendido entre eles. Esse resultado, de acordo com aquilo que é evidenciado por Ana Maria Amaral (1996), mostrando que esse teatro faz parte do repertório cultural ou pedagógico desses educadores, mesmo que não aplicado na escola pesquisada, talvez, por falta de um planejamento mais elaborado, o que é lamentável. Por outro lado, o conhecimento do potencial dessa linguagem artística pode ser entendido, nessa análise, como algo positivo, visto que se pode pensar do seguinte modo: a informação já se tem, o que falta é o estímulo para a criação de projetos que a coloquem em prática, o que pode vir a surgir com o desenvolvimento desta iniciativa aqui apresentada.

Ao serem questionados se já tinham recebido alguma formação sobre o Teatro de Sombras, as respostas mostraram uma adversidade, apontando que 66,7% dos professores receberam formação, enquanto 33,3% não receberam. Isso indica que a maioria possui preparo formal para a utilização dessa técnica, porém, ainda há um grupo significativo sem essa capacitação. Nas duas situações apontadas, há um sério problema: o uso do Teatro de Sombras é negligenciado por todos os professores e, o mais grave, por aqueles que possuem formação e poderiam desenvolver maravilhosos projetos, mas não desenvolvem. Inclusive, as razões para este fato podem ser melhor descritas em trabalhos futuros, caso se intencione aprofundar o *corpus* desta pesquisa.

Mas voltando ao problema identificado: ter formação e não usar o Teatro de Sombras e não ter formação nenhuma, o achado corrobora com aquilo que é pontuado por Costa (2019). Segundo o autor, os currículos acadêmicos de formação docente, infelizmente, trabalham o componente curricular de Arte de um modo cartesiano e teórico, inviabilizando que exista o reconhecimento do potencial formativo e inclusivo da abordagem Arte/Educação. Ainda de acordo com o autor, muitos professores, nos cursos de formação em Arte, saem da faculdade/universidade acreditando que o componente é só mais um que agrega a tantos outros existentes, o que descaracteriza todo arcabouço pedagógico da disciplina.

Figura 21- Formação docente sobre o Teatro de Sombras



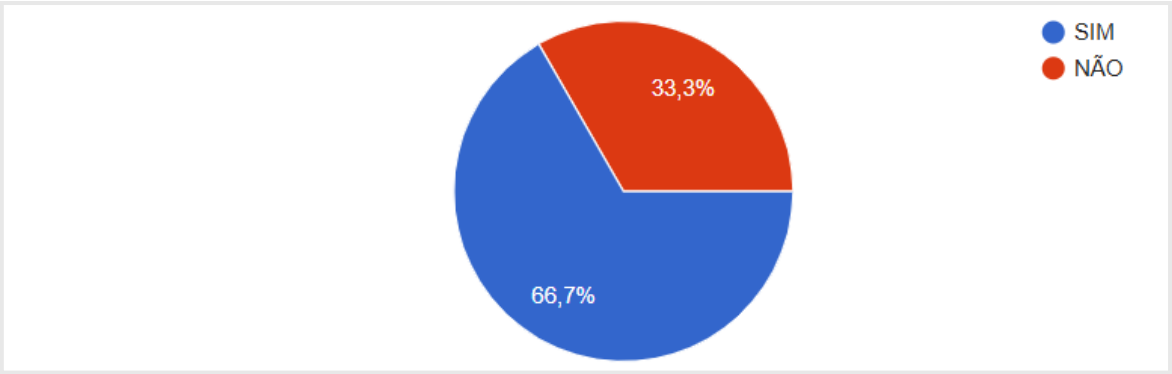
Fonte: Elaborado pela autora com bases nas respostas dos professores do C.E. João Mohana-Peritoró/MA, 2025

Ao analisar o gráfico 22 sobre as práticas pedagógicas utilizando o Teatro de Sombras, 66,7% dos professores afirmaram já ter criado alguma iniciativa pedagógica, enquanto 33,3% ainda não fizeram o seu uso. Isso revela que a maioria utilizou, de forma sazonal, essa técnica teatral em suas práticas educativas, mas um considerável número ainda não explorou esse tipo de teatro.

Mais uma vez, nas duas situações descritas, o Teatro de Sombras não é reconhecido pelos professores como uma experiência formativa potente, passível de ser utilizada de maneira sistemática e consistente no processo educativo. De um lado, observa-se um grupo que até possui algum conhecimento sobre essa linguagem artística, porém suas iniciativas revelam-se pontuais, tímidas e desarticuladas, não produzindo impactos pedagógicos significativos.

De outro, evidencia-se a ausência total de tentativas de exploração dessa prática, o que denota tanto o desconhecimento quanto a falta de incentivo institucional para sua implementação. Como resultado, de acordo com Cunha (2025), prevalece um cenário de estagnação, no qual as possibilidades pedagógicas do Teatro de Sombras permanecem inexploradas e as práticas escolares mantêm-se inalteradas, reproduzindo um estado de permanência que pouco contribui para a inovação pedagógica.

Figura 22- Você já desenvolveu alguma iniciativa pedagógica utilizando o teatro de sombras?



Fonte: Elaborado pela autora com bases nas respostas dos professores do C.E. João Mohana-Peritoró/MA, 2025

Serão descritas no quadro abaixo, as respostas abertas de cada professor representados por pseudônimos para manter o anonimato:

Pergunta 4- De que forma você acredita que o teatro de sombras pode contribuir para o processo de ensino- aprendizagem?
Maria Sousa: pode contribuir de forma significativa despertando a criatividade e a expressão corporal dos estudantes. Pode ser significativo para os alunos, contribui para o processo de ensino e aprendizagem criativa e expressiva.
Cristina Ferreira: com conhecimento e ampliando a importância do ensino da arte, principalmente nas escolas públicas.
Gabriela Castro: pode ser significativo para os alunos, contribui para o processo de ensino e aprendizagem criativa e expressiva.
Pergunta 5- Quais recursos ou apoios você considera necessários para aplicar o teatro de sombras de forma eficaz na escola?
Maria Sousa: materiais para utilizarem, apoio pedagógico.
Cristina Ferreira: todos os conhecimentos possíveis para ampliar o ensino-aprendizagem.
Gabriela Castro: A manipulação de luz e sombra, a criação de personagens e cenários.

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora através do *Word*, 2026.

Mediante as respostas obtidas, nota-se que os professores destacam a relevância do Teatro de Sombras no processo de ensino-aprendizagem. Quanto aos recursos necessários para que a produção e aplicação desse conhecimento artístico seja eficaz, os docentes destacam materiais adequados, apoio do corpo pedagógico, conhecimento amplo sobre o tema, habilidades específicas como a manipulação e criação de cenários e personagens. Esses dados mostram que, além do reconhecimento pedagógico, conforme já destacado nas respostas anteriores, os docentes sentem uma necessidade de suporte, espaço adequado e formação voltada para a área do teatro para que sua implementação seja bem-sucedida.

Junior (2013) contribui apontando que:

> O ensino de teatro na escola requer uma espacialidade própria. Sem um espaço adequado, os professores são obrigados a constantes processos de adaptação, na busca de soluções possíveis e improvisadas para o exercício da profissão. Acentuando a precariedade e os desafios na sala de aula, no âmbito da Educação Básica (p.52).

Portanto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância de um ambiente apropriado para o ensino de teatro e formações para os professores de artes, pois isso não apenas facilita a prática pedagógica, como também enriquece a experiência dos estudantes. A falta de investimentos e políticas que valorizam o teatro como componente essencial na formação dos estudantes, acabam limitando as oportunidades de expressão artística e comprometendo a qualidade do ensino.

A fim de aprofundar essa investigação sob a ótica de quem vivencia o aprendizado, a seção a seguir apresenta a *Análise dos dados obtidos- discentes*, mostrando os reflexos da pesquisa na trajetória dos estudantes.

4.7 Análise dos dados obtidos- discentes

Neste momento, serão apresentados os questionários e suas aplicações com os alunos do 1º ano B do Ensino Médio matutino em momentos distintos. O questionário diagnóstico incluiu oito (8) perguntas- sendo três (3) fechadas e quatro (4) abertas (ANEXO 2) - proporcionando tanto respostas objetivas quanto dissertativas. Além disso, a participação ativa dos alunos em todo o processo da

pesquisa será considerada, valorizando seu engajamento e protagonismo. Já o segundo questionário (ANEXO 3) contou com uma reflexão sobre o que os alunos aprenderam e sentiram durante todo o percurso da pesquisa**.** Esse questionário avaliativo conteve sete perguntas- três (3) abertas e quatro (4) fechadas com pontuações, que objetivou analisar o que os alunos aprenderam e suas reflexões sobre a pesquisa na escola.

Sobre a importância da aplicação de questionários no processo de pesquisa, Gerhardt; Silveira (2009), argumenta que o questionário é:

> um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas (p.69).

Além disso, o questionário permite uma padronização nas respostas, facilitando a análise dos dados produzidos. Mediante a isso, a elaboração dos questionários docente e discente, foram elaborados cuidadosamente, garantindo uma clareza, relevância e validade das informações obtidas, sem a interferência da pesquisadora no ato de suas aplicações. Dessa forma, esse instrumento se tornou peça chave na pesquisa, possibilitando a produção de dados quantitativos e qualitativos que enriqueceram a compreensão do fenômeno estudado.

Abaixo será descrito o gráfico que representa a aceitação dos alunos quanto à proposta da pesquisa:

Figura 23- Dimensão da pesquisa

Aceitação da pesquisa e das propostas de Teatro de Sombras na escola

Fonte: Elaborado pela autora com bases nas informações do Centro de Ensino João Mohana-Peritoró/MA.

No gráfico acima, observa-se que 80% dos participantes demonstraram interesse e aceitação em fazer parte das atividades propostas na pesquisa. Esse

número expressivo aponta uma boa receptividade do projeto por parte dos alunos. Por outro lado, 20% dos estudantes, mesmo com uma conversa inicial, optaram por não participar do projeto, justificando sua decisão principalmente por falta de interesse na proposta ou por vergonha de se apresentar.

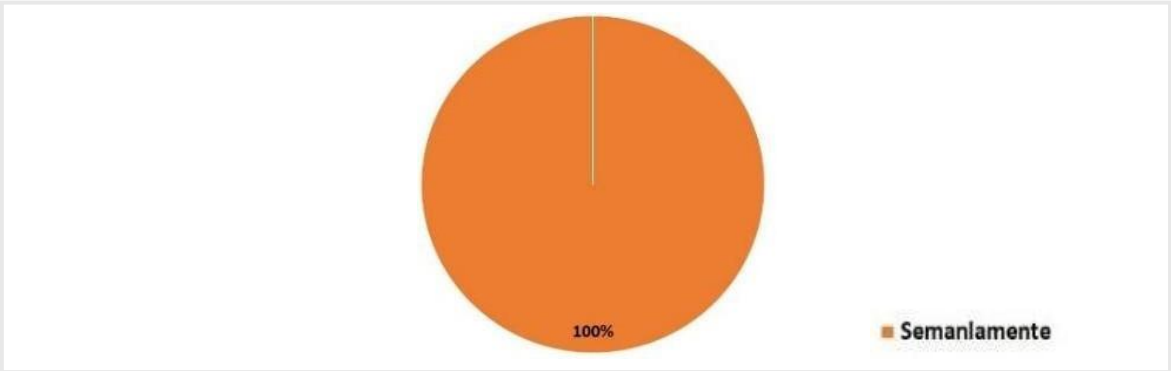
Esse fato corrobora o que é apontado por Oliveira (2022) ao afirmar que o desconhecimento de determinada prática ou linguagem pode gerar não apenas insegurança, mas também aversão à tentativa de experimentação, contribuindo para a perpetuação de atitudes de resistência frente ao novo. Tal resistência se alimenta justamente da ausência de vivências significativas que possibilitem o contato, a compreensão e a apropriação do objeto desconhecido.

Nessa perspectiva, o Teatro de Sombras, por não integrar o universo cultural e pedagógico dos estudantes, uma vez que raramente foi utilizado no contexto escolar e, quando o foi, ocorreu de maneira pontual e superficial, não conseguiu produzir vínculos de familiaridade ou interesse. Como consequência, os alunos não demonstram desejo ou curiosidade em aprender sobre essa linguagem artística, uma vez que ela não foi apresentada de forma consistente, contextualizada e significativa, capaz de despertar envolvimento e reconhecimento de seu potencial expressivo e educativo.

Os gráficos abaixo ilustram, de forma visual e objetiva, as respostas coletadas durante a pesquisa de campo, auxiliando na compreensão dos dados e das opiniões dos alunos sobre a prática artística e o Teatro de Sombras no ambiente educacional:

- Pergunta 1: Com que frequência você tem aulas de Artes na escola?

Figura 24- Resultados da pergunta 1



Fonte: elaboração própria, 2025

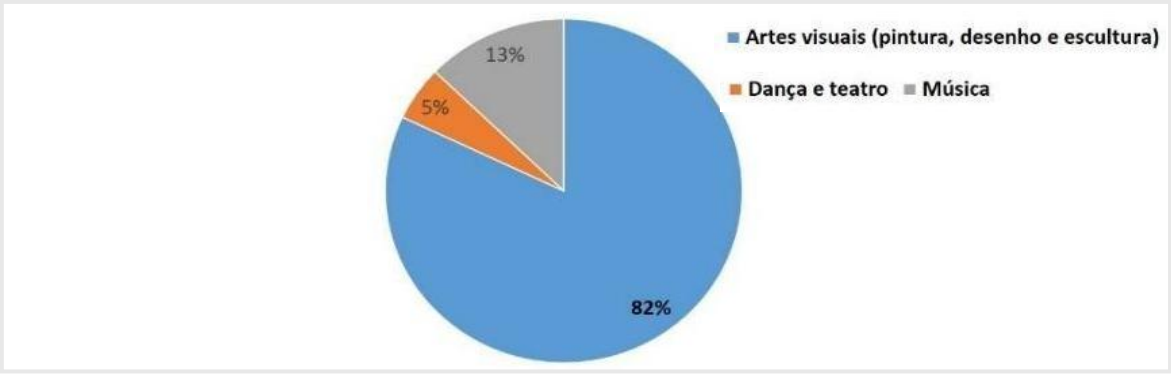
O gráfico referente à pergunta 1, mostra que todos os alunos responderam que as aulas de arte acontecem semanalmente. Essa unanimidade aponta que há uma rotina de atividades artísticas constantes no currículo, o que pode fomentar para o desenvolvimento criativo e cultural dos alunos.

Entretanto, ao contrastar esse achado com as falas dos professores, evidencia-se uma discrepância significativa entre o que é declarado e o que, de fato, se concretiza na prática pedagógica. Enquanto os alunos afirmam ter aulas de arte semanalmente, os professores relatam a falta de formação específica para atuarem nessa área e, mesmo entre aqueles que possuem algum tipo de formação, observa-se a ausência de desenvolvimento de projetos sistematizados.

Essa distância entre a prescrição e a prática dialoga com Santos (2016), ao afirmar que, quando o ensino de teatro não é sustentado por uma formação consistente e por uma intencionalidade pedagógica clara, tende a se reduzir a ações fragmentadas, desprovidas de aprofundamento conceitual e formativo. Tal contradição suscita um questionamento fundamental: qual é, afinal, a natureza dessas aulas de arte que estão sendo ministradas? Trata-se de práticas efetivamente orientadas por pressupostos teóricos, metodológicos e formativos da área ou de atividades desarticuladas e esvaziadas de intencionalidade pedagógica?

-Pergunta 2: Qual das seguintes áreas artísticas você mais gosta nas aulas de artes?

Figura 25- Resultados da pergunta 2



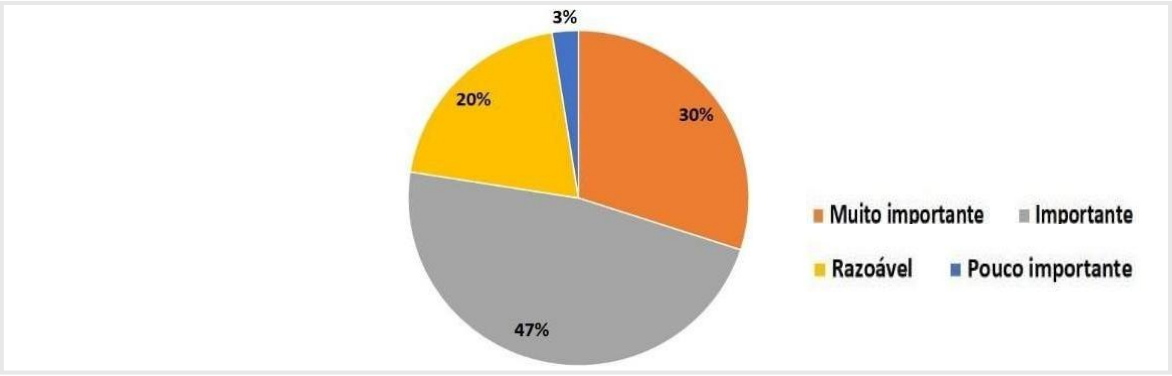
Fonte: elaboração própria, 2025

O gráfico referente à pergunta 2 aborda as áreas artísticas preferidas pelos alunos, revelando que a expressiva maioria (82%) demonstra maior interesse pelas Artes Visuais, tais como desenho, pintura e escultura. Esse dado evidencia a predominância de práticas que privilegiam a expressão e a criação visual, linguagens mais recorrentes no cotidiano escolar e social dos estudantes. Conforme destaca Pavis (2011), as linguagens artísticas se constituem como sistemas de signos que se relacionam diretamente com a experiência sensível do sujeito, sendo a arte de caráter visual frequentemente mais acessível por demandar menor mediação simbólica inicial.

Nesse sentido, a forte adesão às Artes Visuais pode estar associada à familiaridade e à presença constante dessas práticas nos espaços educativos. Por outro lado, apenas 5% dos alunos indicaram preferência por Dança e Teatro, enquanto 13% apontaram a Música como a área artística de maior interesse. Ainda que menos expressivos, esses percentuais revelam que outras linguagens artísticas também despertam atenção, sugerindo a existência de um potencial formativo que, segundo Pavis (2011), pode ser ampliado quando a escola oportuniza o contato sistemático com diferentes formas de expressão cênica e sonora, possibilitando aos estudantes ampliar seus repertórios estéticos e suas experiências de fruição e criação artística.

-Pergunta 3: Você considera que as aulas de arte são importantes para o desenvolvimento pessoal e acadêmico?

Figura 26- Resultados da pergunta 3



Fonte: elaboração própria, 2025

O gráfico que representa as respostas da pergunta 3 analisa a importância das aulas de arte para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, mostrando que a maioria dos estudantes reconhece seu valor. Nessa direção, 30% dos estudantes consideram as aulas muito importantes, enquanto 47% as veem como importantes, totalizando 77% com uma avaliação positiva significativa. Contudo, 20% dos alunos classificaram a importância como razoável, apontando que veem algum benefício, embora menor. Enquanto isso, 3% consideram as aulas pouco importantes, mostrando que a minoria não valoriza a grandeza das atividades para o seu desenvolvimento.

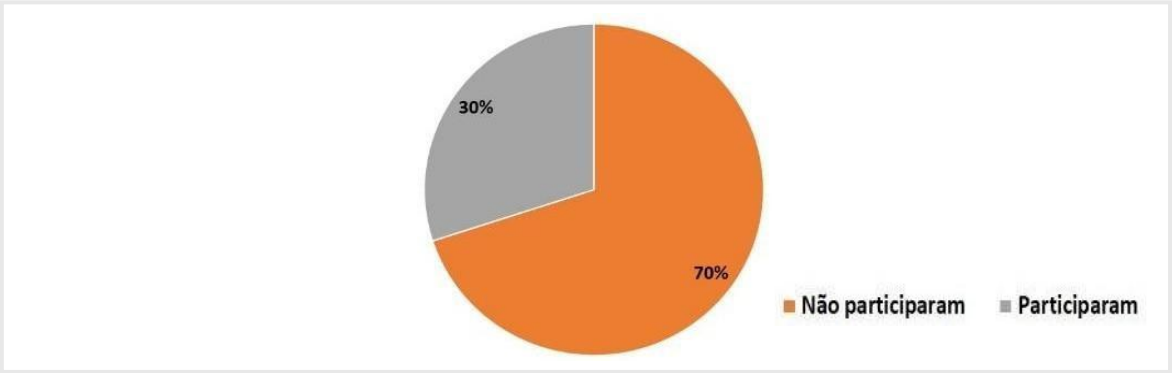
Esses dados, embora reforcem a percepção geral de que a arte contribue de forma significativa para o crescimento integral e o desenvolvimento dos alunos, não dialogam diretamente com as respostas apresentadas pelos professores. Observa-se, assim, uma contradição evidente entre a percepção discente e a prática pedagógica relatada pelos docentes. Se, por um lado, os alunos respondem de maneira positiva quanto à presença e à relevância da linguagem artística em seu processo formativo, por outro, os próprios professores apontam fragilidades, limitações e até a ausência do uso sistemático dessa linguagem em sala de aula.

Tal incongruência suscita o seguinte questionamento: de que modo os estudantes reconhecem os benefícios da arte se, conforme indicado pelos docentes, sua aplicação pedagógica ocorre de forma incipiente ou descontínua? À luz de Silveira (1997), compreende-se que a experiência artística não se restringe à execução técnica ou à frequência das atividades, mas se manifesta também nos efeitos subjetivos, simbólicos e formativos que ela produz nos sujeitos.

Assim, mesmo práticas esporádicas ou pouco estruturadas podem ser significadas pelos alunos como experiências relevantes, uma vez que o teatro mobiliza sensibilidade, imaginação e construção de sentidos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano.

-Pergunta 4: Você já participou de alguma atividade relacionada ao Teatro de Sombras na escola?

Figura 27- Resultados da pergunta 4



Fonte: elaboração própria, 2025

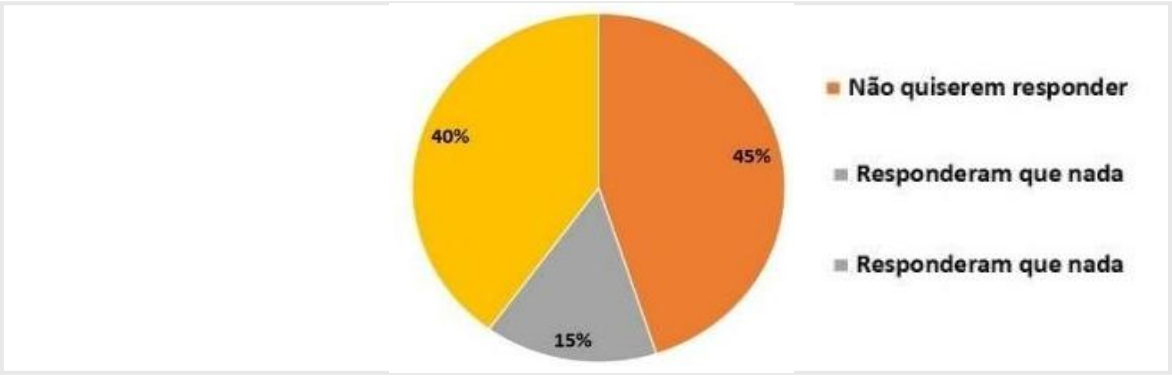
O gráfico referente à pergunta quatro evidencia que a maioria dos estudantes, correspondente a 70%, nunca participou de atividades relacionadas ao Teatro de Sombras, enquanto 30% afirmam já ter vivenciado alguma experiência com essa linguagem artística. Esses dados revelam que, apesar de o Teatro de Sombras ainda ocupar um espaço marginal nas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos, há um contingente significativo que já estabeleceu algum tipo de contato com essa manifestação estética.

Tal aspecto é relevante, pois, conforme aponta Gagliardi (1998), as experiências prévias dos sujeitos constituem elementos fundamentais para a construção de novos conhecimentos, uma vez que a aprendizagem se dá a partir da relação entre o saber já adquirido e as novas proposições apresentadas.

Partindo desse pressuposto, a existência desse grupo que já teve acesso ao Teatro de Sombras pode funcionar como um ponto de partida para a ampliação e o aprofundamento dessa prática no contexto escolar, favorecendo processos de mediação, troca e construção coletiva de saberes artísticos. Em vista disso, os dados indicam não apenas uma lacuna na oferta dessa linguagem, mas também uma possibilidade concreta de expansão, desde que haja intencionalidade pedagógica e reconhecimento do potencial formativo do Teatro de Sombras.

- Pergunta 5: O que você acha que o Teatro de Sombras pode ensinar sobre artes em geral?

Figura 28- Resultados da pergunta 5



Fonte: elaboração própria, 2025

O gráfico relacionado à pergunta 5 revela uma diversidade nas respostas dos estudantes. Consideravelmente, 45% optaram por não responder, o que aponta a falta de conhecimento ou interesse sobre o tema. Já 15% afirmam que o Teatro de Sombras não ensina nada sobre arte, demonstrando uma visão incrédula ou um desconhecimento sobre essa prática.

Em contrapartida, 40% dos estudantes responderam à pergunta de forma exitosa, reconhecendo que este teatro pode colaborar para o aprendizado artístico, tanto no desenvolvimento da criatividade, expressão corporal, como na compreensão das técnicas artísticas. Esses resultados vão de encontro para aquilo que é colocado por Beltrame (2012), que é preciso existir um olhar mais sensível para essa necessidade artística, ampliando a divulgação e as práticas do Teatro de Sombras para despertar um maior interesse e compreensão entre os alunos.

A seguir, serão apresentadas algumas respostas dissertativas dos alunos referentes às perguntas 6, 7 e 8 do questionário da pesquisa exploratória. Essas respostas trazem percepções e reflexões mais detalhadas, possibilitando uma compreensão mais profunda sobre a visão dos estudantes em relação ao tema abordado durante a pesquisa. Para garantir o anonimato dos estudantes, suas respostas serão representadas por nomes fictícios, preservando a identidade de cada participante durantes a análise dos dados.

Pergunta 6: O que você mais gosta nas aulas de arte e por quê?
Aluna Maria: Eu gosto das pinturas e da arte antiga, me dar uma inspiração muito boa.
Aluno Carlos: Coisas relacionadas a música, porque é algo que eu amo.
Aluno Guilherme: Gosto quando citam feitos de artistas nas épocas passadas, pois assim, percebemos o quanto a arte evoluiu. Tantos artistas e seus estilos únicos, foi uma longa caminhada para a arte de hoje.
Aluna Beatriz: Gosto da parte da pintura, desenho, escultura, porque gosto do sentimento que eles passam. Arte também é contar histórias.
Pergunta 7: Como você acha que o ensino de teatros poderia ser melhorado na sua escola?
Aluna Maria: Poderia ter uma sala de pintura e desenho.
Aluno Carlos: Se tivesse teatro com mais frequência.
Aluno Guilherme: Explorando na prática e se aprofundando muito mais em estilos culturais e distintos, não só apenas passando textos e atividades. Não basta ouvir e escrever, é preciso tocar, sentir e criar.
Aluna Beatriz: Poderiam se aprofundar mais, dar aulas de músicas na escola, pintura, dança, dentre outros.
Pergunta 8: Descreva uma experiência marcante que você teve durante as aulas de artes. O que aprendeu com essa experiência?
Aluna Maria: Aprendi sobre danças, pintores das artes famosas, me inspiraram a fazer um quadro da Noite Estrelada.
Aluno Carlos: Quando eu pude pela primeira vez ter a oportunidade de pintar um quadro. Foi marcante, pois durante 14 anos, nunca antes experimentei tal ato numa aula de arte.
Aluno Guilherme: Quando minha antiga professora fez a gente soltar a criatividade, contando uma história com três figuras.
Aluna Beatriz: Eu aprendi que a arte é importante. Eu gosto das pinturas, são muito lindas.

Fonte: quadro elaborado pela pesquisadora através do *Word*, 2026.

A partir da análise das respostas dos estudantes, é possível notar um grande interesse e valorização pelas diversas manifestações artísticas, especialmente

pintura, música e história da arte. Os alunos ressaltaram a inspiração que a arte proporciona, reconhecendo-a como uma forma de expressão e narrativa.

Quanto às sugestões para melhorar o ensino, eles destacaram a necessidade de mais aulas práticas, como teatro, música e dança, além de um aprofundamento maior em estilos culturais variados, demonstrando o desejo por uma aprendizagem mais lúdica, dinâmica e experiencial.

Este achado vai ao encontro dos estudos de Silveira (1997), que aponta a inexistência, no contexto escolar, de iniciativas sistematizadas que contemplem as diferentes linguagens artísticas de forma contínua e articulada. Segundo o autor, as práticas envolvendo arte, quando ocorrem, tendem a se apresentar de maneira fragmentada e desvinculada de um projeto pedagógico consistente, o que compromete seu potencial formativo.

Nesse sentido, os dados evidenciados nesta pesquisa reforçam a permanência de um cenário em que a linguagem artística ainda ocupa um lugar secundário na escola, sendo pouco explorada enquanto possibilidade educativa capaz de promover a expressão, a sensibilidade e o desenvolvimento integral dos estudantes.

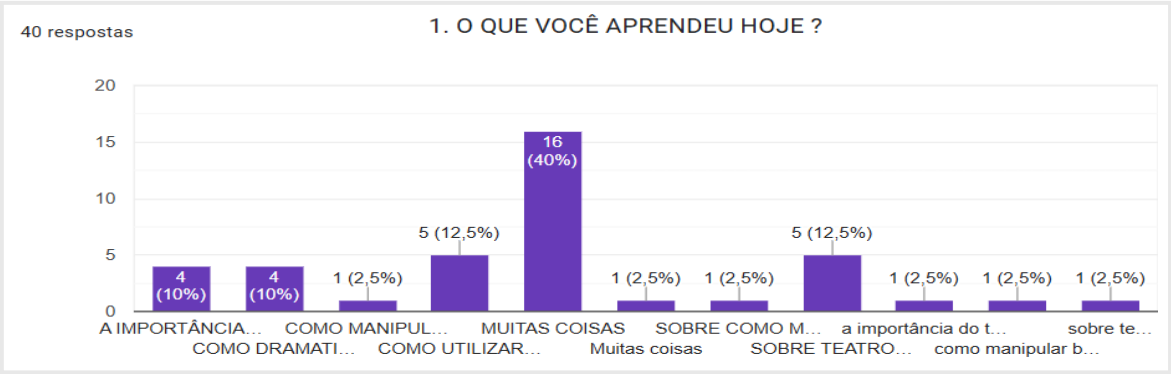
Portanto, as respostas indicam que os estudantes valorizam o ensino de teatro como experiência essencial para o desenvolvimento criativo, porém destacam a necessidade de ampliar os espaços para intensificar as práticas: teatral, pintura, música e dança, diversificando os conteúdos oferecidos.

A seguir, será analisado como essa abertura para essa prática teatral se traduziu na prática, observando o engajamento e as percepções diretas dos participantes durante a execução das oficinas.

4.8 Percepção dos alunos diante do projeto desenvolvido

Esta seção apresenta e discorre as percepções dos alunos a respeito do projeto desenvolvido. Por uma questão de organização desta pesquisa, os gráficos não serão apresentados na íntegra, tendo em vista que foram muitos. Assim, serão elencados apenas aqueles que dialogam com as perguntas secundárias deste estudo. São eles:

Figura 29- Resultados da pergunta 6

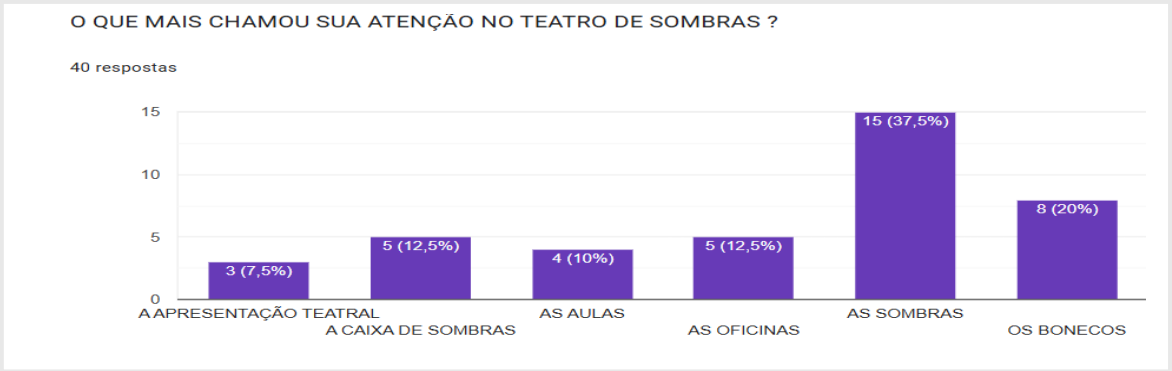


Fonte: elaboração própria, 2025

O gráfico referente à questão *"O que você aprendeu hoje?"*, respondida por 40 estudantes, evidencia uma percepção ampla e diversificada acerca dos aprendizados construídos ao longo da atividade. Observa-se que a resposta mais recorrente foi "muitas coisas"**,** concentrando 40% das menções, o que indica que a experiência foi compreendida pelos alunos como rica, significativa e multifacetada, dificultando a síntese em um único aspecto. Esse dado sugere que a proposta pedagógica conseguiu integrar diferentes dimensões do conhecimento artístico, conceituais, técnicas e expressivas, favorecendo uma aprendizagem global e não fragmentada.

Além disso, nota-se a presença de respostas mais específicas, como aquelas relacionadas à importância do teatro, ao uso e manipulação dos materiais**,** à dramaticidade e aos fundamentos do Teatro de Sombras**,** cada uma com percentuais menores, porém relevantes (entre 2,5% e 12,5). Esses resultados indicam que parte dos estudantes conseguiu identificar aprendizados pontuais, sobretudo ligados às técnicas de manipulação e à compreensão do teatro enquanto linguagem artística. Tal diversidade de respostas reforça o potencial do Teatro de Sombras como experiência pedagógica, capaz de despertar tanto uma percepção ampla da experiência estética quanto aprendizagens específicas, contribuindo de forma efetiva para a Arte/Educação no contexto escolar.

Figura 30- O que mais chamou sua atenção no teatro de sombras?



Fonte: elaboração própria, 2025

O gráfico evidencia que o elemento que mais chamou a atenção dos estudantes no Teatro de Sombras foram as sombras**,** concentrando 37,5% das respostas (15 alunos)**.** Esse dado revela o forte impacto visual e simbólico dessa linguagem, uma vez que a sombra, ao mesmo tempo em que simplifica a forma, amplia as possibilidades de interpretação, imaginação e construção de sentidos. Em seguida, aparecem os bonecos, com 20% (8 respostas)**,** indicando que os elementos materiais e concretos utilizados na cena também exercem papel relevante no engajamento dos alunos, sobretudo por favorecerem a ludicidade e a identificação com a narrativa apresentada.

Os demais aspectos, a caixa de sombras e as oficinas, ambos com 12,5% (5 respostas cada)**,** as aulas**,** com 10% (4 respostas)**,** e a apresentação teatral, com 7,5% (3 respostas)**,** embora menos destacados, demonstram que o interesse dos estudantes não se limita apenas ao resultado final da encenação, mas também aos processos formativos e pedagógicos envolvidos. Esses dados sugerem que o Teatro de Sombras, além de encantar pelo efeito estético das sombras, desperta curiosidade quanto aos seus dispositivos técnicos e às experiências práticas, reforçando seu potencial como estratégia pedagógica capaz de articular criação artística, participação ativa e aprendizagem significativa no contexto escolar.

5 ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS COM TEATRO DE SOMBRAS

Como foi abordado mediante esta pesquisa, o Teatro de Sombras é uma forma encantadora e mágica de narrar histórias, combinando arte, criatividade e imaginação. Através da manipulação dos bonecos e projeções de sombras, é possível dar vida a personagens, proporcionando experiência única tanto para o ator/ manipulador quanto para o público.

Nesta lista, a seguir, serão apresentadas atividades que estimulam a criatividade, promovem o trabalho coletivo e permitem explorar diversas habilidades e emoções dos estudantes. Seja em sala de aula, em eventos na comunidade ou até mesmo em casa.

-**Criação de histórias coletivas:** o objetivo é que cada aluno crie seu personagem ou objeto de sombra e, juntamente com os demais, inventem histórias. Essa atividade estimula a criatividade, fortalece o trabalho em equipe, além de permitir que os alunos sejam os protagonistas das histórias.

Figura 31– Criação de histórias coletivas

Fonte: imagem criada por Inteligência Artificial (IA Canva), 2025

- Exploração de emoções e sentimentos: nesta atividade, peça que os estudantes criem sombras que representem emoções como: tristeza, alegria, medo, espanto, dentre outras. Depois, faça pequenas cenas que expressem essas sensações. Complemento: esta atividade também pode ser representada através de mímicas corporais, unindo luz e sombras corporais.

Figura 32- Exploração de emoções e sentimentos

Fonte: imagem criada por Inteligência Artificial (IA Canva), 2025

- Representação de cenas do cotidiano: nesta atividade, será dramatizado situações do dia a dia, como ir à escola, uma festa em família, brincadeiras ou passeios com os amigos, ajudando na empatia e na comunicação, além de trazer as vivências e experiências de cada aluno.

Figura 33- Representação de cenas do cotidiano

Fonte: imagem criada por Inteligência Artificial (IA Canva), 2025

- Oficinas de criação de personagens/silhuetas: faça oficinas com os alunos, confeccionando personagens e cenários utilizando materiais como: papel cartão preto ou azul, palitos de churrasco, cola, tesoura, caixa de papelão, papel vegetal, tinta e pincel para pintar a caixa teatral. Logo após a confecção dos materiais, exponha através de uma apresentação teatral.

Figura 34- Oficinas de fantoches

Fonte: imagem criada por Inteligência Artificial (IA Canva), 2025

- **Experimentos com luz e sombra:** através desta atividade, o aluno poderá brincar com diferentes fontes de luz como: lanternas, abajur, refletores, etc., e objetos para mostrar como a sombra muda conforme a posição da luz.

Figura 35- Experimentos com luz e sombra

Fonte: imagem criada por Inteligência Artificial (IA Canva), 2025

As sugestões de atividades com o uso do Teatro de Sombras auxiliam na promoção da criatividade, expressão artística, trabalho em equipe além de estimular a imaginação e o desenvolvimento de habilidades motoras, escrita e leitura de narrativas. São práticas dinâmicas e lúdicas que enriquecem o aprendizado de forma divertida, tornando o ambiente em um local de inclusão, interdisciplinar e respeitoso. Como resultado dessa jornada e visando oferecer um suporte prático e inspirador ao corpo docente, apresetamos o produto final desta pesquisa na seção seguinte.

5.1 Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras

A Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras é uma ferramenta educativa e inovadora que surgiu para facilitar o acesso ao conhecimento, onde abordará o Teatro de Sombras como uma forma artística milenar e contemporânea. Por meio de recursos digitais (Canva e Heyzine Flipbooks), a revista virtual oferece orientações práticas, teoria, técnicas e atividades para os educadores, alunos e outros públicos, permitindo que conheçam, aprendam e experimentem na prática essa arte de maneira interativa, dinâmica e sensível.

Este material valioso, nasce da necessidade de materializar as experiências do projeto em formato moderno e visualmente estimulante, sendo um guia prático que reúne estratégias testadas e aprovadas para que o ensino desse teatro trasncenda e genhe novos palcos e telas.

Com uma linguagem clara, objetiva e ilustrativa, a revista virtual abordará um pouco sobre a origem do Teatro de Sombras, materiais necessários para a sua elaboração, manipulação e atividades criativas para serem realizadas em diferentes contextos educacionais ou de forma interdisciplinar. Além disso, por ser um produto virtual, possibilitará o alcance maior do público, superando barreiras geográficas e oferecerá uma maior flexibilidade de uso.

Essa revista não só irá valorizar a cultura artística do Teatro de Sombras, mas também irá estimular o desenvolvimento da imaginação, expressão corporal, comunicação, conhecimentos sobre essa cultura milenar, tornando-se um recurso valioso para o ensino de teatros e o fortalecimento do trabalho em grupo nas escolas públicas e privadas.

Por conseguinte, a análise prosegue para a seção seguinte que irá delinear as transformações pretendidas tanto na prática pedagógica quanto no engajamento dos alunos, consolidando a revista pedagógica como um agente transformador da educação estética e do protagonismo discente.

5.2 Resultados esperados com a implementação da Revista Pedagógica Virtual (Capa e link na seção dos Apêndices)

Com a implementação da Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras, espera-se a geração de diversos resultados positivos tanto no âmbito educacional quanto no desenvolvimento pessoal dos indivíduos. Espera-se ainda que os usuários adquiram um conhecimento amplo e sólido sobre a origem, técnicas e práticas do teatro de sombras, que possibilitará uma maior compreensão cultural e artística. Além disso, a revista visa estimular a criatividade, imaginação, expressão corporal e desenvolvimento das habilidades comunicativas e o trabalho em equipe.

Por meio das atividades propostas na revista, busca-se também fortalecer o trabalho docente, incentivando a colaboração, o respeito e troca de conhecimentos entre professores de diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. No âmbito educacional e na comunidade, esse material poderá contribuir para tornar as aulas mais dinâmicas e inclusivas, gerando interesse dos estudantes pelas aulas de Artes e pela cultura popular.

Outro resultado importante que é esperado é a democratização do acesso ao conhecimento sobre o teatro de sombras através da Arte/Educação, graças ao formato virtual que alcançará pessoas de diferentes regiões. Desse modo, a revista será uma ferramenta valiosa para fomentar a valorização das tradições culturais, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos envolvidos neste processo educativo.

Em última análise, a implementação da Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras consolida-se como uma mediação tecnológica essencial para as práxis educativa contemporânea, especialmente ao considerar as particularidades do Ensino Médio. Ao articular fundamantos históricos e técnicos deste teatro com as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a revista oferta subsídios para que o estudante desenvolva uma reflexão crítica sobre a construção da imagem e símbolos.

No contexto do Ensino Médio, a revista atua como um elo interdisciplinar, que permite que o Teatro de Sombras dialogue com outras áreas. Assim, espera-se que este recurso pedagógico fomente a valorização das tradições culturais e também promova o desenvolvimento da autonomia e habilidades, garantindo uma formação

estética integral que prepara o jovem para atuar como protagonista da sua própria história.

Em suma, deseja-se que a Revista Pedagógica Virtual de Teatro de Sombras seja o acender de uma chama em meio à penumbra do cotiano escolar. Que, ao projetar as silhuetas, cada estudante descubra que a sombra não é ausência de luz, é o contorno da própria imaginação ganhando vida e corpo. Que este espaço digital se transforme em um palco, onde a tradição milenar abraça a tecnologia para libertar o gesto, a poesia e a voz de jovens protagonistas. Que, entre o imaginário e o real, o “milagre” da aprendizagem nasça no instante em que a mão que cria perceba que é capaz de desenhar e manipular o próprio destino, transformando paredes telas em horizontes de sabedoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação, intitulada: *Sombras que educam, luzes que revelam: percursos metodológicos do Teatro de Sombras no contexto do Ensino Médio em uma escola estadual do Maranhão*, teve como propósito central investigar de que modo o Teatro de Sombras pode contribuir para as iniciativas pedagógicas ligadas à Arte/Educação, bem como para as manifestações teatrais no contexto escolar.

Ao longo do percurso investigativo, buscou-se compreender essa linguagem artística não apenas como uma técnica teatral específica, mas como uma possibilidade metodológica sensível, humanizada e inclusiva, capaz de dialogar com as demandas contemporâneas da escola pública e com as singularidades dos sujeitos que a constituem.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o Teatro de Sombras se apresenta como uma experiência pedagógica no âmbito da Arte/Educação. Sua natureza interdisciplinar, aliada ao caráter lúdico e experimental, favorece a articulação entre teoria e prática, estimulando a imaginação, a criatividade e a expressão simbólica dos estudantes. Partindo desse pressuposto, a pesquisa evidenciou que o uso do Teatro de Sombras amplia as possibilidades de ensino das Artes, ao oferecer aos alunos experiências estéticas que extrapolam os modelos tradicionais de ensino, frequentemente centrados na reprodução de conteúdos e na valorização restrita das artes visuais bidimensionais.

Ao responder à pergunta central desta investigação, *como o Teatro de Sombras pode contribuir para as iniciativas pedagógicas ligadas à Arte/Educação, bem como para as manifestações teatrais no contexto escolar?* constata-se que essa linguagem contribui, primeiramente, ao diversificar as práticas pedagógicas, promovendo metodologias ativas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem. O Teatro de Sombras possibilita a criação coletiva, o trabalho em grupo e o exercício da escuta e do diálogo, aspectos fundamentais para o desenvolvimento das relações interpessoais e para a construção de um ambiente escolar mais democrático e participativo.

Além disso, a pesquisa demonstrou que o Teatro de Sombras favorece o protagonismo estudantil, uma vez que os alunos assumem diferentes funções no processo criativo, desde a concepção das narrativas, a confecção dos elementos

cênicos, até a manipulação das sombras e a organização do espaço cênico. Tal protagonismo contribui para o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e do senso de pertencimento dos estudantes, aspectos essenciais para a formação integral no Ensino Médio.

No que diz respeito aos objetivos gerais e específicos propostos, é possível afirmar que estes foram alcançados de maneira satisfatória. O objetivo geral de investigar o Teatro de Sombras como uma experiência pedagógica, humanizada e inclusiva mostrou-se plenamente atendido, uma vez que as experiências analisadas evidenciaram seu potencial para promover a criatividade, o respeito às diferenças e a valorização das múltiplas habilidades presentes no contexto escolar.

O Teatro de Sombras revelou-se uma linguagem acessível, que não exige recursos tecnológicos sofisticados, podendo ser desenvolvida com materiais simples, o que a torna especialmente viável para a realidade da escola pública maranhense.

No que se refere aos objetivos específicos, o desenvolvimento de atividades pedagógicas utilizando o Teatro de Sombras permitiu explorar conceitos artísticos de forma significativa, estimulando a imaginação e a capacidade criativa dos alunos. As práticas realizadas demonstraram que essa linguagem favorece a experimentação e o erro como parte do processo de aprendizagem, rompendo com a lógica de respostas únicas e valorizando os percursos individuais e coletivos de criação.

A investigação e a seleção de recursos materiais, como silhuetas, lanternas e cenários, evidenciaram que o Teatro de Sombras pode ser adaptado às condições reais da escola, incentivando a reutilização de materiais e a sustentabilidade. Esse aspecto contribuiu para ampliar o engajamento dos alunos, que passaram a reconhecer-se como criadores capazes de transformar objetos simples em elementos expressivos e carregados de significado.

A análise da influência do Teatro de Sombras no desenvolvimento, na motivação e no protagonismo dos alunos indicou avanços significativos no envolvimento com as atividades teatrais. Observou-se maior interesse, participação ativa e disposição para o trabalho colaborativo, bem como o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e destes com o professor. Esses elementos reforçam

o papel da arte como espaço privilegiado para o desenvolvimento socioemocional e para a construção de aprendizagens significativas.

Ao explorar o Teatro de Sombras como meio de favorecer a inclusão de alunos com diferentes habilidades, a pesquisa evidenciou seu caráter democrático e acolhedor. Por não se apoiar exclusivamente na exposição do corpo ou na oralidade, essa linguagem permite que alunos mais tímidos, com dificuldades de comunicação ou com necessidades educacionais específicas encontrem formas alternativas de expressão e participação. Dessa maneira, o Teatro de Sombras contribui para a construção de práticas pedagógicas mais equitativas, que respeitam as singularidades e promovem a inclusão no ambiente escolar.

Destarte, esta pesquisa reafirma a relevância do Teatro de Sombras como uma metodologia artística e pedagógica potente no contexto do Ensino Médio, especialmente na escola pública. Ao lançar luz sobre essa linguagem ainda pouco explorada no cotidiano escolar, espera-se que este trabalho possa inspirar professores, gestores e pesquisadores a ampliar o repertório de práticas em Arte/Educação, reconhecendo o teatro, e, em especial, o Teatro de Sombras, como um espaço de formação estética, humana e social. Assim, as sombras que educam revelam-se, também, luzes que transformam, ressignificam e ampliam os horizontes da educação.

Mediante a realização deste projeto, a experiência como docente mostrou-se um profundo exercício de escuta sensível e mediação pedagógica, transpassando à uma mera instrução técnica. Aprendi que ensinar a arte do Teatro de Sombras no contexto do Ensino Médio, exige a habilidade de transformar a sala de aula em um laboratório de experimentação, onde o erro é uma pista diagnóstica que orienta o refinamento da expressão. Ao observar a interação e engajamento dos estudantes, compreendi que o papel do professor é, acima de tudo, o de estimular os sentidos, capaz de equilibrar a rigidez dos fundamentos teóricos com a liberdade criativa que faz com que o aluno se reconheça como autor.

Essa jornada comprovou minha convicção de que a prática docente é um processo de aprendizado contínuo, no qual a descoberta da “luz” por parte do estudante é o que de fato ilumina e ressignifica a minha própria trajetória como educadora.

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. M. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

ASSOCIAÇÃO QUERUBINS. **O que é arte-educação e por que ela transforma vidas**. Belo Horizonte, 2026. Disponível em: Acesso em: 9 fev. 2026.

AND, M. Aspectos e funções do teatro de sombras turco. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Móin-Móin**. Universidade de Ankara (Turquia), V. 1 n. 9, 2012.

BARBOSA, A. M. T. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, A.M.; CUNHA, F.P. da (orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cotez, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 1996.

BRASIL. **A Lei 5692 de 1971 e o Ensino de primeiro grau**. Série Ensino Fundamental. Ministério da Educação e Cultura.

BELTRAME, V. **Teatro de Formas Animadas**. In: JUNIOR, José Simões de Almeida e KOUDELA, Ingrid Dormien (orgs.). Léxico de Pedagogia do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

BELTRAME, V. Teatro de sombras, técnicas e linguagem: à guisa de apresentação. In: Móin-Móin: **Revista de estudos sobre o teatro de formas animadas**. Jaraguá do Sul, ano 8, v. 9, 2012.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. Tradução de Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRAGA et. al. **Teatro de animação para sala de aula e ação cultural** / Abel Lopes Pereira, Ana Socorro Ramos Braga, Tácito Freire Borralho (Organizador). - São Luís: Edufma, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.

CONTRACTOR, M. Teatro de sombras na Índia. Móin-Móin - **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas,** Florianópolis, v. 1, n. 09, p. 074–089, 2018.

COSTA, J. C. Experiências didáticas com o teatro de sombras. **Revista Nupeart,** v. 2, n. 2, p. 147-156, 2019.

CUNHA, A. H. **Teatro na escola:** proposta para a educação moderna. Disponível em: http://www.fapa.com.br/monographia.http://www.fapa.com.br/monographia. Acesso em: 03 de jul 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUÉNOUN, D. **A exibição das palavras:** uma ideia (política) do teatro. Rio de Janeiro: Teatro do pequeno gesto, 2003.

GAGLIARDI, M. **O teatro, a escola e o jovem espectador**. In: Comunicação & Educação, São Paulo, 1998, p. 67 a 72.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam**.** São Paulo: Cortez, 2017.

FUNARTE; MINISTÉRIO DA CULTURA. Teatro do riso: mamulengos de mestre Zé Lopes. [**Catálogo de exposição da Sala do Artista Popular]**. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 1998.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2. ed., 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**: Peritoró (MA). Rio de Janeiro IBGE, 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/peritoro.html. Acesso em: 5 de fev. de 2026.

JUNIOR, J. S. de A. Reflexões acerca do estágio curricular na formação do professor licenciado em teatro**. Educação em Revista.** Belo Horizonte | v. 29. n. 02. jun. 2013.

LADEIRA, J. C. de S**.** A formação do dalang em Bali: o marionetista no teatro de sombras wayang kulit**.**Urdimento - **Revista de Estudos em Artes Cênicas**. 2018.

LIMA, P. **Teatro de Sombras chinesas.** Portal Martim Moniz, 2017.

LUO, E. Teatro de Sombras tradicional chinês. Móin-Móin - **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 09, p. 090–111, 2018.

LARROSA, J.B. Notas sobre experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 2002.

LEHMANN, H-T. **Teatro pós-dramático**. Tradução de Pedro Süssekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MACHADO, M. M. A criança é performer. In: **Revista Educação & Realidade**, nº2. Porto Alegre, UFRGS, 2014.

MORUMBI SUL, Colégio. **O teatro de sombras e a lenda chinesa.** Disponível em: https://morumbisul.com.br/teatro-de-sombras-e-a-lenda-chinesa/. Acesso em: 13 de jul. 2025.

MARQUES, I.; BRAZIL, F. **Arte em Questões**. São Paulo: Instituto Caleidos, 2012.

NASCIMENTO, C. E. **O sentido de experiência na prática do teatro de sombras com educadores**. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC – Araranguá, 2010.

OBRY, O. **O teatro na escola**. São Paulo: Melhoramentos Indústrias de Papel, 1956.

OLIVEIRA, F. L. de. O Teatro de Sombras no Brasil, sua história e perspectivas contemporâneas. **Revista Aspas,** *12*(2), 2022.

OLIVEIRA, F. G. de. As materialidades no teatro de sombras. Universidade Federal de Goiás. Móin-Móin. **Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas.** Departamento de Artes Cênicas da Universidade de Brasília, 2007.

OLIVEIRA, D. M. de. **Abordagem triangular e a gestão do conhecimento no ensino de teatro** / Dênis Martins de Oliveira. Maringá-PR: UNICESUMAR, 2020.

OLIVEIRA, Gleydson de Castro. O negro no teatro de bonecos: das tradições africanas ao Teatro Popular de Bonecos do Brasil. **Kwanissa, Revista de Estudos Africanos**, São Luís, n. 4, p. 4-25, jul/dez, 2019.

PEREIRA, L. M. **Teatro de sombras na contemporaneidade:** percursos e reflexões. Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 138–147, 2018.

PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. Tradução de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2011.

REIS FILHO, R. B. **O teatro de formas animadas na educação não-formal**: Ações específicas com bonecos e sombras.2018. 67 folhas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Rede- PROF-ARTES EM REDE NACIONAL/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

SILVEIRA, S. M. **Teatro de bonecos na educação**. In: Perspectiva. Florianópolis: UFSC, v. 15, n. 27, p. 135 -145, 1997.

SCHRAM, S. C. *et al.* **O pensar educação em Paulo Freire**: por uma pedagogia de mudanças. (a obra disponibilizada pela banca não possui ano, tampouco editora).

SANTOS, F. A. G. **Teatro de sombras:** princípios, práticas e possibilidades pedagógicas**.** São Paulo: Cortez, 2016.

THIOLLENT, M., 1947- **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiollent. — 18. ed. — São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, E. B. **A análise de dados na pesquisa científica:** importância e desafios em estudos organizacionais. Editora Unijuí. Ano 1. n. 2 jul. /dez. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 NARRATIVA ESCOLHIDA PARA A PRESENTAÇÃO TEATRAL

PEÇA ESCRITA PELAS ALUNAS: ARIANE DE SOUSA, ANDRESSA THEFANNY FERREIRA, LISSANDRA VASCONCELOSE GUADALUPE MICHELLY FERREIRA- 1º ANO DO ENSINO MÉDIO/ MATUTINO

TÍTULO: SEGREDO DA MEIA-NOITE

CENA1: ENCONTRO NO CAFÉ

Luzia está sentada em um café, olhando atentamente por uma janela, quando Henrique entra ofegante.

Henrique: Desculpe o atraso, Luzia. Tive que resolver algo urgente.

Luzia: Você sempre tem urgente, não é? Parece que vive em outro mundo!

Henrique: Talvez eu viva mesmo! (Luzia o encara intrigada).

Luzia: Henrique, se tem algo que não está contando é melhor falar agora.

Henrique: Eu só quero lhe proteger!

Luzia: Proteger do quê?

Henrique: Não posso dizer, apenas confio em mim!

CENA2: NOITE MISTERIOSA

Luzia está em casa quando ouve pessoas do lado de fora. Ela se levantaassustada. De repente, uma pedra é atirada pela janela.

Luzia: Quem está aí?

(Silêncio...)

Luzia pega o telefone, mas ouve um sussurro na porta.

Voz misteriosa: Saia antes que seja tarde!

A luz se apaga, o coração de Luzia acelera. De repente, a porta se abre e Henrique entre correndo.

Henrique: Não há tempo para explicar, apenas venha comigo! Confie em mim!

Ela hesita, mas pega sua bolsa e foge com Henrique.

CENA3: REVELAÇÃO NO ABANDONO

Eles chegam a uma casa abandonada. Luzia está ofegante, olhando para Henrique com raiva.

Luzia: Já chega! Eu mereço saber o que está acontecendo!

Henrique abaixa a cabeça angustiado.

Henrique: Lembra daquela casa que eu te falei? Aquele empresário desaparecido?

Luzia: Sim, e daí?

Henrique: Eu vi algo que não deveria e agora estão atrás de mim e de você.

Luzia: Por que eu?

Henrique: Porque eles sabem o quanto você significa para mim.

Luzia sente o coração apertar e antes que possa responder, um carro para do lado de fora.

Henrique: Fique atrás de mim! (A porta da casa se abre lentamente. Um homem mascarado aparece).

Homem mascarado: Luzia, venha comigo e ele ficará a salvo!

Luzia: Nunca!

O homem saca uma arma, mas Henrique age rápido. Uma luta tensa começa...Luzia encontra coragem e joga um objeto pesado no homem que cai logo em seguida.

Henrique: Você salvou minha vida!

Luzia: Agora estamos quites!

CENA FINAL: NASCER DO SOL

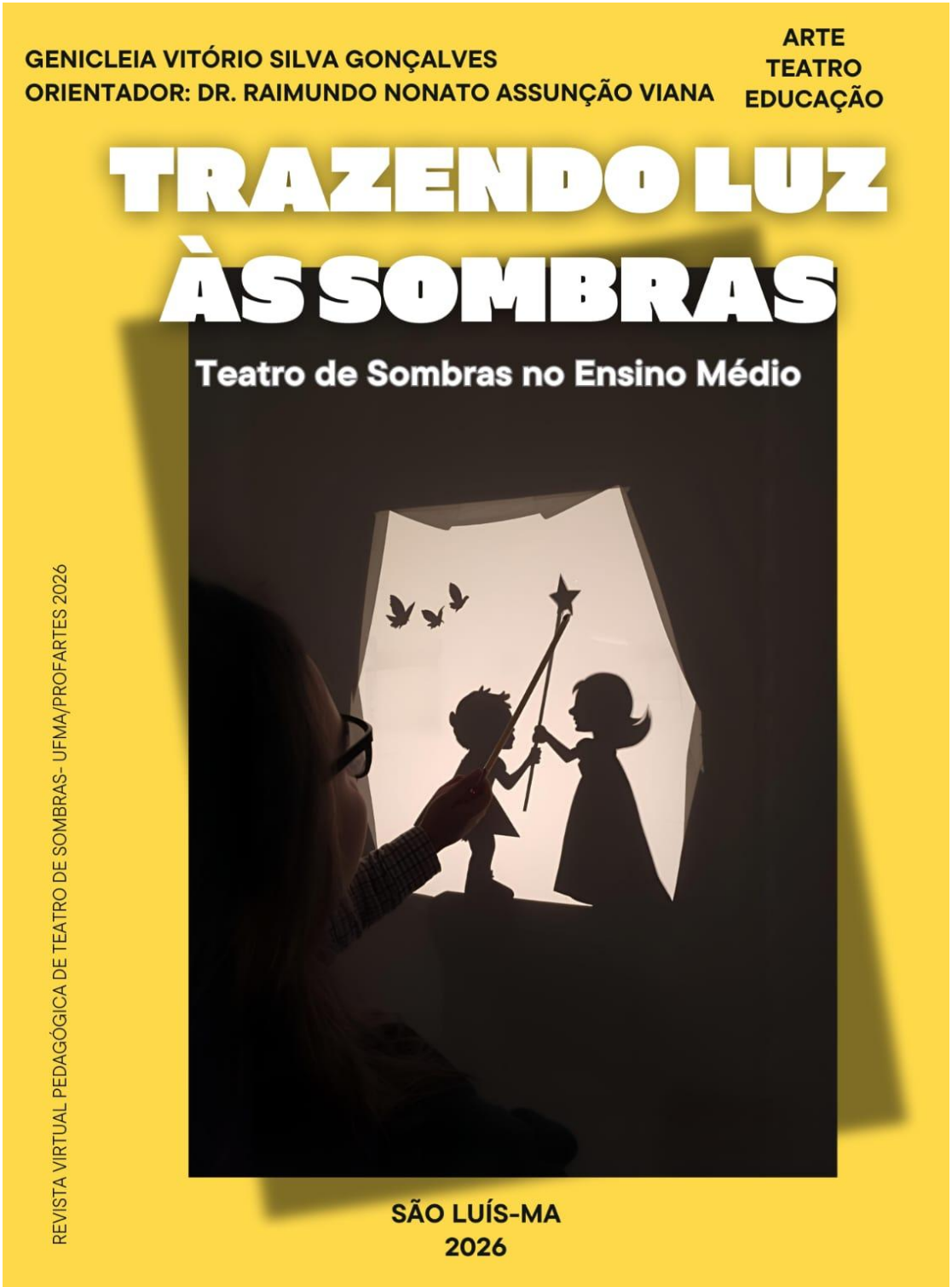
O casal exausto, vê a polícia chegar e prender o bandido, **Henrique:** Prometo nunca mais esconder nada de você!

Luzia: E eu prometo sempre lutar ao seu lado!

Os dois se abraçam aliviados enquanto o sol nasce no horizonte.

FIM

APÊNDICE 2: CAPA E LINK DE ACESSO À CARTILHA PEDAGÓGICA



Disponível em:
https://heyzine.com/flip-book/61ce790813.html
Clique na seta, localizada na barra de ferramentas para voltar à capa da revista.

ANEXOS

ANEXO 1 QUESTIONÁRIO VIRTUAL APLICADO COM OS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE ARTES

Contribuições do Teatro de Sombras para a Arte Educação: Análise das Técnicas e Iniciativas dos Professores

Um estudo sobre as habilidades, conhecimentos e práticas dos professores

genicleiavitorio31@gmail.com Mudar de conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

1- Você conhece alguma técnica do teatro de sombras? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

2-Você já recebeu formação adequada para utilizar o teatro de sombras em sala de aula? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

3-Você já desenvolveu alguma iniciativa pedagógica utilizando o teatro de sombras? *

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

4- De que forma você acredita que o teatro de sombras pode contribuir para o processo de ensino- aprendizagem? *

Sua resposta

5-Quais recursos ou apoios você considera necessários para aplicar o teatro de sombras de forma eficaz na escola? *

Sua resposta

ANEXO 2 MODELO QUE QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data de preenchimento do questionário: ___/___/_____

Horário: _____Idade do aluno:_____ Turma: _____

Turno: _____

Local: _____

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

• Responda às perguntas abaixo de forma clara e honesta. Sua participação é muito importante para a pesquisa:

1. Com que frequência você tem aulas de arte na sua escola?

( ) Nunca

( ) Raramente

( ) Algumas vezes por mês

( ) Semanalmente

( ) Diariamente

2. Qual das seguintes áreas artísticas você mais gosta nas aulas de arte?

( ) Artes Visuais (pintura, desenho, escultura)

( ) Música

( ) Dança e Teatro

( ) Outra: __

3. Você considera que as aulas de arte são importantes para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico?

( ) Muito importante

( ) Importante

( ) Razoável

( ) Pouco importante

( ) Nada importante

4. Você já participou de alguma atividade relacionada ao Teatro de Sombras na escola?

( ) Sim

( ) Não

5. O que você acha que o teatro de sombras pode ensinar sobre arte em geral? Descreva sua opinião.

_____

6. O que você mais gosta nas aulas de arte e por quê?

_____

7. Como você acha que o ensino de teatro poderia ser melhorado na sua escola?

_____

8. Descreva uma experiência marcante que você teve durante as aulas de arte. O que aprendeu com essa experiência?

_____

ANEXO 3

AVALIAÇÃO DAS AULAS SOBRE TEATRO DE SOMBRAS

AVALIAÇÃO DAS AULAS SOBRE TEATRO DE SOMBRAS ÚLTIMO ENCONTRO: TURMA: _____ DATA: ___/___/____

A avaliação possui o objetivo de aprimorar a qualidade das aulas.
Obs. Seja acertivo nas suas respostas, falando sempre a verdade. Este questionário é anônimo, não escreva o seu nome!

1. O que você aprendeu na aula de hoje?

_____

_____

2. O que mais chamou sua atenção sobre o Teatro de Sombras?

_____

_____

3. Qual sentimento foi despertado em você através das atividades? Coloque de 1 a 10 para as atividades sobre o teatro de sombras. Obs. O número 1 representa sentimento mais fraco e 10 para sentimento mais forte.

	ATIVIDADES	BEM ESTAR	INTERAÇÃO COM OS COLEGAS	PARTICIPAÇÃO NA ATIVIDADE	UNIÃO DO GRUPO	CONCENTRAÇÃO	METODOLOGIA
A	Aula em slides						
B	Aula dialogada						
C	Aula expressiva						
D	Aula de escrita de textos						
E	Aula sobre confecção de bonecos e cenários						
F	Aula de ensaio com os bonecos						
G	Confecção dos bonecos e cenários						

4. Qual foi sua maior dificuldade?

_____

5.Quais sentimentos os bonecos de sombras despertaram em você? Empolgação ( ) Desconforto ( ) Outro _____

6. O que você mais gostou nas aulas?

Aulas em slides e vídeos ( ) Aulas de oficinas de teatro ( ) Justifique_____

7. Comentários: _____

ANEXO 4

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM DISPONIBILIZADA AOS PAIS E RESPOSNSÁVEIS NO ATO DA MATRÍCULA DO ALUNO (A)

CENTRO DE ENSINO "JOÃO MOHANA" UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE CODÓ SECRETARIA ADJUNTA PARA EDUCAÇÃO
INEP Nº: 21150508
CNPJ 01.827.908/000136

AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM
(A título gratuito)

Nome completo do educando (a):

_____

CPF: _____

Objeto: Imagem e áudio do discente e seu representante legal

Neste ato, a título gratuito, com fulcro na Lei Federal nº 13.709/2018 (LGPD), **livre de quaisquer pagamentos ou ônus**, AUTORIZO, por prazo indeterminado e sem limites de território, o Centro de Ensino João Mohana, inscrito com CNPJ 01.827.908/000136, localizado na Rua do Meio, s/n, Centro, na cidade de Peritoró – MA, AUTORIZO a colher imagens e áudios meus e/ou do educando por mim representado durante o ano letivo de 2024, bem como divulgar e veicular nas mídias impressas, sonora, audiovisual, eletrônica e digital, a qualquer tempo, mesmo depois de encerrado o vínculo do educando com a escola Centro de Ensino João Mohana, exclusivamente para fins de divulgação das atividades educacionais, extracurriculares, didáticas, pedagógicas, cívicas, culturais, esportivas, comemorativas, assistenciais por ela realizada.

Por representar a expressão da minha ligitima vontade, afirmo o presente documento em duas vias de igual teor e forma para que produza os efeitos legais.

Peritoró – MA, _____

_____

Assinatura do responsável

CPF:_____